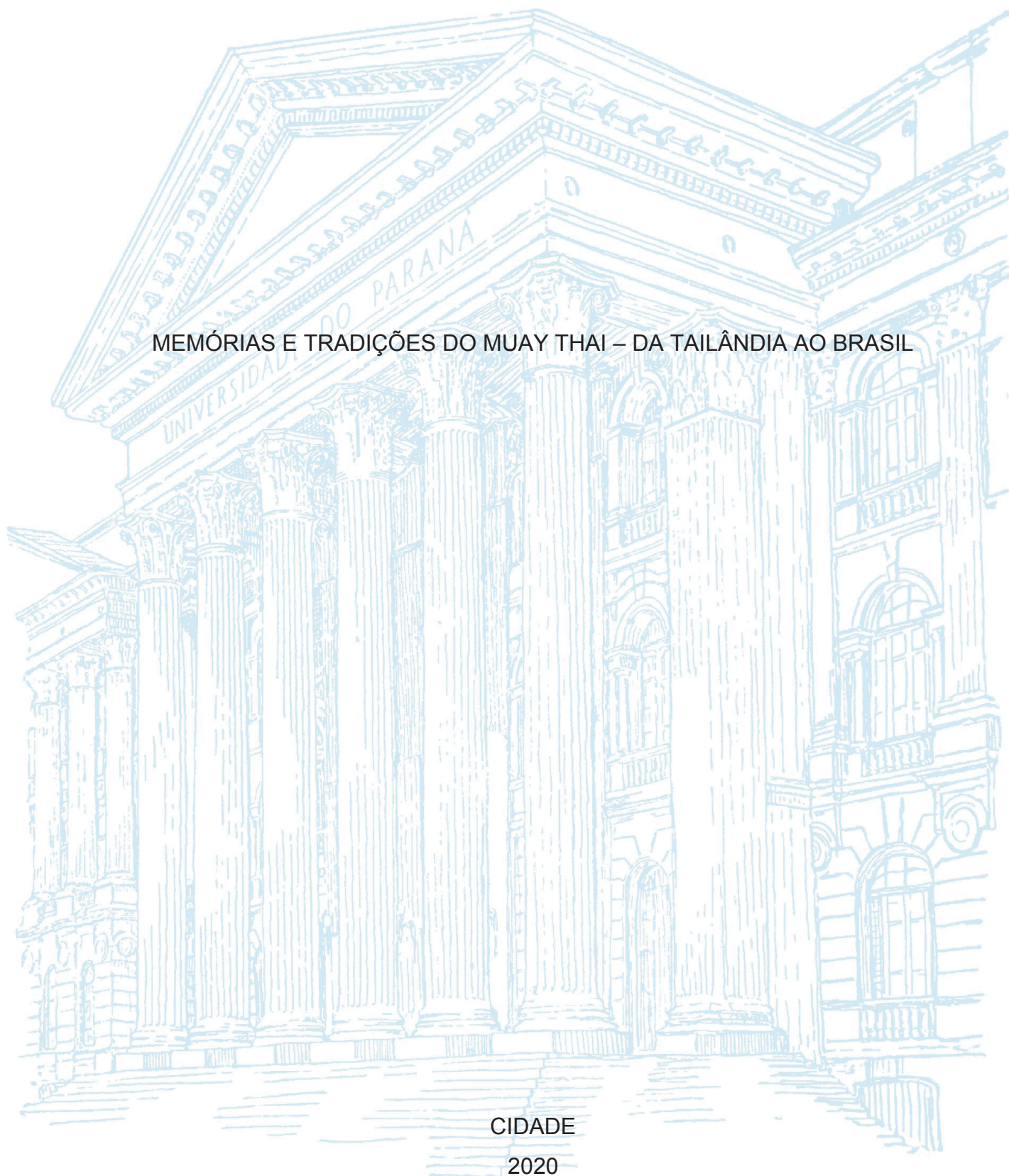


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

IVO LOPES MÜLLER JÚNIOR

MEMÓRIAS E TRADIÇÕES DO MUAY THAI – DA TAILÂNDIA AO BRASIL



CIDADE

2020

IVO LOPES MÜLLER JÚNIOR

MEMÓRIAS E TRADIÇÕES DO MUAY THAI – DA TAILÂNDIA AO BRASIL

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. André Mendes Capraro

CURITIBA

2020

Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas.
Biblioteca de Ciências Biológicas.
(Rosilei Vilas Boas – CRB/9-939).

Muller Junior, Ivo Lopes.

Memórias e tradições do Muay Thai – da Tailândia ao Brasil. / Ivo Lopes
Muller Junior. – Curitiba, 2020.
146 f. : il.

Orientador: André Mendes Capraro.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de
Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

1. Boxe. 2. Luta (Esporte). 3. Luta corporal oriental. 4. Identidade. 5.
Memória. 6. Tailândia. I. Título. II. Capraro, André Mendes. III. Universidade
Federal do Paraná. Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-
Graduação em Educação Física.

CDD (20.ed.) 796.83



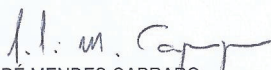
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA -
40001016047P0

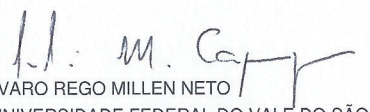
TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO FÍSICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **IVO LOPES MULLER JUNIOR**, intitulada: "**MEMÓRIAS E TRADIÇÕES DO MUAY THAI - DA TAILÂNDIA AO BRASIL**", sob orientação do Prof. Dr. ANDRÉ MENDES CAPRARO, após terem inquirido o aluno e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

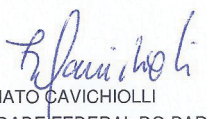
A outorga do título de Mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 17 de Fevereiro de 2020.


ANDRÉ MENDES CAPRARO
Presidente da Banca Examinadora


ALVARO REGO MILLEN NETO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO)


RICARDO JOÃO SONODA NUNES
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)


FERNANDO RENATO CAVICHIOLLI
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. André Mendes Capraro, meu orientador, por sua exigente e valorosa orientação e que muito contribuiu neste estudo, pois hoje entendo o que é pesquisar, construir, escrever, reescrever um trabalho. Meu sincero e eterno agradecimento pela confiança depositada em mim, pelo investimento acadêmico, pela disposição e atenção nos momentos que precisei, ao colocar, acima de tudo, a ética e o profissionalismo como condutor desta relação.

Ao Prof. Dr. Ricardo João Sonoda Nunes, por ter me convidado a participar do Grupo de Estudos Sócio-Históricos de Esportes de Combate, Lutas e Artes Marciais – UFPR (GESHECLAM – UFPR). Além de ter me apresentado ao Prof. Dr. André Mendes Capraro, fato que possibilitou o retorno aos estudos, proporcionando experiências acadêmicas enriquecedoras, como a participação de congressos e publicações de artigos científicos. Levo para frente as lições e aprendizados.

Aos professores: Prof. Dr. Álvaro Rego Millen Neto e Prof. Dr. Fernando Renato Cavichioli, membros da Banca Examinadora, pelo pronto atendimento ao convite, pela forma entusiasmada com que avaliaram este estudo no processo de qualificação e pelo incentivo em continuar investigando. Meu obrigado pela atenção ao trabalho e contribuições.

Ao grão-mestre Fábio Noguchi, por ter acreditado no meu potencial como aluno, atleta, professor e pesquisador, além de me auxiliar nos contatos com alguns dos entrevistados desta dissertação. Ao grão-mestre Sandro Lustosa, por reconhecer a importância desta pesquisa, fato que, possibilitou a abertura de diálogo com os entrevistados do estado do Rio de Janeiro e São Paulo. Ao grão-mestre Wellington Narany, que permitiu ter acesso aos documentos e registros da modalidade junto as instituições regulamentadoras do esporte. A todos os entrevistados, que aceitaram contribuir com a pesquisa, pessoas que foram fundamentais para o desenvolvimento desse estudo, pois abdicaram de seu tempo livre para estar realizando as entrevistas e auxiliando na construção de fontes.

À família, pela compreensão, amor e companheirismo neste momento tão especial de nossas vidas. Aos colegas de estudo: Maria Thereza, Pauline, Laís, Bia, Nathalia e Jonathan que de uma forma muito valiosa me auxiliaram e participaram desta caminhada. Obrigado pela revisão dos textos, pelas sugestões de referências e pelas contribuições nos assuntos desta dissertação que precisavam melhorar.

Aos colegas de trabalho, aos meus alunos, que me acompanharam nesta jornada, me incentivaram e ajudaram a conciliar as tarefas diárias do trabalho e do mestrado. Por momentos de aprendizado, dentro e fora da sala de aula.

Ao Programa de Pós-Graduação, ao secretário Rodrigo Waki, fundamentais na orientação correta quanto aos assuntos acadêmicos e administrativos, meus sinceros agradecimentos. Por fim, agradeço ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

A presente dissertação adotou o modelo de escrita por artigos, denominado *multipaper* e, desta maneira, foi desenvolvida no formato de artigos científicos. Esta dissertação foi organizada em sete estudos, subdividido em dois blocos, um de revisão de literatura constituído por três artigos e outro relacionado a produção de fontes por meio da história oral híbrida, composto por quatro artigos que utilizaram como interlocutores os mestres pioneiros da modalidade. No primeiro artigo, referente a revisão de literatura, foi possível mapear como o Muay Thai vem sendo pesquisado junto ao meio acadêmico. Foram utilizadas como base de dados as plataformas: Portal de Periódicos CAPES, GOOGLE Scholar, PubMed, EBSCO Discovery Service (EDS) acessados por meio da interface da CAPES. O segundo estudo deste bloco buscou analisar se a modalidade está relacionada ao conceito de esporte de Alan Guttmann (1978) e Sébastien Darbon (2014), versando com os conceitos de arte marcial e esporte de combate de Correia e Franchinni (2009). Findando este bloco, foi realizado um artigo analisado como o cinema tailandês retrata seus filmes de ação que abordam o Muay Thai sob o prisma do nacionalismo aliado à virilidade. Os filmes analisados foram Muai Thai – Nai Khanom Tom [King of Thai boxing] (2003), Ong Bak (2003) e Tom Yum Goong [The Protector] (2005). Estas três obras ficcionais cinematográfica tiveram destaque internacional. Abrindo o segundo bloco denominado História Oral, o artigo intitulado “ELE MESMO CONTOU ISSO” – NÉLIO NAJA, A PRODUÇÃO DE UM MITO visa desconstruir o discurso apresentado por Nélio Naja e amplamente aceito no meio do Muay Thai a respeito de como teria conhecido a modalidade. A partir da socialização com seus alunos, ele inculcou algumas ideias a respeito de seu passado, sendo repassado de aluno para aluno e cristalizando sua versão histórica a respeito dos fatos. O próximo artigo delineou a trajetória do processo de inserção e disseminação da modalidade no país. Percebeu-se que num primeiro momento esteve imbricado ao Taekwondo, iniciou em Curitiba e disseminou rapidamente para outros estados. O penúltimo artigo descreveu as principais características do treinamento realizado por Nélio Naja, pautado num condicionamento físico intenso e na construção de uma identidade guerreira em seus atletas. Foi possível descrever também como eram realizados os primeiros exames de faixas. Findando este bloco, o artigo “‘PRIMEIRO PASSO FOI BUSCAR SE LEGITIMAR’ – AS NARRATIVAS A RESPEITO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO MUAY THAI BRASILEIRO” retratou como os precursores do Muay Thai brasileiro se organizaram para regulamentar a modalidade, além de descrever o surgimento das primeiras associações e federações. Possibilitando a realização de seminários internacionais e intercâmbios para a modalidade se aproximar do que é praticado na Tailândia e em outros países. A conclusão desta dissertação apresenta o fio condutor entre os artigos, possibilitando relacionar e perceber como cada artigo está vinculado ao tema e a história do Muay Thai Brasileiro.

Palavras-chave: Muay Thai. Boxe Tailandês. Esporte de Combate. Identidade. Memória.

ABSTRACT

This dissertation adopted the article writing model, called multipaper and, thus, was developed in the format of scientific articles. This dissertation was organized in seven studies, subdivided in two blocks, one of literature review consisting of three articles and another related to the production of sources through hybrid oral history, composed of four articles that used as interlocutors the pioneer masters of the modality. In the first article, referring to the literature review, it was possible to map how Muay Thai has been researched with the academic environment. The following platforms were used: CAPES Journal Portal, GOOGLE Scholar, PubMed, EBSCO Discovery Service (EDS) accessed through the CAPES interface. The second study of this block sought to analyze if the sport is related to the concept of sport of Alan Guttmann (1978) and Sébastien Darbon (2014), dealing with the concepts of martial art and combat sport of Correia and Franchinni (2009). Finalizing this block, we conducted a study analyzing how Thai cinema portrays its action films that approach Muay Thai under the prism of nationalism combined with virility. The films analyzed were Muai Thai - Nai Khanom Tom [King of Thai boxing] (2003), Ong Bak (2003) and Tom Yum Goong [The Protector] (2005). These three fictional cinematographic works have had international prominence.

Beginning the second block called Oral History, the article entitled “‘HIMSELF TOLD THIS’ - NÉLIO NAJA, THE PRODUCTION OF A MYTH” aims to deconstruct the speech presented by Nélio Naja and widely accepted in the middle of Muay Thai as to how he would have known the modality. From socializing with his students, he instilled some ideas about his past, being passed on from student to student and crystallizing his historical version of the facts. The next article outlined the trajectory of the process of insertion and dissemination of the sport in the country. It was noticed that at first it was intertwined with Taekwondo, started in Curitiba and spread rapidly to other states. The penultimate article described the main characteristics of the training conducted by Nélio Naja, based on intense physical conditioning and the construction of a warrior identity in his athletes. It was also possible to describe how the first track exams were performed. Ending this block, the article “‘FIRST STEP WAS TO SEEK TO LEGITIMIZE’ – NARRATIVES ABOUT THE INSTITUTIONALIZATION OF BRAZILIAN MUAY THAI” portrayed how the precursors of Brazilian Muay Thai organized themselves to regulate the sport, as well as describing the emergence of the first associations and federations. Enabling international seminars and exchanges for the sport to approach what is practiced in Thailand and other countries. The conclusion of this dissertation presents the guiding thread between the articles, making it possible to relate and understand how each article is linked to the theme and history of Brazilian Muay Thai.

Keywords: Muay Thai. Thai boxing. Combat sport. Identity. Memory.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 -	REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DA BUSCA DE TESE, DISSERTAÇÕES E ARTIGOS	32
FIGURA 02 -	PRINCIPAIS CATEGORIAS – TÍTULOS	40
FIGURA 03 -	FOTO.....	90
FIGURA 04 -	CERTIFICADO DE FAIXA PRETA DE WELINGTON NARANY	94
FIGURA 05 -	CERTIFICADO DE FAIXA PRETA DE FLÁVIO MOLINA.....	94

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - PRINCIPAIS AUTORES	36
GRÁFICO 02 - NÚMERO DE AUTORES POR ARTIGO	38
GRÁFICO 03 - IDIOMA DE PUBLICAÇÃO DAS PESQUISAS	39

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - ESPORTES MAIS PRATICADOS EM 2013	15
TABELA 02 - ESPORTES MAIS PRATICADOS EM 2013, POR IDADE DO ENTREVISTADO	16
TABELA 03 - DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA DE PUBLICAÇÕES	33
TABELA 04 - PUBLICAÇÕES POR REVISTAS.....	35
TABELA 05 - ESTRATO WEBQUALIS CONSIDERANDO PERIÓDICOS E ARTIGOS SEPARADAMENTE.....	36
TABELA 06 - SUBÁREAS DE ESTUDO	42
TABELA 07 - CLASSIFICAÇÃO ARTE MARCIAL / ESPORTE DE COMBATE / LUTA	44
TABELA 08 - ENTREVISTADOS PARTICIPANTES DO ESTUDO 05.....	73
TABELA 09 - ENTREVISTADOS PARTICIPANTES DO ESTUDO 06.....	88
TABELA 10 - ENTREVISTADOS PARTICIPANTES DO ESTUDO 07.....	102
TABELA 11 - ENTREVISTADOS PARTICIPANTES DO ESTUDO 08.....	114

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AITMA	<i>International Federation of Muay Thai Amador</i>
BJSS	<i>BukitJalil Sports School</i>
BRA	Brasil
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBMT	Confederação Brasileira de Muay Thai
CBP	Confederação Brasileira de Pugilismo
CND	Conselho Nacional de Desportos
COI	Comitê Olímpico Internacional
dC	depois de Cristo
DCP	Departamento Promoção Cultural
DIESPORTE	Diagnóstico Nacional do Esporte
EDS	EBSCO Discovery Service
EMTA	<i>European Muay Thai Association</i>
ESEF	Escola Superior de Educação Física
ESP	Espanha
EUA	Estados Unidos da América
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEPETED	Grupo de Estudos e Pesquisas em Treinamento Desportivo e Desempenho Físico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICH	Patrimônio Cultural Imaterial
INDESP	Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto
IFMA	Federação Internacional de Muay Thai Amador
IMTF	<i>International Muay Thai Federation</i>
ITA	Itália
JCR	<i>Journal Citation Report</i>
ME	Ministério dos Esportes
MCRU	<i>Muban Chombueng Ratchaphat University</i>
MMA	<i>Mixed Martial Arts</i>
MTBN	<i>Muay Thai Bond Nederland</i>
NC	Não Consta

PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
ROM	Romênia
SJR	<i>Scientific Journal Rankings</i>
SWI	Suíça
THA	Tailândia
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFC	<i>Ultimate Fighting Championship</i>
UFPel	Universidade Federal de Pelotas
UiTM	Universidade Tecnológica de Mara
UK	Reino Unido
UPSI	<i>Sultanidris Education University</i>
USP	Universidade de São Paulo
WMA	<i>World Muay Thai Alliance Association</i>
WMC	<i>World Muaythai Council</i>
WMF	<i>World Muaythai Federation</i>
WMO	<i>World Muay Thai Organization</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	Objetivos.....	22
1.1.1	Objetivo Geral.....	22
1.1.2	Objetivos Específicos.....	22
1.2	Organização da dissertação.....	23
2	A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O MUAY THAI – O “ESTADO DO CONHECIMENTO” ARTIGOS, TESES E DISSERTAÇÕES PUBLICADOS ENTRE 1996 E 2018.....	27
2.1	Resumo	27
2.2	Introdução	27
2.3	Metodologia	29
2.4	Resultados e discussões	31
2.5	Considerações finais	44
3	MUAY THAI, A CONSOLIDAÇÃO DE UMA ARTE MARCIAL COMO TRADIÇÃO INVENTADA	46
3.1	Resumo	46
3.2	Introdução	46
3.3	Muay Thai uma arte marcial inventada	49
3.4	Muay Thai uma tradição inventada	52
3.5	Conclusão	55
4	MUAY THAI – A PRESENÇA DE UMA CULTURA CORPORAL NO CINEMA TAILANDÊS	57
4.1	Resumo	57
4.2	Introdução	57
4.3	Muay Thai – Nai Khanom Tom	61
4.4	ONG BAK.....	63



4.5	TOM YUM GOONG.....	65
4.6	Discussão	67
4.7	Considerações finais	69
5	“ELE MESMO CONTOU ISSO” – NÉLIO NAJA, A PRODUÇÃO DE UM MITO”	71
5.1	Resumo	71
5.2	Introdução	71
5.3	A PREPARAÇÃO – O início no Taekwondo	74
5.4	“GUIADO PELA INTUIÇÃO” – A partida	75
5.5	“UMA VERSÃO DIFERENTE” – O feito	75
5.6	“PASSAVA UMA TEMPORADA ALI OUTRA EM CURITIBA” – O retorno ao Rio de Janeiro	80
5.7	“TEVE UMA FASE QUE ELE FEZ ISSO” – Uma nova saga	81
5.8	“SOU FELIZ DIANTE DAS DIFICULDADES” – O retorno a Curitiba	82
5.9	Considerações finais	83
6	A INSERÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO MUAY THAI BRASILEIRO – OUVINDO OS PRINCIPAIS PRECURSORES DA MODALIDADE	85
6.1	Resumo	85
6.2	Introdução	85
6.3	Metodologia	87
6.4	“MAIS AUTONOMIA” – A origem do Muay Thai brasileiro	89
6.5	“CADA UM TEVE UMA FUNÇÃO” – A chegada ao Rio de Janeiro	91
6.6	“POSSUEM A MESMA DENOMINAÇÃO” – O início do Muay Thai paulista.....	96
6.7	Considerações finais	98
7	UMA IDENTIDADE GUERREIRA FORJADA A BASE DAS JOELHADAS E COTOVELADAS – AS NARRATIVAS DOS PRIMEIROS MESTRES DO MUAY THAI BRASILEIRO	100

7.1	Resumo	100
7.2	Introdução	100
7.3	Metodologia	101
7.4	“UMA AFINIDADE MILITAR” – Características do treinamento	104
7.5	Considerações finais	109
8	“PRIMEIRO PASSO FOI BUSCAR SE LEGITIMAR” – AS NARRATIVAS A RESPEITO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO MUAY THAI BRASILEIRO	111
8.1	Resumo	111
8.2	Introdução	111
8.3	Metodologia	113
8.4	“SÓ TENDO GASTOS” – As primeiras associações e federações	115
8.5	“UMA AUTORIDADE NO ASSUNTO” – Seminários internacionais	117
8.6	Considerações finais	119
9	CONCLUSÃO.....	121
10	REFERÊNCIAS.....	129
	ANEXOS.....	146

1. INTRODUÇÃO

Em diagnóstico publicado pelo Ministério do Esporte/ME, o Muay Thai¹ se destacou com uma das modalidades mais praticadas no Brasil, ficando atrás apenas do Jiu Jitsu² que ocupou a 14ª posição. A tabela contava com 31 modalidades catalogadas, sendo oito delas relacionadas às lutas (tabela 1). Ao analisar por faixa etária, tomando como referência o primeiro grupo, composto por adolescentes e jovens na faixa etária de (15 a 19 anos), o Muay Thai é a oitava modalidade mais praticada no país, ficando a frente até mesmo do Jiu Jitsu (tabela 2). O “Diagnóstico Nacional do Esporte/DIESPORTE”, contou com quatro pilares, a saber: praticantes, infraestrutura, legislação e investimentos (BRASIL, 2013).

TABELA 1: ESPORTES MAIS PRATICADOS EM 2013








		%	 Respostas Masculinas	 Respostas Femininas
	Futebol	42,7%	66,20%	19,20%
	Caminhada	8,4%	6,40%	18,70%
	Voleibol	8,2%	5,10%	20,50%
	Academia	5,1%	3,80%	11,40%
	Natação	4,9%	4,40%	9,40%
	Corrida	4,1%	5,10%	4,80%
	Futsal	3,4%	4,00%	4,20%
	Musculação	3,2%	3,50%	4,70%
	Ciclismo	2,9%	3,50%	3,80%
	Handebol	1,6%	1,20%	3,60%
	Basquetebol	1,5%	1,90%	1,70%
	Ginástica	1,5%	0,40%	5,00%
	Surf	1,3%	2,10%	0,40%
	Jiu Jitsu	1,3%	2,20%	0,40%
	Muai Thai	1,1%	1,40%	1,20%
	Trilha	1,0%	1,30%	0,90%
	Skate	1,0%	1,40%	0,80%
	Capoeira	1,0%	1,40%	0,80%
	Artes Marciais	1,0%	1,10%	1,40%
	Judô	0,8%	1,10%	0,70%
	Tênis	0,8%	0,90%	1,00%
	Dança	0,8%	0,20%	2,60%
	Karatê	0,7%	0,70%	1,10%
	Boxe	0,6%	0,80%	0,70%
	MMA	0,4%	0,70%	0,20%
	Queimada	0,2%	0%	0,90%
	Canoagem	0,1%	0,10%	0,10%
	Pilates	0,1%	0%	0,50%
	Rugby	0,1%	0,10%	0,00%
	Montanhismo	0%	0%	0%
	Motocross	0%	0,10%	0%

FONTE: DIESPORTE (2013).

¹ Muay Thai: esporte de combate que utiliza “várias técnicas de clinch e que combina o uso de 2 punhos, 2 cotovelos, 2 joelhos e 2 caneleiras para lutar eficientemente contra o adversário [...], sendo conhecido como “a arte de oito membros (MOOKDARSANIT; MOOKDARSANIT, 2018).

² Jiu Jitsu: “Arte marcial de origem japonesa, que se desenvolve majoritariamente no chão, na qual são permitidos torções, chaves e estrangulamentos. Golpes de percussão, tais como socos ou chutes, são proibidos” (LISE; CAPRARO, 2018, p.319).

TABELA 2 - ESPORTES MAIS PRATICADOS EM 2013, POR IDADE DO ENTREVISTADO

	 15 a 19	 20 a 24	 25 a 34	 35 a 44	 45 a 54	 55 a 64	 65 a 74
Futebol	54,00%	52,90%	51,70%	49,40%	56,50%	38,40%	26,20%
Voleibol	19,00%	11,70%	7,50%	6,70%	4,70%	1,60%	3,70%
Natação	6,70%	5,50%	5,00%	6,60%	3,60%	13,20%	9,20%
Futsal	6,40%	6,90%	3,30%	1,60%	2,40%	1,50%	0%
Academia	5,20%	6,20%	8,20%	4,10%	6,30%	6,70%	0%
Handebol	4,30%	3,50%	0,60%	1,00%	1,00%	0%	0%
Corrida	3,40%	5,70%	6,10%	5,80%	4,80%	0,50%	1,00%
Muai Thai	2,70%	1,50%	1,40%	0,70%	0%	0%	0%
Basquetebol	2,70%	3,40%	1,10%	1,30%	1,10%	0%	0%
Caminhada	2,00%	6,00%	8,90%	15,70%	15,00%	36,10%	37,70%
Ciclismo	2,00%	1,90%	3,30%	5,90%	4,60%	7,40%	3,40%
Skate	2,0%	1,30%	1,00%	1,60%	0%	0%	0%
Trilha	1,60%	0,90%	1,00%	1,30%	2,00%	0%	0%
Capoeira	1,60%	1,80%	1,20%	0,60%	0,80%	0,40%	0%
Jiu Jitsu	1,60%	1,90%	2,10%	1,80%	0,20%	0%	0%
Musculação	1,50%	3,40%	5,70%	3,40%	6,70%	0%	0%
Surf	1,10%	0,90%	3,40%	0,60%	0%	0%	5,50%
Judô	1,10%	0,40%	2,00%	0%	0,80%	0%	0%
Queimada	1,10%	0,10%	0%	0,20%	0%	0%	0%
Tênis	1,00%	1,10%	0,90%	1,80%	0%	0%	0%
Artes Marciais	0,90%	1,50%	1,90%	1,00%	0%	0%	0%
Karatê	0,80%	1,30%	0,80%	0,30%	1,20%	0%	0%
Ginástica	0,60%	0,40%	0,90%	2,80%	2,80%	8,10%	23,90%
Boxe	0,50%	0,70%	1,00%	0,80%	0,50%	0,50%	0%
MMA	0,50%	0,40%	0,60%	1,00%	0%	0%	0%
Rugby	0,40%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Dança	0,30%	0,20%	0,80%	2,40%	1,30%	0,40%	5,70%
Canoagem	0%	0,20%	0%	0,60%	0%	0%	0%
Pilates	0%	0,30%	0%	0%	0,50%	1,50%	0%
Montanhismo	0%	0%	0,10%	0%	0%	0%	0%
Motocross	0%	0%	0,20%	0%	0%	0%	0%

FONTE: DIESPORTE (2013).

As informações sobre o primeiro pilar (“praticantes”), destacam a realização de 8.902 entrevistas para coleta de informações sobre práticas esportivas e atividades físicas. Houve uma ponderação desses dados a partir de uma projeção da população brasileira por região, gênero e grupos de idade, de aproximadamente 147 milhões de brasileiros, quantidade equivalente à população entre 14 e 75 anos, segundo as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE (BRASIL, 2013). Importante ressaltar que o IBGE, uma das maiores organizações de pesquisa nacional, não utilizou profissionais da área da educação física para auxiliar nesta pesquisa, pois acabou considerando a caminhada, academia, musculação, queimada e pilates como modalidades esportivas. Além de utilizar como critério

nesta pesquisa a não participação de crianças e adolescentes abaixo dos 14 anos, faixa etária esta, que representa uma parcela significativa de pessoas que praticam esportes.

Pensando em esportes de combate³, percentualmente o número de pessoas que praticam lutas não é significativo se comparado ao número de praticantes das modalidades com maior adesão da população (ex.: futebol, voleibol, natação) brasileira (BRASIL, 2013).

Contudo, os resultados do DIESPORTE, em certa medida, indicam um aumento do interesse dos brasileiros pelos esportes de combate e as lutas de um modo geral. Esse cenário pode ser relacionado ao destaque significativo que as lutas têm recebido pela mídia nos últimos anos, sobretudo a partir de eventos de *Mixed Martial Arts/MMA* (ou Artes Marciais Mistas em português), como o *Ultimate Fighting Championship/UFC*.

O UFC é considerado um dos eventos de maior destaque dentre os esportes de combate na atualidade. No ano de 2018, o evento completou 25 anos de existência. Desde o primeiro evento, realizado no ano de 1993, “[...] já foram realizadas cerca de 430 edições, com aproximadamente 5.200 lutas. Isso sem mensurar as 34 edições do programa *The Ultimate Fighter/TUF*” (LISE, 2018, p. 14). Até o evento do dia 25 de novembro de 2017, haviam sediado eventos do UFC países como: “[...] Estados Unidos (289 eventos), Brasil (30 eventos), Canadá (22 eventos), Austrália (13 eventos), Japão (9 eventos), Alemanha (5 eventos), Irlanda (4 eventos), Emirados Árabes (2 eventos), além de China, Cingapura, entre outros” (LISE, 2018, p. 15).

Os resultados do DIESPORTE apresentam o Muay Thai e o Jiu Jitsu como os esportes de combate mais praticados no Brasil. Considerando o fato de serem modalidades de luta muito utilizadas pelos atletas do UFC e diferentes eventos de MMA, é possível pensar sobre o processo de esportivização⁵ e hiperespetacularização⁶ que tais atividades vêm sofrendo, influenciadas pela ascensão do MMA nos últimos anos.

³ O conceito “esporte de combate” será apresentado e debatido pormenorizadamente no estudo três desta dissertação.

⁴ Programa televisivo no formato de *reality show*. Confinados em uma casa, esses atletas disputam sua permanência no programa em lutas de MMA. O vencedor da temporada é premiado com um contrato com o UFC (LISE, 2018, p14).

⁵ Esportivização: transformação dos passatempos em desportos (ELIAS; DUNNING, 1992, p.42). “A palavra desporto tem origem francesa, *deport*, significando prazer, descanso, esparecimento, recreio, sendo que na incorporação do termo os ingleses atribuíram-lhe modificações, acrescentando o sentido de um uso atlético submetido às regras, dando-lhe a definição de *sport*.” A palavra *sport* foi aportuguesada para esporte com o passar dos anos. (MARCHI JÚNIOR, 2016, p. 48-9).

⁶ Hiperespetacularização: processo que busca a interatividade do torcedor junto ao espetáculo. O indivíduo não vai apenas para prestigiar o evento, vai para fazer parte do show, para ser visto, ele é parte integrante do espetáculo. Ex: os gritos de *uh vai morrer!* No UFC; No evento *Max Fight - Ásia*, o torcedor determina o valor de bônus que o atleta vencedor irá receber pela performance executada, por meio de aplicativo; Arremessos do meio da quadra no intervalo das partidas da NBA; Câmeras do beijo e shows no intervalo da NFL.

Está hiperespetacularização movimenta o contexto econômico e mercadológico, proporcionando uma viabilidade midiática, capacidade de comunicação e interferência global, auxiliando a consolidar algumas marcas, conectando o *show-time* ao *business*. A modo de exemplo, a marca de roupas *Affliction* foi desenvolvida para atender a demanda de consumo do MMA, após perder a parceria com o UFC, criou seu próprio evento para continuar divulgando seus produtos e aumentando seus lucros. A hiperespetacularização promoveu uma aproximação dos esportes de combate e artes marciais⁷ junto aos meios de comunicação. A mídia passou a realizar reportagens e divulgar não só o MMA, mas as principais modalidades praticadas por esses atletas, como apresentado na pesquisa apontada pelo DIESPORTE (englobando principalmente o Jiu Jitsu e o Muay Thai). A divulgação proporcionada pela mídia fomentou a curiosidade dos apreciadores desse seguimento, que até então desconheciam tais modalidades, resultando em uma crescente busca de produtos a serem consumidos e informações a respeito do assunto. Entre elas: principais características, origens históricas, regras, sistemas de graduações, indumentária apropriada.

Com o objetivo de compreender quais informações os estrangeiros mais pesquisaram a respeito do Brasil no ano de 2017, a *BBC News* encomendou ao principal site de buscas da internet, um relatório com a seguinte temática: o que os estrangeiros mais buscam no Google sobre o Brasil? Apareceram questões relacionadas ao idioma, horário, localização, moeda e esportes, etc. O oitavo item mais pesquisado foi “O que é o Jiu Jitsu brasileiro?” (BBC.COM, 2018). Essa pesquisa nos ajuda a compreender como essa espetacularização do MMA ajudou no desenvolvimento e busca de notícias a respeito das modalidades, como o Jiu Jitsu e o Muay Thai (o foco desta pesquisa).

Autores como Rittichainuwat; Qu; Mongkhonvanit, (2008), Sharafuddin, (2015) realizaram estudos referente ao interesse por partes dos turistas estrangeiros ao visitar a Tailândia. O “Turismo é uma das maiores indústrias da Tailândia” (SHARAFUDDIN, 2015, p. 210, tradução nossa), o Muay Thai faz parte do turismo cultural e vem “[...] atraindo a cada ano mais turistas” (SHARAFUDDIN, 2015, p. 215, tradução nossa). Para Rittichainuwat; Qu; Mongkhonvanit, (2008), “o fator chamado de ‘interesses especiais’ composto pelo boxe tailandês, golfe e o entretenimento adulto representam 24,17% dos interesses por parte dos turistas estrangeiros” (RITTICHAINUWAT; QU; MONGKHONVANIT, 2008, p.11, tradução nossa).

De acordo com Monthienvichienchai (2004) o termo Muay Thai provavelmente entrou em uso universal (ou seja, nacionalmente e internacionalmente) somente após a

⁷ O conceito “arte marcial” será apresentado e debatido pormenorizadamente no estudo três desta dissertação.

mudança de nome do Reino de Sião para Tailândia em 1939. Este termo passou a ser utilizado após o período de esportivização do “Muay”, que é um termo muito mais antigo, também conhecido como Muay Kad Cheuk ou Muay Boran (literalmente 'antigo Muay'), pode-se dizer que este foi o protótipo de Muay Thai.

Acessórios utilizados no boxe inglês como proteção genital, calção, ataduras, luvas e protetor bucal são ausentes no Muay Boran. Ao em vez disso, o praticante envolve suas mãos em cordas de cânhamo, trajando o *panung*⁸ e realizando o combate na terra batida, sem delimitações específicas de tempo e espaço. Existe uma diferença significativa nas técnicas utilizadas, os combatentes utilizam mais técnicas agarradas ao oponente para desferir os golpes. “Embora sua prática continuou em 1920, quando acessórios de boxe inglês foram introduzidos, lutas ao vivo de Muay Kad Cheuk são extremamente raras nos dias de hoje, devido a preocupações de segurança” (MONTHIENVICHICHAI, 2004, p. 7, tradução nossa).

Após o processo de esportivização do Muay ocorreu uma diferenciação entre o velho estilo denominado de Muay Boran e o novo estilo intitulado de Muay Thai. Ainda é possível ver algumas apresentações coreografadas de Muay Boran sendo transmitidas em estúdios de televisão, feiras culturais e restaurantes na Tailândia.

Apesar do Muay Thai, na sua forma atual, ser em grande parte homogêneo com poucas variações regionais aceitáveis, isto nem sempre foi assim. Antes da padronização de normas e especificações introduzidas no início do século XX, haviam estilos regionais distintos de Muay Boran, o precursor do Muay Thai. Os estilos mais proeminentes eram Muay Korat, Muay Lopburi, Muay Pra Nakorn, e Muay Chaiya. Estes estilos foram nomeados de acordo com as cidades onde foram popularmente praticados. Esta variação de estilos ocorreu no período antes do reinado de Rama V, devido ao isolamento, e pela dificuldade de comunicação destas comunidades. Consequentemente, as comunidades separadas foram capazes de desenvolver seus próprios estilos, técnicas e nuances de acordo com as suas próprias forças, com pouca ou nenhuma influência de outras comunidades. Assim, os estilos se tornaram bastante distintos entre si, por exemplo, o estilo de movimentação do pugilistas do norte, que eram geralmente maiores com pernas mais fortes era mais duro, firme e pesado. Em contraste, o estilo de sulistas era mais suave e ágil, refletindo sua preocupação com destreza, defesa, e autoproteção (MONTHIENVICHICHAI, 2004, p. 22, tradução nossa).

⁸ O *panung* é uma roupa tradicional usada na Tailândia. A longa tira de pano é enrolada na cintura, chegando abaixo dos joelhos. O pano é passado entre as pernas e preso na parte de trás.

Ao procurar fontes sobre a história do Muay Thai, em livros, artigos acadêmicos, federações, revistas e sites, é comum encontrar que tal prática está vinculada à história do Reino da Tailândia há centenas de anos; embora o nome do país (Reino da Tailândia) tenha sido instituído apenas no ano de 1939, após uma revolução contra a monarquia absoluta (GUERRA, 2013; REIS, RODRIGUES, 2018). Também, segundo estas narrativas o Muay Thai se apresentava como um dos principais métodos de defesa pessoal usados pelos combatentes tailandeses nos campos de batalha de conflitos e guerras que ocorreram ao longo da história da nação (REIS, RODRIGUES, 2018). Em seu livro intitulado “A Invenção das tradições” Erick Hobsbawm com Terence Ranger apresentam argumentos sobre a criação e transformações das tradições. Segundo os autores, “[...] Às vezes, as novas tradições podiam ser prontamente enxertadas nas velhas; outras vezes, podiam ser inventadas com empréstimos fornecidos pelos depósitos bem supridos do ritual, simbolismo e princípios morais oficiais – religião e pompa principesca, folclore” (HOBSBAWM; RANGER, 2017, p.13), por várias vezes apresentando-se como tradição inventada⁹ e com grande poder simbólico.

O que chama a atenção é “[...] a utilização de elementos antigos na elaboração de novas tradições inventadas para fins bastante originais. Sempre se pode encontrar, no passado de qualquer sociedade, um amplo repertório destes elementos” (HOBSBAWM; RANGER, 2017, p.13). De acordo com (SANTOS; VEIGA, 2012) a modalidade fazia parte do estilo de vida das pessoas há milhares de anos; havia um envolvimento desde reis até cidadãos mais humildes, devido a necessidade de se defender o tempo todo, idealizando forjar um país livre e independente. O estudo três desta dissertação retratará com mais detalhes a respeito da origem do Muay Thai; uma modalidade esportiva desenvolvida no século XX, que busca suas origens num passado remoto.

Após se desenvolver como esporte de combate, a modalidade até então desconhecida dos brasileiros, chega ao país no final da década de 1970. Segundo informações apresentadas pela Confederação Brasileira de Muay Thai/CBMT e outros autores (ALVES; MARIANO, 2007; REIS; RODRIGUES, 2018), a ainda desconhecida modalidade chegou ao Brasil e, através da experiência curitibana, difundiu-se para outros estados. O provável responsável pela introdução do Muay Thai em solo brasileiro foi, o então faixa preta de Taekwondo¹⁰, Nélio Borges de Souza, mais conhecido no meio da luta por Nélio Naja. O mesmo foi

⁹ O conceito de “tradição inventada” será apresentado e debatido pormenorizadamente no estudo três desta dissertação.

¹⁰ Taekwondo – Esporte de combate de origem coreana, tornou modalidade olímpica em 2000, se utilizam predominantemente os chutes rápidos e de alta amplitude na região do tronco e da cabeça do oponente (MOREIRA MACHADO et al, 2009).

discípulo direto e um dos primeiros faixas pretas de Taekwondo, o mestre Woo-Jae Lee¹¹ (GLOBOESPORTE.COM, 2016).

Oriundo do estado do Rio de Janeiro, Nélio Naja alegava ter conhecido o estilo de luta tailandês durante o tempo em que foi paraquedista da Aeronáutica. Anos depois chegou a Curitiba, iniciou seus ensinamentos com o Taekwondo passando a mesclar com as técnicas do Muay Thai, que, segundo ele, foram aprendidas durante uma temporada de dois anos na Tailândia (GLOBOESPORTE.COM, 2016).

Nélio Naja, reconhecido pela maioria dos mestres e professores de Muay Thai como grão-mestre e fundador do Muay Thai brasileiro, iniciou seu trabalho na cidade de Curitiba. Este reuniu um grupo de atletas oriundos do Taekwondo e passou a complementar seus treinos com as técnicas de boxe, cotoveladas e joelhadas aprendidas na Tailândia. De acordo com de Alencar Passos (2014):

Até a segunda faixa se aprendia a maioria golpes do Taekwondo. Depois da terceira faixa em diante aprendia o Muay Thai. Na primeira e na segunda faixa então você aprendia mais chutes. E a partir da terceira graduação em diante aí que vinham os golpes mais traumáticos de mãos, as cotoveladas e joelhadas, além do boxe tradicional (DE ALENCAR PASSOS, 2014, p.1164).

A modalidade de luta trazida e instituída por Nélio Naja, que, num primeiro momento se realizava de forma híbrida, envolvendo o Taekwondo e o Muay Thai, foi à base para os lutadores paranaenses se desenvolverem, fortalecendo a imagem de “Curitiba como um celeiro de lutadores importantes e academias de renome nacional” (GLOBO ESPORTE, 2016).

Ressalvado o trabalho inicial de Passos (2014), percebe-se uma grande lacuna na literatura brasileira e internacional referente ao histórico e ao desenvolvimento das artes marciais e esporte de combate, em especial em relação ao Muay Thai.

Em relação a sua importância acadêmica, as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Educação Física indicam o conteúdo lutas como disciplina a ser trabalhada em sala de aula (BRASIL, 1997), reforçando a necessidade de aprofundar o conhecimento das mesmas. Ademais, o presente trabalho contribuirá no sentido de complementar as pesquisas sobre a historiografia das lutas no Brasil por meio de um enfoque

¹¹ O mestre Woo-Jae Lee é um dos pioneiros do Taekwondo no Brasil. Ele foi enviado ao país pelo general Choi, em março de 1972, para difundir a modalidade. Instalou-se no Rio de Janeiro, sendo um dos responsáveis pela esportivização da modalidade e organização do I Campeonato Brasileiro, realizado no ano de 1973 em São Paulo (RIOS, 2005).

sociocultural, uma vez que grande parte da produção acadêmica relacionada ao tema é, em sua maioria, da área da biodinâmica (CORREIA; FRANCHINI, 2010; DE JESUS, CARVALHO, 2011). Diante do apresentado, justifica-se o interesse no Muay Thai como esporte de combate e destaca-se a seguinte problemática para este estudo: **como ocorreu o processo de inserção do Muay Thai no Brasil, tendo como interlocutores os mestres e grão-mestres do país? Partindo do pressuposto de que a prática faz parte de uma identidade histórica que foi criada na Tailândia e consolidada em países como o Brasil.**

1.1 Objetivos

1.1.1. Objetivo Geral

Investigar como ocorreu o processo de inserção e desenvolvimento da modalidade Muay Thai no Brasil, a partir da visão dos mestres e grão-mestres.

1.1.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos da dissertação são:

- a) traçar um panorama da produção científica escrita em teses, dissertações e artigos científicos sobre o Muay Thai produzidas em diversos países;
- b) verificar se existe uma marcialidade relacionada à história do Muay Thai ou ela faz parte de uma tradição inventada;
- c) analisar como o cinema tailandês retrata seus filmes de ação que abordam o Muay Thai, especificamente de que forma o nacionalismo aliado à virilidade é apresentado;
- d) desconstruir o discurso apresentado por Nélio Naja e amplamente aceito no meio do Muay Thai a respeito de como teria conhecido a modalidade;
- e) delinear a trajetória do processo de inserção e disseminação do Muay Thai brasileiro;
- f) descrever as principais características do treinamento realizado por Nélio Naja no final da década de 1970;
- g) descrever como a modalidade foi regulamentada, quando surgiram as primeiras federações e confederações no Brasil.

1.2 Organização da Dissertação

Esta dissertação foi pautada no modelo chamado de escandinavo, *multipaper* ou *published work*. Este formato apresenta um método diferenciado de estruturação, baseado na produção de artigos científicos (articulados de acordo com uma temática maior), cuja finalidade é a ampliação do alcance junto à comunidade acadêmica, consequentemente, ajustando-se melhor ao processo de internacionalização requerido pelos órgãos governamentais e instituições de fomento (BADLEY, 2009).

Na atualidade, devido as exigências feitas pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para manutenção do financiamento aos pesquisadores no Brasil, os regimentos dos programas de pós-graduação vêm se reestruturando, enfatizando as possibilidades de publicação de produtos parciais originários das pesquisas realizadas durante os cursos de mestrado e de doutorado em detrimento de extensas teses ou dissertações que enfatizam as metodologias de pesquisas e os referenciais teóricos.

Um dos pioneiros deste novo formato no país foi o Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física Universidade Estadual de Maringá / Universidade Estadual de Londrina (UEM / UEL). Em 2017, este lançou uma normativa assinada por seus professores e coordenadores que oficializava tal método como uma das alternativas aos seus alunos regulares. Segundo esta normativa, os artigos devem apresentar por meio de uma estruturação em tópicos comuns aos exigidos pela maioria das revistas e periódicos científicos: resumo, introdução, metodologia, resultados e discussão, considerações finais e referências.

Como o exemplo acima demonstra, o uso desta nova opção metodológica nas universidades brasileiras é recente. Segundo o portal CAPES, existem apenas 22 pesquisas de pós-graduação (teses e dissertações) que utilizaram declaradamente deste formato metodológico. A primeira foi defendida no ano de 2011, porém, a maior parte (oito) no ano de 2017 e (nove) no ano de 2018 (CAPES, 2019b).

Porém, pensando de forma global, tal metodologia não é tão recente assim. O estudo realizado por Graham Badley (2009) informou que este método é utilizado desde 1966 em universidades europeias. No ano de 2004, já se beneficiavam deste método de defesa de conclusão de pós-graduação (mestrado ou doutorado) 59 instituições da Grã-Bretanha, por meio do *published work*. De acordo com Susi Peacock (2017), em pesquisa realizada no ano de 2015, 83% das instituições da Grã-Bretanha aceitavam trabalhos de conclusão de curso neste formato. Importante ressaltar que, assim como o método tradicional, este tipo deve

manter o mesmo rigor científico e metodológico, além da originalidade e relevância temática. O pesquisador que ao fazer uso deste formato, precisa comprovar a coerência entre os estudos de sua pesquisa. Essa coerência significa demonstrar um “fio condutor” da investigação científica, no sentido de evitar conteúdos e ideias desconexos, simplesmente agrupados em forma de dissertação ou tese, visando uma coesão do macro trabalho proposto (BADLEY, 2009).

Para Costa (2014) os artigos de uma dissertação *multipaper* consistente devem apresentar resultados parciais, que, reunidos ao final, respondem ao problema de pesquisa, ou seja atingem a amplitude que uma dissertação/tese deve ter. Segundo Susi Peacock (2017) os trabalhos nesse formato podem ser feitos de forma retrospectiva ou progressiva. Ao utilizar a forma progressiva, como apresentado nesta dissertação, os artigos que compõem a pesquisa precisam ser pensados a partir do objetivo geral da pesquisa. Para atender aos objetivos especificados, a dissertação foi desenvolvida em oito estudos, subdividido em dois blocos.

- a) Neste primeiro bloco, denominado como “Revisão de Literatura”, constitui-se como primeiro estudo, a introdução, a qual é composta pela apresentação da temática, objetivos gerais, específicos e a forma como está dissertação foi organizada.
- b) O estudo dois desta pesquisa, tem por objetivo traçar um panorama da produção científica escrita em teses, dissertações e artigos científicos sobre o Muay Thai. Examinando o perfil temático dos trabalhos e salientando as principais autorias/coautorias, revistas e instituições que realizam estudos sobre a modalidade. A base de dados utilizada foi o Portal de Periódicos CAPES, GOOGLE Scholar, PubMed, EBSCO Discovery Service (EDS) acessados por meio da interface da CAPES. Obteve-se um total de 101 estudos, compostos por uma tese, 12 dissertações, 88 artigos acadêmicos. Artigo submetido à MOTRIVIVÊNCIA – Revista de Educação Física, Esporte e Lazer da UFSC.
- c) O estudo seguinte, tem por intuito analisar a existência de uma marcialidade relacionada à história do Muay Thai, verificando se ela faz parte de sua origem ou de uma tradição inventada. Este estudo utilizou como fontes livros, artigos científicos e sites de importantes instituições que organizam o esporte de forma amadora e profissional. A partir dos conceitos de esporte de Allen Guttmann

(1978) e Sébastien Darbon (2014), versando com os conceitos de arte marcial e esporte de combate de Correia e Franchinni (2010) foi possível concluir que não é pertinente relacionar a história da modalidade ao conceito de arte marcial. A modalidade se desenvolveu com o propósito de evitar lesões graves e mortes nos combates, sendo possível identificar a utilização da “tradição inventada” na historiografia do Muay Thai. Artigo submetido à revista *IDO MOVEMENT FOR CULTURE. Journal of Martial Arts Anthropology*.

- d) Findando este bloco, o estudo quatro analisou como o cinema tailandês retrata seus filmes de ação que abordam o Muay Thai, especificamente de que forma o nacionalismo aliado à virilidade é apresentado nesses filmes. Foram apreciadas três obras ficcionais cinematográficas de destaque internacional: Muay Thai – Nai Khanom Tom [King of Thai boxing] (2003), Ong Bak (2003) e Tom Yum Goong [The Protector] (2005). Concluiu-se que os filmes objetivam “iluminar o desejo” dos homens tailandeses em recuperar seu heroísmo nacionalista, necessário para restaurar o país nesse momento de crises financeira e identitária enfrentadas nos últimos anos. Artigo publicado na revista *Recorde: Revista de História do Esporte* v. 12, n. 2 (2019).
- e) O segundo bloco será denominado como História Oral, sendo constituído por quatro estudos. O estudo cinco desta dissertação objetiva desconstruir o discurso apresentado por Nélcio Naja e amplamente aceito no meio do Muay Thai a respeito de como teria conhecido a modalidade. Ao utilizar os conceitos de memória coletiva e mito, foram encontrados indícios que uma série de desenho animado inspirou a desenvolver a modalidade. A partir da socialização com seus alunos, ele inculcou algumas ideias a respeito de como tinha conhecido a modalidade, sendo repassado de aluno para aluno e cristalizando sua versão histórica a respeito de como conheceu o Muay Thai. Artigo submetido à revista *MOVIMENTO, Revista de Educação Física da UFRGS*.
- f) O estudo seis tem por objetivo delinear a trajetória do processo de inserção e disseminação do Muay Thai brasileiro a partir das narrativas dos mestres pioneiros. Foram utilizados neste estudo, além das fontes orais, o cotejamento de outras fontes como matérias de jornais, livros e websites. Foi possível perceber a

partir das narrativas que o processo de inserção e disseminação do Muay Thai brasileiro esteve imbricado ao Taekwondo, iniciou em Curitiba e disseminou rapidamente para outros estados. Artigo submetido ao *Journal SPORT IN SOCIETY: Cultures, Commerce, Media, Politics*.

- g) O próximo estudo tem a finalidade de descrever as principais características do treinamento realizado por Nélio Naja no final da década de 1970 e que foram base para o desenvolvimento da referida modalidade. Além de descrever como eram realizados os primeiros exames de faixas. O treinamento pautado num condicionamento físico intenso e da construção uma identidade guerreira em seus atletas permitiu a modalidade conquistar fama mundial com importantes vitórias no MMA. Artigo Submetido à revista RAMA – *Revista de Artes Marciales Asiáticas*.

- h) O último estudo relacionado a história oral, retrata como os precursores do Muay Thai brasileiro se organizaram para regulamentar a modalidade, além de descrever o surgimento das primeiras associações e federações. A partir da institucionalização foi possível realizar seminários internacionais e intercâmbios para a modalidade se aproximar do que é praticado na Tailândia e outros países. Figurando na atualidade entre os cinco melhores países do mundo com campeões mundiais em diferentes categorias. Artigo submetido à revista *IDO MOVEMENT FOR CULTURE. Journal of Martial Arts Anthropology*.

- i) A conclusão desta dissertação apresenta o fio condutor entre os artigos, possibilitando relacionar e perceber como cada artigo está relacionado ao tema e a história do Muay Thai Brasileiro.

2. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O MUAY THAI: O “ESTADO DO CONHECIMENTO” ARTIGOS, TESES E DISSERTAÇÕES PUBLICADOS ENTRE 1996 E 2018

2.1 Resumo

O Objetivo deste trabalho foi traçar um panorama da produção científica escrita em teses, dissertações e artigos científicos sobre o Muay Thai. Foram analisados trabalhos escritos em português, inglês e espanhol a modo de averiguar o perfil temático das pesquisas relacionadas ao Muay Thai, salientando as principais autorias/coautorias e instituições, bem como suas redes de colaboração. Foram utilizadas como base de dados: Portal de Periódicos CAPES, GOOGLE Scholar, PubMed, EBSCO Discovery Service (EDS), acessados por meio da interface da CAPES. Sendo analisados uma tese, 12 dissertações, 88 artigos acadêmicos, totalizando 101 itens elencados. Conclui-se um cenário, de certa forma, promissor para o desenvolvimento da referida modalidade no contexto mundial, tornando importante evidenciar como o Muay Thai vem sendo pesquisado junto ao meio acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Muay Thai, Thai Boxing, Arte Marcial, Esportes de Combate, Luta.

2.2 Introdução

O boxe internacional tem sido o principal esporte de combate televisionado em exposição na mídia em todo o mundo (MYERS et al., 2013, tradução nossa). No entanto, nos últimos anos, outros esportes de combate têm desafiado esse monopólio. “O MMA vem crescendo gradualmente em vários países no mundo” (LISE, 2018, p. 14). “O MMA vem apresentando médias de mais de 3 milhões de espectadores nos principais eventos de lutas em *pay-per-view* e tem crescido em popularidade” (MYERS, et al., 2013, p. 175, tradução nossa) “[...] devido a sua grande repercussão midiática” (LISE, 2018, p. 17). O Muay Thai vem sendo apresentado como um componente importante do MMA, sendo considerado o “[...] esporte nacional do Reino da Tailândia e uma das artes marciais que obtiveram um dos crescimentos em número de participantes mais rápidos do mundo” (YUVANONT, BURISTRAKUL, KITTIMETHEEKUL, 2010, p. 50, tradução nossa).

O Muay Thai, também conhecido por Thai Boxing em alguns países, é considerado como um conjunto de variadas manifestações de expressão corporal juntas numa só, não sendo delimitado apenas pelo aspecto desportivo (BAPTISTA, 2015, p. 4). Autores apresentam a modalidade como uma arte marcial ou como apenas ser uma manifestação representativa de arte em si (CHITAS, 2017; GAVAGAN; SAYERS, 2017; SILVA, 2015; GARTLAND; MALIK; LOVELL, 2001).

No presente, o Muay Thai como esporte tem recebido notoriedade. Diversas federações, de vários países, estão engajadas no processo de integração da modalidade junto ao movimento olímpico, também chamado de olimpismo¹². “O Muay Thai integra o conjunto de modalidades que está a ser alvo de apreciação por parte do Comitê Olímpico Internacional/COI, tendo em vista a sua inclusão nos Jogos Olímpicos de 2024” (CHITAS, 2017, p. 3; ZHANG et al, 2018, p. 221, tradução nossa). A inclusão da modalidade junto ao COI poderá ser um grande passo para a afirmação da modalidade e um incentivo para o aumento de seu prestígio a nível mundial.

Krick, Raschka (2018, p. 43, tradução nossa) retratam o Muay Thai como “uma arte esportiva com mais de 2.000 anos”. Baptista (2015) o apresenta como sendo “[...] um conhecimento que existe há mais de 2000 anos na Tailândia e que começou por se espalhar pela China, sendo hoje em dia uma modalidade desportiva com sede na maioria dos países do globo” (BAPTISTA, 2015, p. 4). Ainda segundo o mesmo autor, esta modalidade ganhou relevância “[...] no período de restauração da independência do seu país natal no ano 1584 e se faz presente na cultura tailandesa nos últimos 400 anos” (BAPTISTA, 2015, p. 4).

De acordo com Brauer Júnior (2005) o conhecimento tem sido repassado ao longo dos tempos de forma artesanal, ou seja, de mestre para aluno. Baptista (2005) considera que os ensinamentos foram repassados religiosamente ao longo dos anos, perpetuando o conhecimento ao longo das gerações. Vale ressaltar que o país Tailândia com suas atuais dimensões territoriais só foi constituído em 1939, após uma revolução contra o absolutismo do Reino do Sião (1858 – 1939)¹³. Como um país instituído no século XX pode alegar ser originário de algo com mais de 2000 anos? O esporte moderno se constituiu a partir do século XIX (GUTTMANN, 1978; ELIAS; DUNNING, 1992; SILVA; GUMBRECHT, 2007; DARBON, 2014; HOLT, 2017). Contrapondo o posicionamento de autores que buscam um passado remoto (KRICK; RASCHKA, 2018; BAPTISTA, 2015; BRAUER JÚNIOR, 2005). O estudo três desta dissertação enfatiza esta discussão a respeito da busca por um passado remoto relacionado a história do Muay Thai.

De acordo com Gartland et al. (2001, p. 308, tradução nossa) o Muay Thai promove o desenvolvimento tanto do corpo como da mente, com instrutores enfatizando a disciplina, respeito e espiritualidade. O Muay Thai como modalidade esportiva surgiu nas últimas

¹² Olimpismo: É compreendido como a base filosófica que envolve o movimento olímpico e preconiza as virtudes do corpo, a vontade e o espírito, vinculando-se ao esporte a educação e a cultura (TUBINO, 2017).

¹³ Para o nome oficial de Reino do Sião, consideramos o período que vai de 1858 a 1939. A partir desta data o país adotou o nome de Tailândia, que permanecerá até 1945. Durante 4 anos voltou a chamar-se Sião, mas a partir de 1949, a designação do país permanecerá, até aos dias de hoje, Tailândia (GUERRA, 2008, p. 24).

décadas e, talvez por isso, somente agora surgiu o interesse em conhecer melhor os benefícios e riscos de sua prática. Atraindo parte significativa do meio acadêmico, principalmente na área da biodinâmica e estudos socioculturais do movimento humano.

Nesse sentido, surge o interesse em investigar como esse esporte de combate vem sendo estudado em diversos países. Sendo assim, o presente artigo procurou responder à seguinte problemática de pesquisa: qual o perfil da produção acadêmica a respeito do Muay Thai em teses de doutorado, dissertações de mestrado e artigos científicos publicados em periódicos?

O objetivo geral consiste em traçar um panorama da produção científica escrita em teses, dissertações e artigos científicos sobre o Muay Thai. Já os objetivos específicos são: a) averiguar o perfil temático das pesquisas relacionadas ao Muay Thai, b) salientar as principais autorias/coautorias e instituições, bem como suas redes de colaboração.

2.3 Metodologia

Com o crescimento mundial da produção e publicação de trabalhos científicos (CAPES, 2013), é crescente também a necessidade de mapear as características de diferentes áreas do conhecimento. O estado de conhecimento se fundamenta a partir da “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSINI, 2015, p. 102).

Nesta perspectiva, a leitura, a quantificação e a análise do que foi produzido na sua área disciplinar, são importantes para embasar o que será produzido numa dissertação ou tese qualificada (MOROSINI, 2015). O estado do conhecimento se apresenta com uma importante fonte para a produção acadêmica.

Para composição do escopo desta pesquisa, foram designados artigos indexados nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos CAPES¹⁴ - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / GOOGLE Scholar / PubMed / EBSCO Discovery Service (EDS); acessados por meio da interface da CAPES. Essas Bases foram selecionadas por

¹⁴ Criada em 1951 com o objetivo de “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país”, a CAPES tem como uma de suas grandes linhas de ação possibilitar o acesso e a divulgação da produção científica (CAPES, 2019).

apresentarem conteúdo abrangente em relação às indexações de diferentes periódicos, material acadêmico de diversas áreas do conhecimento, contemplando diferentes nações.

Foram utilizados descritores em três idiomas: português, inglês e espanhol. Os termos utilizados foram os seguintes: “Muay Thai”, “Muaythai”, “Muai thai”, “Thai Boxing”, “Thaiboxing”. A temporalidade não foi restringida, a fim de realizar um levantamento sobre as primeiras produções, ou seja, foram selecionados artigos desde o primeiro ano encontrado nas bases relacionadas até 31 de dezembro de 2018. Portanto, o presente estudo apresentou o recorte temporal de 1996 a 2018. A coleta dos materiais foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2019. Como critério de exclusão foram auferidos: monografias, artigos duplicados e/ou encontrados em mais de uma base de dados e resumos apresentados em congressos. Ao final foram encontrados: uma tese de doutorado, 12 dissertações de mestrado e 88 artigos, totalizando 101 publicações.

A catalogação foi realizada em duas planilhas do Microsoft Excel 2013, uma planilha para mapear a tese e dissertação e outra para mapear a produção de artigos acadêmicos. Foram utilizadas as seguintes informações contidas na planilha para tese e dissertações: a) título do trabalho; b) autor(a); c) orientador(a); d) idioma da publicação; e) instituição; f) país da instituição; g) ano de publicação; h) subárea de pesquisa; i) temática; j) classificação de luta / arte marcial / esporte de combate (podendo ser apresentado como mais de um item). Na planilha para mapear a produção de artigos científicos averiguou-se as seguintes informações: a) título do artigo, b) autores, c) quantidade de autores por publicação, d) idioma de publicação, e) instituição de vínculo dos autores, f) país da instituição, g) ano de publicação, h) revista, i) área de maior WebQualis, j) WebQualis atribuído a educação física, k) *Scientific Journal Rankigs/SJR*, l) *Journal Citation Report/JCR*, m) subárea de pesquisa, n) temática do artigo, o) classificação de luta / arte marcial / esporte de combate (podendo se apresentar como mais de um item).

A fim de identificar os aspectos temáticos dos artigos, realizou-se a leitura preliminar dos trabalhos. A leitura apenas de resumo restringiu-se a três (2,9%) artigos de revistas que o autor não teve acesso direto ao material, devido aos valores cobrados pelas editoras para o acesso ao texto completo. Dos 88 artigos científicos, três o autor não teve acesso integral ao material. Utilizando apenas as informações contidas no título, resumo e PALAVRAS-CHAVE. Foram os:

- ONG, TahFatt; BIN WAN RUZMIN, Wan Ilham. Participation motivation in Muay Thai among Malaysians. In: Proceedings of the 2nd International Colloquium on Sports

Science, Exercise, Engineering and Technology 2015 (ICoSSEET 2015). Springer, Singapore, 2016, p. 121-132.

- LAOTHAMATAS, Jiraporn et al. PW 0324 Child muaythai boxing. *Injury Prevention*, v. 24, n. Suppl_2, 2018.
- HEMHACHART, Werusak; KHAOTHIN, Jakapong; RUANGTHAI, Ratee. The Effects of Basic Muaythai Chaiya Exercise Training on Health Related Physical Fitness in Young Female Adolescents. 2011.

Ao realizar a análise temática¹⁵ dos artigos, foi utilizado o software NVivo¹⁶ (versão NVivo 11 Pro for Windows), importante ressaltar que o NVivo auxilia no gerenciamento dos dados, não substituindo o trabalho analítico do pesquisador. A organização estrutural da pesquisa utilizando o software se deu primeiramente através da inserção dos artigos. Os trabalhos foram selecionados criteriosamente pelo pesquisador e distribuídos em “nós¹⁷”. Estes “nós” foram classificados em principais e secundários (sub-nós) de acordo com o programa NVivo.

Os “nós” foram categorizados de acordo com (DE JESUS; CARVALHO, 2011) em três subáreas: biodinâmica, sociocultural e pedagógica. A subárea biodinâmica é constituída por linhas de pesquisa orientadas pelas ciências naturais, estudos dentro de subdisciplinas como a biomecânica, fisiologia do exercício, treinamento físico e desportivo, bioquímica, nutrição esportiva, desenvolvimento e aprendizagem motora. As subáreas socioculturais e pedagógicas abrangem suas linhas de investigação orientadas pelas ciências sociais e humanas. A subárea sociocultural aborda temas como esporte, práticas corporais e atividade física no prisma da sociologia, da antropologia, da história e da filosofia. A subárea pedagógica enfatiza questões relativas aos métodos de ensino e à pedagogia do esporte, à formação de professores, além de tratar de aspectos metodológicos, sociais, políticos e filosóficos da educação (DE JESUS; CARVALHO, 2011, p. 392).

2.4 Resultados e discussões:

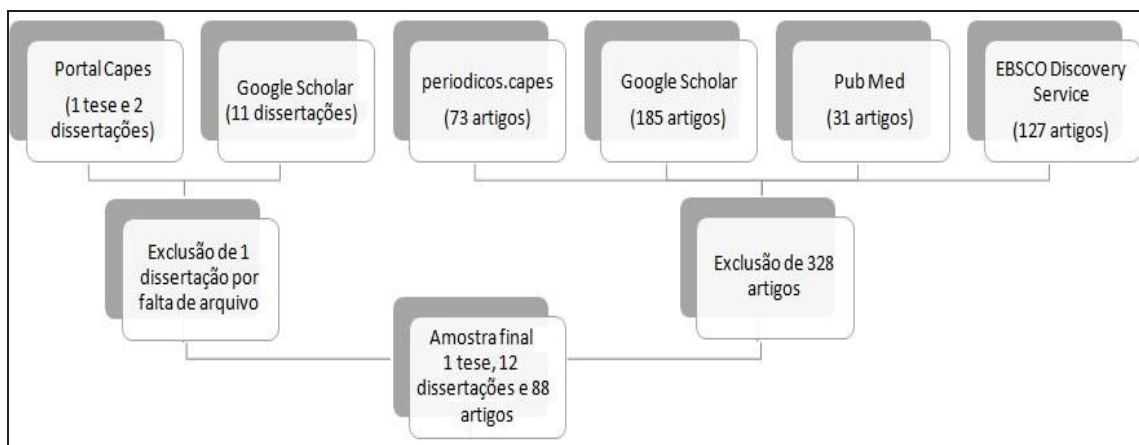
¹⁵ A análise temática consiste em descobrir os “núcleos de sentido” nos trabalhos pesquisados, e que a presença ou frequência de aparição poderão ter significado de acordo com os trabalhos selecionados (BARDIN, 2011).

¹⁶ O NVivo é um programa para análise de informação qualitativa que integra as principais ferramentas para o trabalho com documentos textuais, multimétodo e dados bibliográficos (QSR INTERNATIONAL, 2019).

¹⁷ O Guia do NVivo nos informa que os “nós” são recipientes para sua codificação que representam temas, tópicos ou outros conceitos - eles permitem que você reúna materiais relacionados em um lugar para que possa procurar padrões e ideias emergentes (QSR INTERNATIONAL, 2019).

A pesquisa no banco de teses e dissertações do portal Capes encontrou uma tese de doutorado e 2 dissertações de mestrado, da qual foi excluída da análise uma dissertação que não teve o arquivo disponibilizado na íntegra para *download*. Na plataforma de pesquisa “Google Scholar” foram encontradas 12 dissertações de mestrado. Excluindo os trabalhos duplicados, totalizou-se um corpo de dados com uma tese e 12 dissertações. As pesquisas nas bases de dados resultaram em 73 (periodicos.capes), 185 (Google Scholar), 31 (PubMed), 127 (EBSCO Discovery Service) artigos. De acordo com a (figura 1).

FIGURA – 1 REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DA BUSCA DE TESE, DISSERTAÇÕES E ARTIGOS.



FONTE:O autor (2019).

Com base nos dados apurados junto às plataformas, permitiu-se observar a distribuição cronológica da pesquisa com o Muay Thai. Os artigos encontrados foram durante a periodicidade de (1996-2018). Vale ressaltar que as bases de dados também estão sujeitas a não indexação de trabalhos mais antigos. Todavia, os dados observados possibilitam, com maior precisão, a reflexão sobre o cenário da pesquisa envolvendo o Muay Thai nos últimos anos. A tabela 3 representa a distribuição cronológica da publicação da tese e das dissertações comparadas aos artigos.

A produção acadêmica a respeito do Muay Thai tem crescido visivelmente nos últimos anos. No ano no de 2017 foram produzidas três dissertações correspondendo a 23,1%, embora no ano de 2018 não tenha sido registrada nenhuma tese/dissertação, hipotetiza-se que a falta de produção nesse período foi devido ao atraso nas publicações de seus volumes junto às bases indexadoras. Em relação à produção de artigos científicos percebe-se um crescimento significativo de publicações a respeito da modalidade a partir do ano de 2010, no ano de 2018, por exemplo, foram publicados 16 artigos (18,2%) e no ano anterior 12 trabalhos (13,6%).

TABELA 3- DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA DE PUBLICAÇÕES

Tese e Dissertação			Artigos		
Total	%	Ano	Total	%	
1	7,7%	1996	-	-	
-	-	1997	-	-	
-	-	1998	2	2,3%	
-	-	1999	-	-	
-	-	2000	-	-	
-	-	2001	1	1,1%	
1	7,7%	2002	-	-	
-	-	2003	-	-	
-	-	2004	-	-	
-	-	2005	2	2,3%	
1	7,7%	2006	1	1,1%	
-	-	2007	2	2,3%	
1	7,7%	2008	1	1,1%	
-	-	2009	1	1,1%	
-	-	2010	6	6,8%	
1	7,7%	2011	4	4,5%	
-	-	2012	8	9,1%	
3	23,1%	2013	4	4,5%	
-	-	2014	8	10,2%	
1	7,7%	2015	10	11,4%	
1	7,7%	2016	10	11,4%	
3	23,1%	2017	12	13,6%	
-	-	2018	16	18,2%	
13	100%	Total	88	100 %	

FONTE: O autor (2019).

Os 101 trabalhos analisados foram produzidos por pesquisadores representando 110 instituições nas Américas, Europa, Ásia e Oceania. Dos 88 artigos 34 (38,6%) foram publicados em parcerias entre pesquisadores de diferentes instituições. Destes 34 trabalhos, sete (7,9%) foram realizados envolvendo a colaboração de pesquisadores em instituições de diferentes países, sendo duas envolvendo a Tailândia e Malásia, uma entre Tailândia e E.U.A, Brasil e E.U.A, Reino Unido e Catar, Turquia e Romênia, China e Rússia. Os países que mais apresentaram coparticipações envolvendo diferentes instituições foram o Brasil com 13 trabalhos, Tailândia com oito, Reino Unido com cinco, Malásia com quatro e E.U.A com três. As instituições que mais realizaram parcerias entre si foram: *Newman University College* (Reino Unido) com cinco trabalhos, *University of Wolverhampton* (Reino Unido) com quatro

e com três publicações as instituições: *Thaksin University* (Tailândia), *Walailak University* (Tailândia), UFPEL – Universidade Federal de Pelotas-RS (Brasil).

Após verificar as 101 pesquisas, percebe-se que 27 (24,5%) tiveram a participação de pesquisadores do Brasil, 20 (18,2%) da Tailândia, dez (9,1%) do Reino Unido, oito (7,3%) da Malásia, sete (6,3%) dos Estados Unidos, quatro (3,6%) da Austrália, Três (2,7%) da Polônia, duas (1,8%) do Catar, China, Itália, Romênia, Turquia e com uma (0,9%) da Alemanha, Finlândia, França, Indonésia, México, Nova Zelândia, Rússia, Singapura e Ucrânia.

O país com maior número de produção de teses e dissertações foi a Tailândia com 4 (30,7%) produções, seguido de Portugal com 3 (23,1%), Brasil e Canadá 2 (15,4%) cada. É preciso resaltar que a pesquisa foi feita utilizando-se de buscadores acessados por meio da interface da CAPES, podendo haver mais pesquisas não consideradas por estarem indexadas em outras plataformas. A tese de doutoramento que faz parte dessa pesquisa foi publicada junto a uma universidade dos Estados Unidos da América. As principais instituições em destaque na produção de artigos científicos envolvendo o Muay Thai estão localizadas no Reino Unido e Brasil. A *Newman University College* (6 publicações), *University of Wolverhampton* (4 publicações), UFPEL - Universidade Federal de Pelotas – RS (4 publicações) e USP - Universidade de São Paulo (4 Publicações).

A instituição *Newman University College* possui um grupo de pesquisa liderado pelo professor Dr. Tony David Myers abrangendo temas como: Influências nas decisões dos juízes esportivos e psicologia dos esportes de combate (NEWMAN.UK, 2019b). O professor Dr. Alan Michael Nevill é professor pesquisador da *Wolverhampton University* e professor convidado da *Newman University College*, ele realiza pesquisas relacionadas à arbitragem esportiva, e análise estatística no esporte (RESEARCHGATE.NET, 2019), Myers e Nevill realizaram quatro artigos em conjunto abordando a arbitragem no Muay Thai. O professor Dr. Fabrício Boscolo Del Vecchio é Líder do Grupo de Pesquisas em Treinamento Desportivo e Desempenho Físico (GEPETED), desenvolve pesquisas com ênfase em artes marciais e esportes de combate (ESCAVADOR.COM, 2019) e faz parte do grupo de estudos e pesquisas em lutas, artes marciais e modalidades de combate da USP, liderado pelo professor Dr. Emerson Franchini.

Os 88 artigos envolvendo o Muay Thai foram publicados em 70 periódicos, demonstrando que não há predominância de periódicos, mesmo havendo revistas especializadas nessa área de estudo. A tabela 4 ajuda a elucidar as revistas que tiveram mais trabalhos indexados.

TABELA 4 - PUBLICAÇÕES POR REVISTAS

Revista	Nº	País	SJR	JCR
Archives of budo	3	EUA	16	1.59
Injury epidemiology / BMC Sport Science, Medicine and rehabilitation	3	UK	13	0.93
Revista Brasileira de Nutrição Esportiva	3	BRA	N.C	NC
Advances in Physical Education Journal	2	EUA	10	0.95
British Journal of Sports Medicine	2	UK	131	7.86
Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP	2	BRA	NC	N.C
Frontiers in Psychology	2	SWI	66	2.089
International Journal of Applied Computer Technology and Information Systems	2	THA	N.C	0.89
Journal of Exercise Physiology	2	EUA	20	N.C.
Journal of Human Sport & Exercise	2	ESP	14	0.39
Journal of the Medical Association of Thailand	2	THA	40	NC
Ovidius University Annals, Series Physical Education and Sport/Science, Movement and Health	2	ROM	NC	NC
PLoS ONE	2	EUA	241	2.76
The Journal of sports medicine and physical fitness	2	ITÁ	55	NC

FONTE:O autor (2019).

Na tabela 4 estão os 14 periódicos que publicaram mais de um artigo sobre a temática; 41 periódicos publicaram somente um artigo. As revistas: Archives of budo (Polônia), Injury epidemiology (EUA) e Revista Brasileira de Nutrição Esportiva (Brasil) possuem a maior quantidade de manuscritos, contabilizando três cada uma, seguidos por mais 11 revistas e periódicos de diferentes áreas com 2 publicações cada.

Os periódicos foram classificados de acordo com seus estratos WebQualis na área 21 da Capes (Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional), referentes ao quadriênio 2013-2016 (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019b). Dos oitenta e oito artigos publicados em revistas, 50 não tinham classificação Webqualis disponível na área 21, no momento da coleta de dados. Uma possibilidade para este número ser tão expressivo (55,7%) é por serem trabalhos disponibilizados em periódicos em que nenhum pesquisador brasileiro vinculado à pós-graduação na área 21 tenha publicado anteriormente, com base na avaliação realizada no quadriênio de 2013-2016 (DE JESUS; CARVALHO, 2011).

Ao classificar somente os artigos com WebQualis foram identificados doze (13,6%) artigos estrato A1, sete (7,9%) trabalhos estrato A2, seis (6,8%) publicações estrato B1, cinco (5,7%) artigos estrato B3, sete (7,9%) textos estrato B4, uma (1,1%) produção B5 e 50 (56,8%) estrato C.

Com o objetivo de procurar evidenciar os critérios para avaliação qualitativa de todos os periódicos onde foram vinculadas as publicações a respeito do Muay Thai, optou-se em verificar o número de publicações por estratos, apresentados na tabela a seguir:

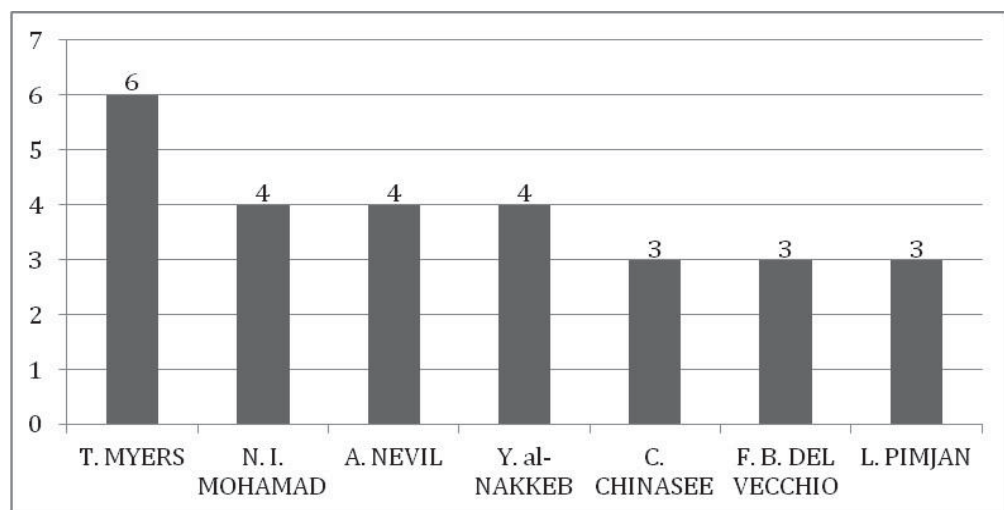
TABELA 5 - ESTRATO WEBQUALIS CONSIDERANDO PERIÓDICOS E ARTIGOS SEPARADAMENTE

EstratoWebQualis	Periódicos	Artigos %
A1	10 (13,9%)	12 (13,6%)
A2	4 (5,5%)	7 (7,9%)
B1	4 (5,5%)	6 (6,8%)
B3	3 (4,2%)	5 (5,7%)
B4	5 (6,9%)	7 (7,9%)
B5	1 (1,4%)	1 (1,1%)
C	45 (62,5%)	50 (56,8%)
Total	72	88

FONTE: O autor (2019).

O próximo segmento discorre sobre os autores e coautores que mais produziram sobre a modalidade. O autor que mais publicou artigos tendo como objeto de estudo o Muay Thai foi Tony Myers da Universidade de Newman – Reino Unido, realizando seis publicações, destas apenas uma foi produzida sem a participação de coautores. Nur Ikhwan bin Mohamad realizou quatro publicações, seguido de Alan Michael Nevill, e Yahya Al-Nakeeb. Fabrício Boscolo Del Vecchio é o brasileiro com maior número de publicações, totalizando três (Gráfico 1).

GRÁFICO 1: PRINCIPAIS AUTORES



FONTE: O autor (2019).

Tony David Myers é professor Doutor da *Newman University* e atualmente faz parte do programa de *coaching* da Universidade de Wolverhampton. Pesquisador na área da Psicologia do Esporte tem experiência em métodos de pesquisa quantitativos, orientando pesquisadores, estudantes de doutorado e de mestrado (NEWMAN.UK, 2019a). Dispõem de duas publicações no *Advances in Physical Education Journal* com fator de impacto 0.95 e H Index 10, duas inferências na revista acadêmica *Frontiers in psychology* com fator de impacto 2.09 e H Index 66, uma no *Journal of Human Sport & Exercise* com fator de impacto 0.39 e H Index 14 e uma no *Journal of Sports Science and Medicine* com fator de impacto 1.99 e H Index de 45.

Dr. Nur Ikhwan Mohamad é Professor Associado em Força e Condicionamento e Vice Decano de Pesquisa e Pós-Graduação na Faculdade de Ciências do Esporte e *Coaching*, *Sultanidris Education University* (UPSI). Realizou seu doutorado na *Edith Cowan University*, Western Austrália, também é um ex-aluno da Universidade Tecnológica de Mara (UiTM) e BukitJalil Escola de Esportes (BJSS). Seu interesse de pesquisa inclui cinemática, força e treinamento físico, comportamento do fascículo-tendão muscular durante o movimento dinâmico e respostas a vários tipos de protocolos de condicionamento físico (MALAYSIANSPORTMED.ORG, 2019). Usufrui de duas publicações no *Walailak Journal of Science and Technology* com fator de impacto de 0.160 e H Index 9, uma no *Journal of Physics: Conference Series* com fator de impacto de 0.69 e H Index 59 e uma no *International Journal of Case Reports and Images* com fator de impacto de 0.42.

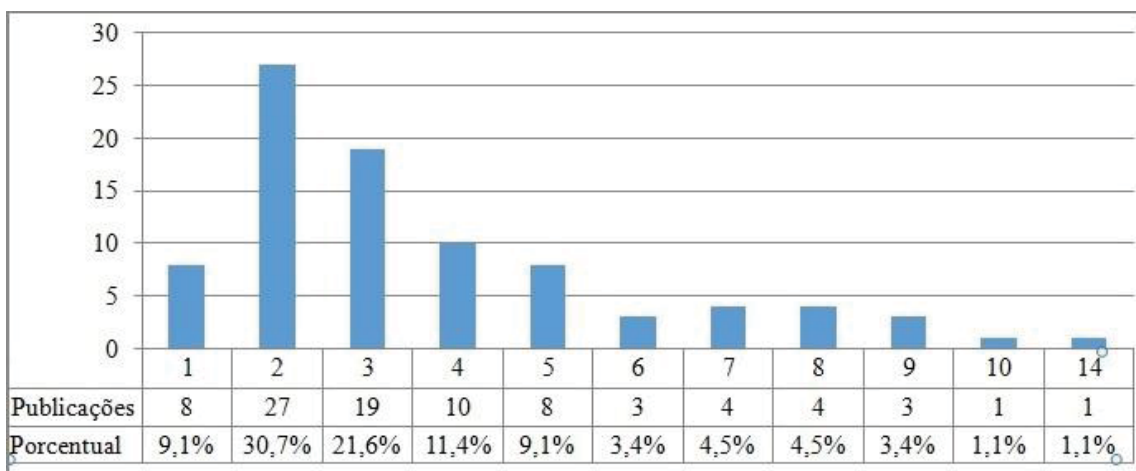
Alan Michael Nevill é professor da *University of Wolverhampton* e *Faculty of Education, Health and Wellbeing*. Realiza pesquisas na área de ciência do esporte, atividade física e exercícios (RESEARCHGATE.NET, 2019). Conta com duas publicações no *Advances in Physical Education Journal* com fator de impacto 0.95 e H Index 10, uma no *Journal of Human Sport & Exercise* com fator de impacto 0.39 e H Index 14 e uma no *Journal of Sports Science and Medicine* com fator de impacto 1.99 e H Index de 45.

Fabrizio Boscolo Del Vecchio é líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Treinamento Desportivo e Desempenho Físico (GEPETED) da ESEF/UFPel, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate da EEFPE/USP e da *National Strength and Conditioning Association*. Desenvolvendo estudos relacionados as Artes Marciais e Esportes de Combate, principalmente em temas: treinamento desportivo, judô, atividade física, avaliação motora e alto rendimento. Professor adjunto da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Realiza

orientações de iniciação científica, a nível de mestrado e doutorado em Educação Física (WORDPRESS.COM, 2019).

Ao retratar as autorias e coautorias é perceptível a existência de uma intensa rede de colaboração, visto que os autores que possuem a maior quantidade de artigos sobre Muay Thai produzem conjuntamente. O gráfico 2, permite ilustrar essa tendência de produção em parceria:

GRÁFICO 2: NÚMERO DE AUTORES POR ARTIGO



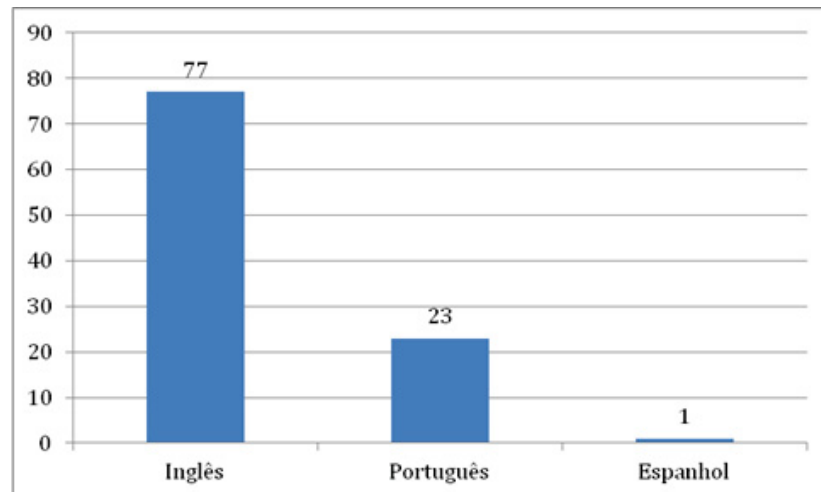
FONTE: O autor (2019).

Foram encontrados oito artigos com um único autor, representando (9,1%) de todos os manuscritos catalogados. O autor Peter Vail foi o único a apresentar mais de uma publicação individual. A predominância da rede de colaboração entre pesquisadores nos artigos é notável, visto que 27 (30,7%) produções foram realizadas por dois autores, em seguida, 19 (21,6%) escritos por três pesquisadores. Com quatro autores há a correspondência de dez manuscritos (11,4%), assim como a associação de cinco colaboradores que também contabilizam oito (9,1%) publicações. Três (3,4%) textos foram produzidos com seis autores, observa-se também a existência de quatro (4,5%) produções com grupos de sete e oito colaboradores. Três (3,4%) artigos foram produzidos por equipes de nove coautores. E constatamos um (1,1%) grupo com dez e outro com 14 integrantes em uma única publicação. Existe uma tendência em realizar publicações em conjunto junto ao meio acadêmico relacionado ao objeto de estudo em questão.

O idioma da escrita auxilia a entender a tendência de internacionalização, estimar o alcance das publicações científicas e a identificar a localização de polos de pesquisa ao redor do mundo, facilitando o trabalho de pesquisadores com o mapeamento de dados. Dos 101

trabalhos analisados constatou-se que 77 (75,4%) foram disponibilizados em inglês, 23 (22,5%) em português e um (0,9%) em espanhol. O Gráfico 3 expressa a distribuição por idioma das publicações. E demonstra uma tendência de internacionalização em relação às pesquisas que tem o Muay Thai como foco de estudo.

GRÁFICO 3 – IDIOMA DE PUBLICAÇÃO DAS PESQUISAS



FONTE: O autor (2019).

Ao realizar a análise temática utilizando o software NVivo, utilizou-se os conceitos de biodinâmica, sociocultural e pedagógica de acordo com (DE JESUS; CARVALHO, 2011) para determinar os “nós”. Ao analisar as pesquisas envolvendo tese e dissertações, foram catalogadas sete pesquisas compondo o “nó” intitulado biodinâmica. Este “nó” se subdivide em três “sub-nós” (dois na biomecânica, dois na fisiologia e três na saúde). O “nó” denominado área sociocultural é representado por cinco estudos decomposto em “sub-nós” (três na sociologia, um na antropologia, um no marketing). O “nó” denominado pedagógico é composto por um “sub-nó” (educacional). A única tese encontrada neste estudo se enquadra no “nó” denominado biodinâmica. Os artigos científicos também foram decompostos em “nós” e “sub-nós”. O “nó” da biodinâmica é representado por 65 artigos que estão alocados nos “sub-nós” (dezessete na biomecânica, dez na fisiologia, dez no treinamento, seis na nutrição, dezesseis na saúde, cinco na antropometria, um na iniciação esportiva). O “nó” intitulado de área sócio cultural é formado por dezenove artigos, subdivido em “sub-nós” (quatro na sociologia, três na antropologia, quatro relacionados a arbitragem, três ao aspectos psicológicos, dois ao turismo, um a história, um ao marketing e um ao cinema). O “nó” pedagógico e determinado por um “sub-nó” denominado educacional com cinco manuscritos.

Mediante a inserção dos títulos¹⁸ das pesquisas, sintetizadas pela técnica de análise de conteúdo por predominância frequencial de palavras (devidamente tratadas pelo software NVivo) foi possível obter a seguinte representação gráfica (“nuvem de palavras”) contida devidamente na figura 2 a seguir. Este procedimento auxiliou na construção das subcategorias denominadas “sub-nós”.

FIGURA 2 - PRINCIPAIS CATEGORIAS – TÍTULOS



FONTE: O autor (2019).

O “nó” intitulado biodinâmica é composto pelas seguintes pesquisas¹⁹ - **Biomecânica** (SIDTHILAW, 1996²⁰; DINIZ, 2016; RODRIGUES SILVA, et al. 2011; SANTOS; VEIGA, 2012; MOOKDARSANIT; MOOKDARSANIT, 2018; KAEWPLEE KHAMSEMANAN; NATTEE, 2014a; ROCHA, 2013; SOUSA; DE OLIVEIRA TEIXEIRA; SABINO, 2017; ALVES et al, 2015; CHINNASEE et al, 2017 ; MOOKDARSANIT; MOOKDARSANIT, 2018; TRIAL; WU, 2014; CHINNASEE, et al, 2006 ; BRIGIDA et al, 2016; GAVAGAN; SAYERS, 2017; DINIZ et al., 2018; KAEWPLEE; KHAMSEMANAN; NATTEE, 2014b; CIMADORO; MAHAFFEY; BABAULT, 2018). **Fisiologia**

¹⁸ A modo de visualizar de maneira mais precisa as categorias, os títulos dos 23 estudos em português e um em espanhol apresentados nesta pesquisa foram traduzidos para o inglês, pois o software não reconhece como sendo a mesma palavra estando em idiomas diferentes.

¹⁹ Os trabalhos em negrito fazem parte da tabela tese e dissertações.

²⁰ Tese de doutorado.

(**PATTACHA, 2011; SARAIVA, 2017;** JUNGMAN; WILSON, 2016; CAPPAL et al, 2012; LOIOLA et al, 2016; JUNIOR BORGES et al, 2018; TANTIWIWIBOONCHAI; KRITPET; YUKTANANDANA, 2017; DA SILVA et al, 2016; DE SIMAS ZACHOW et al, 2008; ABIDIN; OOI; CHEN, 2018; CRISAFULLI et al. 2009). **Treinamento** (TURNER, 2009; MYERS et al, 2013; MYERS; NEVILL; AL-NAKEEB, 2013; BRAUER JUNIOR et al, 2015; DEL VECCHIO; SILVA; FARIAS, 2015; ALBUQUERQUE, et al, 2015; MOHAMAD, et al, 2016; ZHANG, et al, 2018; CHUYKO, 2018; FATMA et al, 2010). **Nutrição** (CARLET; ALVES, 2018; ROSSI et al, 2011; HAKIM et al; 2018; TOBOJA et al, 2007; MACHADO; DE MEDEROS, 2017; GONÇALVES et al, 2014). **Saúde** (**BAPTISTA, 2015; CHANKUNA, 2006; ÂNGELO, 2013;** GARTLAND; MALIK; LOVELL, 2001; SAENGSIRISUWAN; PHADUNGKIJ; PHOLPRAMUOL, 1998; LOLEKHA; PHANTHUMCHINDA; BHIDAYASIRI, 2010; BHIDAYASIRI et al, 2012; GARTLAND; MALIK; LOVELL 2005; BOLACH et al, 2015; VASEENON et al, 2015; AHMAD et al, 2010; HALIL et al, 2010; STROTMAYER; LYSTAD, 2017; HONGSAWAT; SIRITAPETAWE, 2016; STROTMAYER et al, 2016; SIENKO-AWIERIANÓW; ORŁOWSKI; CHUDECKA, 2016; DOS SANTOS; CANZONIERI, 2018; LAOTHAMATAS, et al, 2018; LYSTAD; STROTMAYER, 2018). **Antropometria** (MORTATTI et al, 2013; KRICK; RASCHKA, 2018; NUNES et al, 2017; BASSAN et al, 2014; HEMHACHART; KHAOTHIN; RUANGTHAI, 2011). **Iniciação esportiva:** (KUMARTASLI; BAŞTUĞ, 2010).

O “nó” denominado sociocultural é representado pelos trabalhos - Antropologia (**LAOSUWANWAT, 2016; SCHISSEL, 2008; RUNGSIKULPIPHAT, 2002;** VAIL, 2014; LI; WANG, 2011; VAIL, 1998). **Sociologia** (**PHIPPS, 2013;** LIM-OLANSUKSAKUL et al, 2014; DAVIES; DECKERT, 2018; RENNESSON et al, 2005; SANGKHAMANEE, 2012). **História** (SAENGSAWANG; SILADECH; LAXANAPHISUTH, 2015). **Aspectos psicológicos** (Silva, 2015; LIMÓN SÁNCHEZ; SIMÓN LARA; SARMIENTO VEJA; 2015; ONG, BIN WAN RUZMIN, 2016). **Arbitragem** (MYERS, NEVILL, AL-NAKEEB, 2012; MYERS; BALMER, 2012; MYERS et al, 2006; MYERS, 2017). **Marketing** (**CHITAS, 2017;** FIRDAUS; UTAMA, 2018). **Turismo** (POPA, et al., 2017; CYNARSKI, 2012). **Cinema** (KITARSA, 2007).

O “nó” titulado pedagógico é formado pelas pesquisas - **Aspectos Educacionais** (**HENRY, 2013;** ESCUDERO; DE OLIVEIRA JUNIOR, 2014; BONETTO; NEIRA, 2017; BONETTO; MESQUITA, 2013; YOMDIT; NILSOOK, 2011).

Ao catalogar todos os estudos, pode se constar que foram produzidas 72 (71,2%) pesquisas relacionadas ao “nó” da biodinâmica, 23 (22,7%) trabalhos fazem parte do “nó” área sociocultural e cinco (4,9%) estudos no “nó” educacional (tabela 6).

TABELA 6 - SUBÁREAS DE ESTUDO

Nós	Tese e Dissertação	Artigo	Total (%)
Biodinâmica	7 (53,8%)	65 (73,9%)	72 (71,2%)
Sociocultural	5 (38,5%)	19 (21,5%)	24 (23,7%)
Educacional	1 (7,7%)	4 (4,5%)	5 (4,9 %)
Total	13	88	101

FONTE: O autor (2019).

Ao catalogar os artigos foi realizado um levantamento de como o Muay Thai é compreendido pelos pesquisadores em relação à arte marcial, lutas e esportes de combate. A discussão acerca das artes marciais, esportes de combate e lutas tem aparecido com mais frequência no cenário acadêmico da Educação Física nacional (LANDGRAF GONÇALVES; SANTOS DA SILVA, 2013).

Correia e Franchini (2010) versam sobre essas três vertentes, considerando a luta como um termo que abrange o contexto dos embates físicos/corporais por objetivo subjugações entre os indivíduos a partir de conflitos interpessoais e, regularmente, por conteúdos humanos divergentes e ambivalentes. Os autores conceituam arte marcial como uma representação que faz alusão a uma “metáfora de guerra” expressando técnicas de combate que passaram por um processo de ressignificação, enfatizando a dimensão ética e estética de forma inventiva, imaginária. A denominação modalidades esportivas de combate é compreendida como manifestações culturais modernas, desenvolvidas por instituições esportivas, objetivando a competição, espetacularização, mensuração, comparação de resultados, a partir de regras e normas codificadas e institucionalizadas.

Para Sánchez García e Malcolm (2010) o processo de esportivização transformou os passatempos em atividades codificadas, padronizadas e reguladas. Levando os esportes na sociedade contemporânea a transformarem-se em ‘lutas simuladas’ ou combates da ‘vida real’. O esporte moderno se diferencia de seus antecedentes folclóricos por meio de regras mais explícitas aplicadas com maior rigor. Para se alcançar o sucesso desportivo e preciso desenvolver o mais acurado autocontrole e autodisciplina entre os participantes.

O Muay Thai como esporte moderno tem sido comercializado como defesa pessoal, prática esportiva, atividade de lazer, exercício que visa melhorar a aptidão física, estilo de vida e valores culturais. Essas práticas ganharam (e ainda ganham) cada vez mais espaço em academias, clubes esportivos, associações, igrejas e outros ambientes, tornando-se suscetíveis a um complexo e imponderável processo de transformação (LANDGRAF GONÇALVES; SANTOS DA SILVA, 2013).

Pesquisadores como Gomes et al. (2010) e Correia e Franchini (2010) apresentam trabalhos etimológicos relacionados a essas três vertentes assumindo múltiplos significados. Fundamentado nesta pesquisa é viável afirmar que o tema arte marcial, esporte de combate e luta aparece de forma variada de acordo com as bases epistemológicas que se propõem. “Do ponto de vista acadêmico parece que a utilização de diferentes termos para falar de atividades tão parecidas está associada à ênfase que se deseja dar à perspectiva pela qual elas são discutidas” (LANDGRAF GONÇALVES; SANTOS DA SILVA, 2013). Deste modo, ao analisar por um prisma pedagógico, implicaria em denominá-la diferente quando abordadas as perspectivas do treinamento desportivo, ou da subárea sociocultural.

Foi possível verificar como cada subárea do conhecimento trata desta disparidade em relação a diferentes bases epistemológicas que as sustentam. Ao analisar a tese e dissertações foi possível constatar que todas as subáreas apresentam o Muay Thai como arte marcial que transformou-se em esporte de combate. Ao considerar apenas os artigos científicos da subárea da biodinâmica 15 (23,1%) apresentam a modalidade como esporte de combate, dez (15,4%) como arte marcial, 38 (58,4%) como arte marcial que modificou-se em esporte de combate, dois (3,1%) como esportes de combate e lutas. Ao ponderar os artigos da subárea sociocultural, constatou-se que nove (47,3%) referem a modalidade como esporte de combate, uma (5,2%) como arte marcial e nove (47,3%) arte marcial que tornou-se esporte de combate. A subárea educacional corroborou com um (25,0%) artigo pertinente a luta, dois (50,0%) a arte marcial e luta e um (25,0%) arte marcial que moldou-se em esporte de combate. Validando todas as pesquisas, encontramos um (0,9%) pesquisa vinculada a luta, 24 (23,7%) a esporte de combate, 11 (10,9%) a arte marcial, duas (1,9%) a arte marcial e lutas, 61 (60,4%) a arte marcial que adaptou-se em esporte de combate, dois (1,9%) a esporte de combate e lutas (tabela 7).

TABELA 7 - CLASSIFICAÇÃO ARTE MARCIAL / ESPORTE DE COMBATE / LUTA

	Biodinâmica		Sociocultural		Educacional		Total
	T/D	Artigos	T/D	Artigos	T/D	Artigos	
Lutas	-	-	-	-	-	1 (25,0%)	1 (0,9%)
Esporte de Combate	-	15 (23,1%)	-	9 (47,3%)	-	-	24 (23,7%)
Arte Marcial	-	10 (15,4%)	-	1 (5,2%)	-	-	11 (10,9%)
Arte Marcial e lutas	-	-	-	-	-	2 (50,0%)	2 (1,9%)
Arte Marcial e Esporte de Combate	7 (53,8%)	38 (58,4%)	5 (38,4%)	9 (47,3%)	1 (7,7)	1 (25,0%)	61 (60,4%)
Esporte de Combate e Lutas	-	2 (3,1%)	-	-	-	-	2 (1,9%)

FONTE: O autor (2019).

2.5 Considerações finais

Este estudo de revisão bibliográfica e estado do conhecimento possibilitou, através da análise temática de artigos em periódicos acadêmicos, teses e dissertações envolvendo o Muay Thai, que fosse possível descrever o cenário de pesquisa nesta prática corporal, considerada algumas vezes como arte marcial, esporte de combate e outras como luta, apontando lacunas e tendências. Sendo importante ressaltar que esta pesquisa não retrata a totalidade do material acadêmico desenvolvido, que também é composto por livros, teses e dissertações, artigos científicos em outros idiomas como tailandês, malaio japonês, francês, italiano e russo que foram encontrados nesta pesquisa e que se enquadraram nos critérios de exclusão pela dificuldade de compreensão destes idiomas.

É evidente que existe uma discrepância no que diz respeito às subáreas das pesquisas, destacando o número de trabalhos da subárea da biodinâmica em relação ao das subáreas educacional e sociocultural. Este levantamento possibilitou observar lacunas passíveis de futuras investigações, como disciplinas de estudo relacionadas à subárea educacional e sociocultural, além do esporte adaptado.

O Brasil apresenta-se em posição de destaque em relação ao número de pesquisas relacionadas a esta prática corporal 27 (24,5%), destes, nove (33,3%) publicados em inglês, seguido da Tailândia, país de origem do Muay Thai com 20 (18,2%). É preciso salientar que as pesquisas em idioma tailandês não fizeram parte desta pesquisa. A partir dessa pesquisa é perceptível a formação de polos de pesquisa no Brasil e em outros países.

Ao analisar o idioma das publicações através dos anos, encontra-se um crescimento no número de publicações em inglês, embora ainda seja considerável (18 publicações) o volume de artigos disponíveis apenas em português.

A análise cronológica permitiu constatar o crescimento destacável na produção científica do Muay Thai a partir do ano de 2010. Um dos fatores para esse crescimento foi o engajamento no processo de integração da modalidade junto ao olimpismo no ano de 2016, culminando na provável participação nos Jogos Olímpicos de Paris – 2024 (CHITAS, 2017).

A partir das observações elencadas, foi possível analisar e descrever um cenário sobre a produção científica a respeito do Muay Thai no Brasil e no mundo, apontando para uma série de lacunas passíveis de investigação futura, tendo em vista que a pesquisa sobre esta prática corporal se encontra em franca expansão mundial.

3. MUAY THAI, A CONSOLIDAÇÃO DE UMA ARTE MARCIAL COMO TRADIÇÃO INVENTADA

3.1 Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar se existe uma marcialidade relacionada à história do Muay Thai e verificar se ela faz parte de uma tradição inventada. Foram utilizadas referências a partir de livros, artigos científicos e sites de importantes instituições que organizam o esporte de forma amadora e profissional. Apresentou-se o conceito de esporte de Allen Guttmann (1978) e Sébastien Darbon (2014), dialogando com os conceitos de arte marcial e esporte de combate de Correia e Franchinni (2010). Concluiu-se que não podemos considerar o Muay Thai uma arte marcial, mas sim um esporte de combate, pois a modalidade se desenvolveu com o objetivo de evitar lesões graves e mortes nos combates. Além disso, identifica-se claramente, através da alusão ao passado histórico secular, e em alguns casos milenar, a utilização da “tradição inventada”, herança cultural que se caracteriza por estabelecer uma continuidade bastante artificial com o passado remoto na historiografia do Muay Thai.

PALAVRAS-CHAVE: Muay Thai, Arte Marcial, Esportes de Combate.

3.2 Introdução

Um dos relatos mais comuns ao procurarmos informações sobre a história do Muay Thai é o de que ele faz parte da história e do patrimônio da Tailândia há centenas de anos. Também, segundo essas fontes, o Muay Thai era o principal e mais eficaz método de defesa pessoal usado pelos guerreiros tailandeses nos campos de batalha de conflitos e guerras que ocorreram inúmeras vezes ao longo da história da nação (VAN DER VEERE, 2012; DELP, 2005; MOOKDARSANIT, MOOKDARSANIT, 2018; Federação Internacional de Muay Thai Amador (IFMA)²¹; Federação Mundial de Muay Thai (WMF)²²; Conselho Mundial de Muay Thai (WMC)²³; Organização Mundial de Muay Thai (WMO)²⁴; Associação Mundial de Muay Thai (WMA)²⁵, entre outros autores). Além disso, existem algumas versões memorialísticas a respeito de suas origens. Como exemplo, temos duas de maior destaque. A primeira alega que a modalidade se desenvolveu quando chineses da Província de Yunnan, região central da China, fugiram em busca de liberdade e terras férteis, deslocando-se em direção ao sul, há

²¹IFMA: A Federação Internacional de Muay Thai Amadora fundada em 1993. Fonte: <http://www.ifmamuaythai.org/about-ifma/>

²²WMF: Federação Mundial de Muay Thai – Fundada em 1995. Fonte: <http://www.worldmuaythai federation.site/about-us/>

²³WMC: Conselho Mundial de Muay Thai – Fundado em 1995 Fonte: <http://www.wmcmuaythai.org/about-muaythai>

²⁴WMO: Organização Mundial de Muay Thai – Fundada em 2003 Fonte: <http://www.wmomuaythai.org/kru-muaythai-association/>

²⁵WMA: Associação Mundial de Muay Thai – FONTE : <http://www.worldmuaythai.org/>

mais de dois mil anos, e durante essa longa viagem foram constantemente hostilizados e sofreram diversos ataques nas regiões por onde passaram; com o intuito de proteger seu grupo, eles aprimoraram e criaram várias técnicas de lutas até se estabelecerem onde hoje conhecemos como Tailândia (REIS; RODRIGUES, 2018; ALVES; MARIANO, 2007). A segunda, por sua vez, diz que aldeões já estavam em sua localidade atual, território do Reino do Sião²⁶, que nunca foi dominado por nenhum outro povo, e que o Muay Thai foi desenvolvido para defender a terra e as pessoas das constantes ameaças de invasão durante o século XIII (DELP, 2005).

Nesse sentido, o Muay Thai, de acordo com Banharn (1996) é

uma arte marcial exclusivamente tailandesa. É um legado cultural que surgiu há muito tempo e foi transmitido sempre desde o nascimento da nação tailandesa. Antigos guerreiros tailandeses usaram a arte de Muay Thai, junto com outros tipos de armas, para afastar seus inimigos e manter a independência da nação tailandesa. A arte do Muay Thai é, portanto, uma demonstração de sabedoria e proeza do povo tailandês. (BANHARN, 1996 apud VAIL, 2014).

Tomando como exemplo essas duas versões que buscam apresentar o Muay Thai como uma “arte marcial” que foi esportivizada entre o século XVI (WMA, 2018) e XVII (IFMA, 2018), embora o esporte moderno só tenha começado no início do Século XIX (GUTTMANN, 1978; ELIAS, DUNNING, 1992; SILVA; GUMBRECHT, 2007; DARBON, 2014; HOLT 2017), podemos perceber um anacronismo na história da modalidade. O motivo da criação dessas versões que remetem a continuidade longínqua na história dos esportes – por sinal, fato comum a quase todos os esportes – se utilizar da marcialidade, no caso específico dos esportes de combate, para formular “tradições inventadas” (HOBSBAWM; RANGER, 2017).

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado. (HOBSBAWM; RANGER, 2017, p. 9).

²⁶o nome oficial de Reino do Sião, corresponde ao período que vai de 1858 a 1939. A partir desta data o país adotou o nome de Tailândia, que permanecerá até 1945. Durante 4 anos voltou a chamar-se Sião, mas a partir de 1949, a designação do país permanecerá, até aos dias de hoje, Tailândia (GUERRA, 2008, p. 24).

Desse modo, as versões memorialísticas a respeito das origens do Muay Thai remetem ao que Hobsbawm e Ranger (2017) apontam como “tradição inventada”. A partir deste conceito, surge as seguintes problemáticas: em que contexto se deu o surgimento do Muay Thai? Ele pode ser considerado uma arte marcial ou um esporte de combate? O objetivo deste artigo é analisar se existe uma marcialidade²⁷ relacionada à história do Muay Thai ou ela faz parte de uma tradição inventada.

Este trabalho se justifica, então, por buscar entender o motivo da criação dessas versões da história que remetem à antiguidade tardia, das quais quase todos os esportes se utilizam, e à marcialidade, no caso específico dos esportes de combate. As tradições inventadas (HOBSBAWM; RANGER, 2017) podem, assim, influenciar o estudo da história contemporânea das modalidades desses tipos de esporte, na maioria das vezes intituladas “artes marciais”. Essas tradições estariam ligadas a uma “invocação histórica recente, a ‘nação’, e seus fenômenos associados: o nacionalismo, o Estado nacional, os símbolos nacionais, as interpretações históricas” (HOBSBAWM; RANGER, 2017, p. 22).

Reconhecido como prática em muitos países do mundo, nos últimos anos o Muay Thai, tanto na modalidade amadora quanto na profissional, desenvolveu-se de forma muito significativa, com inúmeros eventos esportivos realizados por diversas instituições, entre elas: IFMA, WMA, WMC, WMF e WMO. E, norteando nosso trabalho, há um amplo levantamento de referências, a partir de diversas fontes, a fim de se verificar a existência de um discurso hegemônico que atribua uma marcialidade e um passado milenar ao Muay Thai. Ele se fez, em um primeiro momento, a partir dos sites das instituições mundiais denominadas como federações, associação e conselho; em seguida, partindo de uma busca em livros e artigos acadêmicos que tratam dessa história. Ainda nesse rumo, com vistas a um aprofundamento teórico, utilizamos como referência os conceitos de “esporte” apresentado por Guttmann (1978) e Darbon (2014); “arte marcial” e “esporte de combate” de Correia e Franchini (2010); “identidade nacional” DE Oliveira Santos (2010); e, conforme já dito, “tradição inventada” de Hobsbawm e Ranger (2017). Estes conceitos serão apresentados no decorrer do trabalho.

Este trabalho está, assim, dividido em duas seções. A primeira apresenta argumentos na tentativa de provar que o Muay Thai não é uma arte marcial e sim um esporte de combate, e teve seu início no século XX; a segunda parte explica o motivo dessa ligação com uma

²⁷ Marcialidade: Que tem ar guerreiro: aspecto marcial; de teor belicoso; relacionado com guerras, guerreiros. Fonte: <https://www.dicio.com.br/marcialidade/>

“tradição milenar”, a busca por um passado heroico, místico e glorioso junto à história nacional da Tailândia e, por fim, apresentar-se-ão as conclusões referentes ao tema.

3.3 Muay Thai – uma arte marcial inventada

Segundo pesquisa realizada no site da Federação Internacional de Muay Thai Amador (IFMA), a “primeira prática conhecida de Muay Thai enquanto “esporte”, longe do calor e do caos do campo de batalha, ocorreu durante o reinado do rei Prachao Sua (1697-1709 dC)” (IFMA, 2018). Já para a Associação Mundial de Muay Thai (WMA), o “primeiro período de interesse em Muay Thai como esporte, bem como uma habilidade no campo de batalha, foi sob o rei Naresuan em 1584” (WMA, 2018).

Diversos autores como Guttmann (1978); Elias, Dunning (1992); Silva; Gumbrecht (2007); Darbon (2014); e Holt (2017), por outro lado, discordam em relação à continuidade longínqua na história dos esportes. A sua maioria entende que a tradição que está por trás de certos esportes retrocede não muito mais do que ao início do século XIX. Gumbrecht (2007), a título de exemplo, argumenta que “É difícil imaginar que os camponeses da época medieval, tempo em que o esforço físico era um pré-requisito diário para a sobrevivência, tenham tido a mesma fixação que nós temos com exercício recreativo e com o esporte” (GUMBRECHT, 2007 p. 67-68).

Para Silva; Grumbrecht (2007), é importante compreender essa descontinuidade na dimensão histórica para podermos nos perguntar como foi possível – historicamente - que os esportes tenham ficado tão abrangentes e tão relevantes nos tempos atuais. Ele relata de forma crítica que “[...] a maioria dos livros sobre a história do esporte está cheia de relatos biográficos ou dados cronológicos, mas raramente oferece materiais ou até sugestões para nossa imaginação visual” (SILVA; GUMBRECHT, 2007, p. 69). Ao mesmo tempo, outros autores parecem empenhados em comprovar tais teorias em busca da consolidação de tradições.

Allen Guttmann, em sua obra intitulada *From ritual to Record, the nature of modern sports* (1978), apresenta detalhadamente sete pontos que caracterizam o esporte moderno. São eles secularismo, igualdade de oportunidades, especialização, racionalização, organização burocrática, quantificação, e a busca pelo recorde. Para o autor, seria necessário que a modalidade em questão apresentasse, ainda que em menor ou maior grau, todas estas características para ser considerada esporte moderno.

Na obra intitulada *Les fondements du système sportif: Essai d'Anthropologie historique* (2014), o antropólogo francês Sébastien Darbon, inspirado na obra de Guttmann (1978), apresenta uma nova forma de caracterizar o esporte. Ele não se utiliza mais de sete critérios, mas passa a utilizar apenas cinco: i) regras aplicadas de forma universal; ii) instituições para aplicar essas regras; iii) igualdade de competição; iv) espaço específico para prática; e v) tempo de atividade e intervalos específicos para cada modalidade. É preciso, contudo, ressaltar que, para Darbon, esses cinco critérios são interdependentes.

No fito de compreendermos se o Muay Thai é um esporte de combate ou uma arte marcial, no entanto, precisamos entender estes conceitos, pois até mesmo o site da Federação Mundial de Muay Thai (WMA) se contradiz ao apresentar a modalidade como sendo “[...] uma arte marcial tailandesa como contexto cultural, [e que] as pessoas não aprendem apenas a chutar um saco de pancada, mas aprendem [também] o significado e têm uma compreensão importante de um esporte muito especial” (WMF, 2018).

O termo “arte marcial”, no que lhe concerne,

[...] faz referência a um conjunto de práticas corporais que são configuradas a partir de uma noção aqui denominada de “metáfora da guerra”, uma vez que essas práticas derivam de técnicas de guerra como denota o nome, isto é, marcial (de Marte, deus romano da guerra; Ares para os gregos). (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

Autores como Alves e Mariano (2007); Van Der Veere (2012); e Delp (2005), todavia, interpretam-no como realizações culturais que passaram por um processo de ressignificação, com ênfase em valores éticos e estéticos, vivenciados como expressões culturais. Segundo eles, o termo “arte” remete a uma forma expressiva, inventada, imaginária, lúdica no processo de construção de certos sinais antropológicos dessas modalidades. E o termo “marcial” remete ao campo mitológico das formas militares de combates, sendo trabalhado o confronto desarmado na maioria dessas modalidades (CORREIA; FRANCHINI, 2010). Os mesmos autores definem esportes de combate como:

“Modalidades Esportivas de Combate” [que] implicam uma configuração das práticas de lutas, das artes marciais e dos sistemas de combate sistematizados em partir das decodificações propostas pelas instituições esportivas. Aspectos e conceitos como competição, mensuração, aplicação de conceitos científicos, comparação de resultados, regras e normas codificadas e institucionalizadas, maximização do rendimento corporal e espetacularização da

expressão corporal são alguns exemplos dessa transposição moderna de práticas seculares de “combate” (CORREIA, FRANCHINI, 2010).

Tendo como referência o conceito de esporte de Darbon, entende-se que o início da esportivização do Muay se deu a partir do ano de 1921. No colégio Suan Kulap, foi construído o primeiro ringue no Reino do Sião, que era utilizado para práticas do Boxe inglês. Com o crescente interesse por parte do povo siamês pelos esportes de combate, logo surgiram os primeiros torneios de pugilismo. A partir do ano de 1926, organizadores desses torneios promoveram experimentos aproximando o Muay com o uso de “regras do Marquês de Queensberry”, que são utilizadas no Boxe inglês. Passaram, então, a utilizar luvas de boxe no lugar das tiras de cânhamo em algumas lutas. Em dezembro de 1928, após a morte do lutador Chia Khaek Khamen em decorrência de ferimentos na cabeça desferidos por seu oponente Phae Liangprasoet, o Rei Prajadhipok, conhecido como Rama VII, decretou o uso obrigatório de luvas em combates de Muay (VAIL, 2014).

Outro fator influente no desenvolvimento do Muay Thai foi o sistema de apostas. Segundo Monteiro (2017, p. 5), o sistema de apostas, que influenciou o desenvolvimento do Boxe inglês, “foi o início da ascensão das lutas de boxe como ‘*prize fighting*’²⁸, quer dizer, os combates eram arranjados como um jogo de apostas que rendiam prêmios ao vencedor”. Atraindo cada vez mais lutadores pela possibilidade de ganho em dinheiro, surgiram dessa maneira os primeiros lutadores profissionais a partir do século XVIII. Devido a isso, houve o desenvolvimento de novas técnicas, e a construção de estádios específicos para a realização das competições. Entre eles, o estádio nacional Rajadamnern Stadium²⁹ (1945) e o Lumpinee Stadium³⁰ (1956). A criação de espaços específicos como esses pode ser caracterizada como um dos cinco critérios apresentados por Darbon (2014) como fatores determinantes para o esporte moderno.

Ademais, cada luta tornou-se um concurso de apostas, bem como um concurso de orgulho local. A tradição dessas apostas manteve-se com o esporte, e hoje grandes quantias são apostadas no resultado das lutas (WMA, 2018).

Sumarizando, após a incorporação das regras do Boxe inglês, o Rei Rama VII decretou o uso obrigatório de luvas em combates, e sob influência de um crescente sistema de

²⁸As *prize fighting* (lutas premiadas) não se restringiam ao boxe. Outras modalidades de luta também se tornaram espetáculos públicos sustentados pela disputa de prêmios e redes de apostas.

²⁹Former Prime Minister Field Marshal P. Pibulsongkram gave orders a national boxing stadium to be built on Rajadamnern Avenue in 1941. Inaugurado em 23 de dezembro de 1945. Fonte: <<https://rajadamnern.com/history/>>.

³⁰O Lumpinee boxing stadium foi fundado em 8 de dezembro de 1956. Fonte: <<https://www.lumpineemuaythai.com/>>.

apostas surge a modalidade Muay Thai, um esporte de combate desenvolvido, portanto, no século XX. O Muay, que era praticado anteriormente, passa a se chamar Muay Boran.

Muay Boran é uma coleção de técnicas não esportivas de muay, supostamente representam as origens do Muay Thai. Inclui técnicas presumidas muito perigosas para a versão moderna do Muay. O relacionamento entre as duas formas, portanto, tem semelhanças como as do esporte judô e do Ju-jitsu (VAIL, 2014, p. 510).

O uso de luvas, a prática num espaço específico (o ringue), árbitros instituídos, a utilização do cronômetro com a implementação dos rounds e intervalos de descanso entre eles, a adição de um sistema de pontuação e outras regras derivadas do boxe britânico representou um "surto civilizatório", no sentido de Elias (1993), e o início de uma modalidade de esporte de combate denominada Muay Thai. Isso no começo do século XX, e não centenas de anos atrás, como apresentam Van Der Veere (2012); Delp (2005); Mooksdarsanit (2018); WMF (2018); WMC (2018); WMO (2018); e WMA (2018).

3.4 Muay Thai – uma tradição inventada

O termo “Muay Thai” foi utilizado pela primeira vez em 1913, para que fosse diferenciado do boxe britânico e passasse a ser associado com a nação, exemplificando as primeiras raízes da tradição tailandesa (CHANCHAI et al, 2010, p. 236), “muitas vezes, ‘tradições’ que parecem ou são consideradas antigas são bastante recentes, quando não são inventadas” (HOBSBAWM; RANGER, 2017, p. 9).

Percebe-se claramente essa tradição inventada na história do Muay Thai, de forma ecumênica: governo, federações, sites, livros e artigos acadêmicos acabam aceitando-a e reforçando-a e a expressam como uma história milenar. Quando se busca uma alusão ao passado histórico, essas ‘tradições inventadas’ caracterizam-se por estabelecer com ele uma continuidade bastante artificial” (HOBSBAWM; RANGER, 2017, p.10). Como exemplo disso, temos o seguinte trecho: [...] as raízes tradicionais do Muay thai datam de milhares de anos, numa época onde os tailandeses utilizavam esta arte marcial para forjar um país livre e independente (SANTOS; VEIGA, 2012).

Além disso, em busca de uma justificativa lógica que comprove essa suposta “tradição” milenar, encontramos sempre a mesma resposta. Durante a guerra Birmano-

Siamesa (1765–1767), o exército birmanês teria destruído a cidade de Ayutthaya, e os arquivos da história da Tailândia teriam sido perdidos. Com eles, grande parte da história inicial do Muay Thai também foi (WMC, 2018).

Nesse sentido, o que motiva a manter o Muay Thai ligado a essa “tradição milenar” exclusivamente tailandesa, como parte da história nacional oficial - na qual se busca incessantemente um passado heroico, místico, glorioso e a forja de uma identidade nacional de “arte marcial” - é o nacionalismo patrocinado pelo próprio Estado. Um dos objetivos do governo ao agir dessa forma é obter lucros por meio de exportações culturais, atrair consumidores internacionais de “artes marciais” à procura do exotismo cultural (VAIL, 2014).

Identidade e memória não são, todavia, estáticas. São estruturas subjetivas, representações da realidade.

As identidades são permanentemente reconstruídas e reinventadas. As identidades e os comportamentos que estão associados a ela são constituídos historicamente, a unidade é dada pelas relações sociais, pelo compartilhamento das perspectivas e pela crença em uma identidade comum, que redonda no sentimento de pertencimento a um grupo (SANTOS, 2010, p. 35).

E existe uma interdependência entre identidade e memória. Ela consiste num sentido de paridade no tempo e no espaço que é sustentado pela lembrança. Em suma, memória e identidade são valores disputados, e na construção das identidades coletivas existe um trabalho permanente de enquadramento da memória: “Cada vez que uma memória está relativamente constituída, ela efetua um trabalho de manutenção, de coerência, de unidade, de continuidade, de organização” (POLLACK, 1992, p. 206).

Dessa forma, a identidade nacional é construída de forma coletiva em torno de um país, indo na direção de uma ideia de pertencimento a uma comunidade étnica, de pertencimento a uma nação, de um patriotismo que constrói a ideia de totalidade: um povo, uma nação, uma cultura; “[...] a identidade nacional é uma tentativa de preservar os “costumes” dos nossos antepassados. [...] O nacionalismo põe em destaque a necessidade das raízes e da tradição na vida de qualquer comunidade” (SANTOS, 2010, p. 31).

Ainda nesse rumo, a invenção de tradições é essencialmente um processo de formalização e padronização, “[...] caracterizado por referir-se ao passado, mesmo que apenas pela imposição da repetição” (HOBSBAWM; RANGER, 2017, p. 13). Como forma de preservação e consolidação dessa “tradição inventada” criada pelo governo tailandês, existem três locais de maior destaque: o instituto de preservação do Muay Thai, localizado no Estádio

Nacional em Bangkok e operando sob o Ministério do Esporte e Turismo; Muban Chombueng Ratchaphat University (MCRU), uma universidade regional na província de Ratchaburi; e o Departamento de Promoção da Cultura, uma divisão do Ministério da Cultura, anteriormente denominada Comissão Nacional de Cultura e formadora parte do Ministério da Educação (VAIL, 2014).

O elemento de invenção é particularmente nítido neste caso, já que a história que se tornou parte do cabedal de conhecimento ou ideologia da nação, Estado ou movimento não corresponde ao que foi realmente conservado na memória popular, mas àquilo que foi selecionado, escrito, descrito, popularizado e institucionalizado por quem estava encarregado de fazê-lo (HOBSBAWM; RANGER, 2017, p. 21).

A indústria cinematográfica também exerce grande influência nesse papel de consolidar a “tradição inventada”. O chamado “novo cinema tailandês”, que apresenta “uma categoria associada a características nacionalistas e transnacionais”, com filmes como: *Muai Thai, Nai. Khanom Tom* [Senhor Khanom Tom: Uma Lenda Muai Tailandesa] (2003), *Ong Bak* (2003), *Tom Yum Goong* [O Protetor] (2005), e *Beautiful Boxer* (2004), fazem menção a mensagens nacionalistas as quais buscam convencer suas audiências de que é, e deveria ser, um fardo histórico dos homens defender o seu país. “O Muay Thai ilumina o desejo e a imaginação dos homens tailandeses para recuperar seu heroísmo patriótico, necessário para restaurar a imagem preocupante do país e seu empreendimento em dificuldades no cenário global” (KITIARSA, 2007, p. 407). Um dos principais protagonistas é o ator e diretor tailandês Tony Jaa, que tem comumente retratado, em seus filmes, aldeões rurais lutando contra os males de invasores estrangeiros e forças modernizadoras. Ele também se utiliza de técnicas das artes marciais como um ícone de herói nacional, além de buscar solucionar conflitos entre modernidade e tradição (STEIMER, 2013). Tony Jaa atuou como protagonista nos filmes *Ong Bak* e *Tom Yum Goong* [O Protetor], e como diretor no filme *Ong Bak*.

O governo tailandês, através do Departamento de Promoção Cultural, junto com o Ministério da Cultura, tem se esforçado em consolidar essa “tradição inventada” nos últimos anos de forma nacionalista e chauvinista³¹, - entre outras práticas culturais - como Patrimônio Cultural Imaterial (ICH). A Tailândia não é um signatário da convenção da UNESCO sobre o ICH, mas o Departamento Promoção Cultural (DCP) do Ministério da Cultura da Tailândia

³¹Chauvinista: Que faz referência ao chauvinismo, patriotismo exagerado, excesso de ufanismo, demonstrado de maneira agressiva e fanática. Fonte: < <https://www.dicio.com.br/chauvinismo/>>.

iniciou um registro nacional próprio, no qual listou o Muay Thai de forma romanizada como “Muai Thai”, em 2010.

Ademais, o Muay Thai tem atraído grande interesse por parte dos estrangeiros que têm como destino turístico a Tailândia (MOOKDARSANIT; MOOKDARSANIT, 2018). Existem inúmeras academias para turistas, principalmente em Bangkok. Apresentado como uma “arte marcial” exclusiva, ele é normalmente visto como uma experiência singular, uma “herança cultural” tailandesa, única e diferente de outras artes marciais. “Não é surpresa que muitos estrangeiros vêm passar suas longas férias para aprender Muay Thai e também viajar na Tailândia” (MOOKDARSANIT; MOOKDARSANIT, 2018, p.22).

3.5 Considerações finais

Diversas fontes históricas buscam apresentar o Muay Thai como uma “arte marcial” que foi esportivizada entre o século XVI (WMA, 2018) e XVII (IFMA, 2018), embora o esporte moderno só tenha começado no início do Século XIX (GUTTMANN, 1978; ELIAS, DUNNING, 1992; SILVA; GUMBRECHT, 2007; DARBON, 2014; HOLT 2017). Utilizando o conceito de esporte apresentado por Sébastien Darbon (2014), pode-se verificar e comprovar, contudo, que a utilização de luvas como material de proteção, o ringue como espaço específico, árbitros instituídos, sistema de pontuação similar ao do boxe inglês, implementação do tempo cronometrado e fracionado em rounds com intervalos de descansos, deram início a modalidade de esporte de combate mundialmente conhecida por Muay Thai, modalidade criada no início do século XX. O Muay Thai se desenvolveu com o objetivo de evitar lesões graves e mortes nos combates. Portanto, baseados nos conceitos apresentados por (CORREIA; FRANCHINI, 2010), não podemos considerá-lo uma arte marcial, mas sim como um esporte de combate.

Podemos identificar claramente, também, através da alusão ao passado histórico secular e em alguns casos milenar, a utilização da “tradição inventada”, herança cultural que se caracteriza por estabelecer uma continuidade bastante artificial com o passado remoto (HOBSBAWM; RANGER, 2017), na história do Muay Thai.

O governo tailandês, nesse sentido, através do Departamento de Promoção Cultural, junto com o Ministério da Cultura, parece ter se esforçado em consolidar essa “tradição inventada”, atuando de forma nacionalista e chauvinista, buscando incluir o Muay Thai ao seu Patrimônio Cultural Imaterial (ICH). Ademais, parece mantê-lo ligado à história nacional oficial - idealizando um passado heroico, na busca de instituir uma “arte marcial” como parte

relevante de uma identidade nacional - e a exportações culturais lucrativas, que desempenham um papel central no nacionalismo patrocinado pelo Estado. Isso se dá utilizando-se como ferramentas o museu do Muay Thai (2010), também conhecido como instituto de preservação do Muay Thai, localizado no Estádio Nacional em Bangkok e operando sob o Ministério do Esporte e Turismo; a Muban Chombueng Ratchaphat University (MCRU); e o próprio Departamento de Promoção da Cultura (VAIL, 2014).

Por fim, há também a indústria cinematográfica tailandesa, com filmes de “artes marciais” que fazem menção a mensagens nacionalistas, no sentido de que é um dever histórico dos homens defenderem o seu país, através de um heroísmo patriótico, necessário para restaurar a imagem preocupante do país e seu empreendimento em dificuldades no cenário global (KITIARSA, 2007).

4. MUAY THAI – A PRESENÇA DE UMA CULTURA CORPORAL NO CINEMA TAILANDÊS

4.1 Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar como o novo cinema tailandês retrata seus filmes de ação que abordam o Muay Thai, especificamente de que forma o nacionalismo aliado à virilidade é apresentado nesses filmes. Foram apreciadas três obras ficcionais cinematográficas de destaque internacional: Muai Thai – Nai Khanom Tom [*King of Thai boxing*] (2003), Ong Bak (2003) e Tom Yum Goong [*The Protector*] (2005). Ao analisar as fontes empregou-se a metodologia de análise fílmica. As obras cinematográficas foram apresentadas separadamente, sendo evidenciado nas considerações finais as aproximações e distanciamentos. Concluiu-se que os filmes objetivam “iluminar o desejo” dos homens tailandeses em recuperar seu heroísmo nacionalista, necessário para restaurar o país nesse momento de crises financeira e identitária enfrentadas nos últimos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Muay Thai; Arte Marcial; Identidade Nacional.

4.2 Introdução

O cinema e o esporte representam duas das principais ofertas de lazer do século XX (ARAÚJO, 2012). Entre as diversas histórias e temas desenvolvidos pelo cinema tailandês nos anos finais do século XX e início do XXI, os filmes que tratam do gênero ação, especialmente os que apresentam aspectos relacionados à cultura nacional, se esforçam em retratar o Muay Thai sob um viés de arte marcial³². Estes filmes ganharam popularidade, não só na Tailândia, mas em vários países³³. Alguns estúdios cinematográficos na Tailândia passaram a produzir em série filmes comerciais, visando especificamente o mercado internacional. A modo de exemplo:

[...] O filme Ong-Bak ou Muay Thai Guerreiro foi lançado na América do Norte em 387 cinemas. Em sua semana de estreia, o filme arrecadou US \$ 1.334.869 (\$ 3.449 por tela), enquanto esteve em cartaz arrecadou um total de US \$ 4.563.167. De acordo com Bandit Thongdee, o filme foi lançado em países como: Austrália, Alemanha, França, Reino Unido, Estados Unidos, Itália, Japão, Hong Kong, México, Cingapura e Índia (PANYASOPON, 2012)³⁴.

Os filmes de ação tailandeses não se baseiam em efeitos especiais para demonstrar cenas performáticas de combates aéreos, tão pouco andam sobre as águas lutando como nos

³² “Arte Marcial” faz referência a um conjunto de práticas corporais que são configuradas a partir de uma noção aqui denominada de “metáfora da guerra”, uma vez que essas práticas derivam de técnicas de guerra como denota o nome, isto é, marcial (de Marte, deus romano da guerra; Ares para os gregos). (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

³³ Brasil, Espanha, Estados Unidos da América, França, Hong Kong, Japão, México e Rússia.

³⁴ [...] The movie Ong-Bak or Muay Thai Warrior was released in North America in 387 theatres. In its opening weekend, it grossed US\$1,334,869 (\$3,449 per screen), on its way to a US total of \$4,563,167. According to Bandit Thongdee, the film released in many countries such as Australia, Germany, France, United Kingdom, The United States, Italy, Japan, Hong Kong, Mexico, Singapore, and India (PANYASOPON, 2012, p. 2634).

filmes de artes marciais relacionadas ao Kung Fu, gravados em estúdios americanos como nos filmes ‘O Tigre e o Dragão³⁵ (2000)’, Herói (2002), A lenda do Mestre Chinês (2011). O tipo proeminente de filme de ação tailandês é caracterizado pela apresentação de emocionantes combates de Muay Thai, ou sua versão não esportivizada, o Muay Boran³⁶. Sendo assim, apresentam movimentos de combates na maioria das vezes relacionados à vida real e à ação humana (PANYASOPON, 2012).

O governo tailandês, através do Departamento de Promoção Cultural, junto com o Ministério da Cultura, tem se esforçado em difundir seus ideais nacionalistas, na tentativa de convencer o público que é – e deve ser – obrigação dos homens tailandeses defenderem sua pátria, sua cultura e suas tradições. O Muay Thai é apresentado como uma arte marcial viril, que preza por recuperar sua dignidade e orgulho nacional (VAIL, 2014). “Embora o termo “masculinidade” tenha aparecido na França durante o século XVII, é a “virilidade que se encontrou mais frequentemente utilizada para descrever tida uma variedade de qualidades másculas, desde a polidez e da distinção até o potencial sexual e a agressividade” (FORTH, 2013, p. 169).

Nos primeiros filmes de artes marciais do século XXI produzidos pela indústria cinematográfica tailandesa com enfoque na exibição em salas de cinema da cultura ocidental, “[...] a virilidade não é uma invariante da representação do herói cinematográfico, ainda que ela seja no atributo necessário, embora nuançado de diversos gêneros na tela, notadamente do cinema popular” (BAECQUE, 2013, p. 522).

Ela se fez presente nas telas do cinema desde seus primórdios. “A exibição do corpo masculino atlético é uma das principais atrações do cinema primitivo” (BAECQUE, 2013, p. 523). A forma viril é retratada a partir de: atletas, lutadores, boxeadores, corredores, registrando os músculos em movimento, o corpo cheio de dinamismo. “Esse corpo chegou ao cinema via exposições circenses, artistas de feiras, números de variedades ou de cafés-concertos” (BAECQUE, 2013, p. 523).

O estudo aqui apresentado propõe uma reflexão através da análise de três obras ficcionais cinematográficas de destaque internacional relacionadas ao Muay Thai e produzidas pela indústria cinematográfica tailandesa. Os filmes: Muay Thai – Nai Khanom

³⁵ O filme O tigre e o dragão (2000) apresenta algumas cenas em que os atores lutam com espadas na copa de um bambuzal e sobre às águas de um lago. Estas cenas podem ser conferidas no trailer do filme disponível no site adorocinema.com. Fonte: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-25720/trailer-19371724/>>

³⁶ Muay Boran é uma coleção de técnicas não esportivas de muay, supostamente representando as origens do Muay Thai. Inclui técnicas presumidas muito perigosas para a versão moderna do Muay Thai. O relacionamento entre as duas formas, portanto, tem semelhança com o judô e o ju-jitsu (VAIL, 2014 p. 510).

Tom [*King of Thai boxing*] (2003), Ong Bak (2003) e Tom Yum Goong [*The Protector*] (2005) representam as primeiras obras cinematográficas relacionadas ao Muay Thai produzidas pelo ‘novo cinema tailandês’.

No ano de 1997, o mundo presenciou a crise financeira que iniciou na Tailândia devido a inflação abrupta de sua moeda (*baht*) e por dívidas externas, levando o país quase à falência, se espalhando por países como Indonésia, Coreia do Sul e Japão. Após a ajuda do Fundo Monetário Internacional/FMI de 40 bilhões de dólares, o cinema teve um papel importante para atrair o público internacional em busca de investidores e estimular o turismo nacional. Diretores como Paitoon Ratanon, Prachya Pinkaew, Pen-Ek Ratanaruang, Nonzee Nimibutr, Oxide Pang e Wisit Sasanatieng, buscaram a ousadia estética como forma de divulgação da Tailândia nas telas de cinemas ocidentais. O renascimento da produção cinematográfica foi baseado na imitação dos dois principais polos produtivos: o cinema de Hollywood e o cinema de arte europeu, recebendo o nome de ‘Novo Cinema Tailandês’. O novo cinema tailandês enfatiza dois gêneros: o horror (exemplificado por *Espíritos – a morte está ao seu lado* (2004) e a ação, representada pelo Muay Thai (boxe tailandês), como é o caso de *Ong Bak – O Guerreiro Muay Thai*, exibido no Brasil na Mostra Internacional de Cinema de São Paulo e em alguns canais de televisão a cabo (REVISTACINETICA.COM, 2019).

Este estudo tem o objetivo de analisar como o novo cinema tailandês retrata seus filmes de ação que abordam o Muay Thai, especificamente de que forma o nacionalismo aliado à virilidade é manifesto de forma artística nesses filmes. Por conseguinte, empregou-se os métodos de análise fílmica para investigar tais fontes.

Os longa metragens que fazem parte deste estudo foram apresentados separadamente. Na discussão foram enfatizados as suas aproximações e os seus distanciamentos, pois, à medida que analisa-se os enredos específicos dos filmes [...] “suas formas de representação da realidade vão tornando-se mais nítidas, desvelando os “fatos” social e histórico nela encenados direta ou indiretamente” (NAPOLITANO, 2008, p. 238).

O filme engrandece o imaginário humano, exercitado e requerendo um jogo entre a sensibilidade e a razão, possibilitando ao espectador viver outras experiências, sentir outras emoções, que na maioria das vezes não são reais em sua vida. “O cinema é uma forma de representação da realidade que ajuda a situar o indivíduo no contexto em que está inserido, além de proporcionar seu desenvolvimento pessoal e social” (FALCO, 2007, p. 12).

Marc Ferro, um dos pioneiros a realizar estudos sobre a análise fílmica, já na década de 1960, alerta para o significado das imagens produzidas para o cinema constituírem a matéria de uma outra história que não a história tradicional, uma espécie de contra análise da

sociedade. O historiador deve buscar compreender no filme o que não está aparentemente visível, já que a obra cinematográfica excede seu próprio conteúdo (FERRO, 1976).

O cinema apresenta uma identidade de documento estético devido ao seu caráter ficcional e sua linguagem explicitamente artística, “[...] revelando-se uma possibilidade a mais de trabalho historiográfico” (NAPOLITANO, 2008, p. 238). Ao realizar a análise fílmica “[...] é preciso entender o porquê das omissões, falsificações que são apresentadas num filme. Obviamente, é sempre louvável quando um filme consegue ser “fiel” ao passado representado, mas esse aspecto não pode ser tomado como absoluto na análise histórica de um filme” (NAPOLITANO, 2008, p. 237).

A avaliação a respeito da pertinência histórica de um filme é dada pelo saber adquirido sobre as fontes primárias, sendo apresentada de forma complementar junto às fontes existentes, considerando o fato histórico como parte do referencial de análise (MORETIN, 2003).

Os filmes de cunho histórico são um “[...] espião da cultura histórica de um país, de seu patrimônio histórico”. Retratam um outro olhar sobre o cinema, apresentando-se como fonte e veículo de disseminação de uma cultura histórica,” repleto de implicações ideológicas e culturais (NAPOLITANO, 2008, p. 246). Nestes filmes a sociedade não é mostrada, mas encenada, tendo como elementos da encenação – narrativa ou alegórica – sendo o princípio de análise do pesquisador (NAPOLITANO, 2008).

É importante ressaltar que o cinema é considerado um dos mais poderosos mecanismos contemporâneos de monumentalização do passado (MORETIN, 2001). Normalmente o processo de monumentalização almeja minimizar tensões, polêmicas e incertezas que englobam determinados momentos históricos, legando uma memória para futuras gerações, sendo percebido, por parte do público como fonte de “verdade histórica”, nem sempre expressando de forma explícita suas intenções políticas ou ideológicas (BACELLAR; PINSKY, 2008).

Esse trabalho se justifica na medida em que filmes produzidos pela indústria cinematográfica tailandesa para o público nacional e internacional apresentam a visão que o governo, através do Ministério da Cultura, anseia demonstrar aos apreciadores dessa cultura corporal. Ademais, o conjunto de tais produções representa um terreno fértil para a análise dos aspectos dinâmicos da virilidade.

A masculinidade, por diversas vezes esteve atrelada à violência. A partir do século XIX, os homens conquistaram a cidadania e o monopólio guerreiro, passando gradualmente de uma masculinidade ofensiva – na qual “[...] ser um homem era combater, adotar

comportamentos desafiadores e fazer a demonstração da sua força ao preço da violência – para uma masculinidade dominada” (VIRGILI, 2013, p. 83). No prelúdio do século XX, surge um novo modelo masculino, mais contido e racional em relação à violência. No entanto, esta transformação, por mais intensa que tenha ocorrido, não determinou o desaparecimento do hábito masculino da violência, apenas adequou-se a um novo modelo social (VIRGILI, 2013). Este processo, como será visto adiante, estará presente nos filmes analisados.

4.3 MUAY THAI – *Nai Khanom Tom*

O longa metragem *Muai Thai, Nai Khanom Tom* [Mr. Khanom Tom: A Lenda Muai Thai] retrata o período pré e pós a queda da capital Ayutthaya, ocorrida no ano de 1767. Apresenta a história de um menino que teve sua família tragicamente destruída pelos soldados birmaneses. Em busca de refúgio, o jovem foge para as montanhas, sob a tutela do monge Kong e passa a viver no templo de Pekka. Neste local ele aprende técnicas de Muay Thai e conhece Aeydam – um menino um pouco mais velho, do vilarejo de Pamok, que também perdeu tudo na guerra. Os dois prometem vingança aos soldados birmaneses e após alguns anos, saem em busca de cumprir a promessa. Aeydam convence outros jovens a lutar contra os birmaneses, emboscando-os nas aldeias de Kum e Patok, enquanto Khanom Tom foi ajudar aldeões que habitaram a cidade de Ayutthaya, região central do Reino do Sião³⁷, local onde hoje se localiza a Tailândia.

No caminho, Khanom Tom é capturado pelos soldados birmaneses, devido a traição por parte de alguns homens tailandeses e levado como escravo. Prajao Mangra, rei da Birmânia, ficou contente em ver a facilidade que seus melhores lutadores derrotaram seus oponentes trazidos de outras partes do mundo como escravos e desafia o Khanom Tom a lutar contra os nove melhores soldados de seu reino. O rei Mangra prometeu-lhe a morte se ele perdesse, ou a liberdade e qualquer coisa que pedisse caso ganhasse. Khanom Tom vence com certa facilidade o desafio e como prêmio pede a liberdade de todo o seu povo. O rei birmanês cumpre com sua promessa e liberta seus escravos tailandeses.

O filme escrito por Komtoun Kuntanu e dirigido por Paitoon Ratanon arrecadou 150 milhões de baths (US\$ 34.000.000,00) aproximadamente (AINSLIE; ANCUTA, 2018). A obra apresenta uma versão nostálgica do Reino do Sião no século XVIII e enfatiza dois temas: primeiro, ele glorifica o mito popular do guerreiro – *Nai Khanom Tom*, que é retratado como

³⁷ Para o nome oficial de Reino do Sião, consideramos o período que vai de 1858 a 1939. A partir desta data o país adotou o nome de Tailândia, que permanecerá até 1945. Durante 4 anos voltou a chamar-se Sião, mas a partir de 1949, a designação do país permanecerá, até aos dias de hoje, Tailândia (GUERRA, 2008, p. 24).

um herói nacional educado e treinado por monges budistas após sua família ter sido assassinada por soldados birmaneses, “[...] tornando-se uma das mais importantes referências do Muay Thai contemporâneo” (VAIL, 2014). Em segundo lugar, o filme procura enfatizar a velha escola de Muay Thai o ‘Muay Boran’ que representa para os tailandeses um conhecimento cultural genuíno e valioso. “Nas últimas décadas, tem havido esforços consideráveis por parte dos mestres, ex-campeões, federações e academias para salvar esta arte marcial tradicional de ser excessivamente comercializada e internacionalizada” (PANYASOPON, 2012 p. 2634). O Muay Thai contemporâneo apresentado como desporto é uma fase de declínio de uma arte marcial sofisticada, segundo Kitiarsa (2005) e Vail (2014).

A partir dos apontamentos de Panyasopon (2012), Kitiarsa (2005) e Vail (2014) percebe-se uma reconstrução de memória relacionada ao Muay Boran.

De acordo com Pollak (1992) a memória é um fenômeno construído. Ao recordar o passado, há 99 por cento de reconstrução e um por cento de evocação verdadeira. A memória pode ser individual ou coletiva, sendo a lembrança “[...] uma reconstrução do passado com a ajuda de dados tomados de empréstimo ao presente e preparados por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora já saiu bastante alterada” (HALBWACHS, 2006, p. 91).

Na ideia preconizada por Pollak (1992), a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, podendo ser tanto individual quanto coletiva. Ela também é um fator muito importante do sentimento de continuidade e coerência individual ou de um grupo em sua reconstrução de si. Corroborando com essa ideia, Thompson elucida: “O processo da memória depende, pois, não só da capacidade de compreensão do indivíduo, mas também de seu interesse. Assim, é muito mais provável que uma lembrança seja precisa quando corresponde a um interesse e necessidade social” (THOMPSON, 1992, p. 153).

Pode-se afirmar então que a memória apresenta como características um fenômeno que é construído consciente e inconscientemente. Desse modo, entre as diversas memórias retidas no subconsciente, o indivíduo escolhe as que melhor se enquadram com a temática, organizando-as e estruturando-as dentro de suas narrativas, ou seja: cada vez que uma memória está relativamente estabelecida, “[...] ela efetua um trabalho de manutenção, de coerência, de unidade, de continuidade, da organização” (POLLAK, 1992, p. 206). Como exemplo deste fenômeno, destacamos o que vem ocorrendo nos últimos anos em relação ao reenquadramento do Muay Boran, sendo apresentado como uma arte marcial tradicional e exclusivamente tailandesa.

Nos últimos anos o Muay Thai se desenvolveu em diversos países. Com o intuito de manter a autenticidade e originalidade, alguns mestres, academias e federações buscam nas origens da modalidade uma “nova roupagem”, lembrando o Muay Boran, representado como uma legítima arte marcial tailandesa e enaltecendo a figura da lenda Khanom Tom.

O guerreiro Khanom Tom utilizou suas habilidades de lutador para superar ameaças e conflitos perigosos, enaltecendo seu compromisso patriótico junto ao seu povo. O filme também apresenta a “[...] luta histórica do povo siamês na superação de problemas como a fraca liderança, a rivalidade entre facções e derrota nas mãos de seu inimigo tradicional, para recuperar a sua força, e restabeleceu sua política autônoma” (PANYASOPON, 2012, p. 2634).

A obra enfatiza o treinamento rudimentar e militarizado também realizado naquele período. Segundo Loïc Wacquant, o treinamento do lutador acontece de forma tão incisiva que ele regulamenta toda a existência do praticante, seu uso de tempo e do espaço, gerenciamento do seu corpo, alimentação, estado de espírito e seus desejos. A ponto dos lutadores compararem o treinamento ao engajamento no exército (WACQUANT, 2002). As práticas da cultura física, relacionadas às lutas e aos combates, possuem o intuito de “[...] fortificar ao mesmo tempo o corpo e o espírito do garoto e de prepará-lo em face de seus deveres viris de soldado” (BAUBÈROT, 2013, p. 203).

A virilidade se faz presente ao longo do filme. A partir das cenas que representam a guerra birmano-siamesa (1759-1760), enfatizando “[...] uma realidade produzida pelo corpo do ‘soldado macho’, fabricando pela disciplina e pela educação de exercícios físicos uma imagem do corpo que toma a forma de uma ‘armadura muscular’” (HAROCHE, 2013, p. 26-7). Soldado esse, que acima de tudo é um cidadão tailandês e deve lutar com toda sua força, todo seu vigor, para defender sua família, sua comunidade, sua nação.

4.4 Ong Bak

O filme conta a história de um pequeno vilarejo tailandês, onde, de forma artesanal, as tradições buscam ser mantidas, apesar do avanço urbano e da modernidade que o cerca. A cultura local acredita que o vilarejo é protegido pela valiosa estátua de Buda chamada de “Ong Bak”. A estátua possui um valor simbólico muito forte para os aldeões. Eles acreditam que a colheita do arroz depende do poder de fazer chover, concedido por Ong Bak. Quando o vilarejo percebe o furto da cabeça da escultura realizado por gângsteres, cabe a Booting (Tony Jaa) ir à cidade recuperá-la. Hospedando-se na casa de um amigo que habitava seu vilarejo,

Booting começa a realizar lutas ilegais de Muay Thai para recuperar Ong Bak. Devido às suas habilidades apuradas, destaca-se nesses torneios organizados pelo criminoso responsável pelo roubo da cabeça da escultura.

O longa metragem escrito por Panna Rittikrai e Prachya Pinkaew, dirigido por Prachya Pinkaew arrecadou US\$ 2.500.000,00 nos cinemas locais, totalizando um montante de US\$ 20.112.926,00. Países como França e Estados Unidos tiveram arrecadação superior à Tailândia³⁸ (BOXOFFICEMOJO.COM, 2019). O esforço da película foi glorificar o heroísmo masculino em proteger e salvar os símbolos da identidade religiosa e patrimônio cultural da Tailândia.

As histórias que retratam os heróis variam de cultura para cultura, apresentando inúmeras semelhanças de estruturas, e estão sempre se renovando. Ao acompanhar o desenrolar temporal das sociedades, o herói sempre ganha novas formas e nova roupagem. O termo herói foi instituído por Homero aos homens que possuem a bravura, coragem e méritos supremos, e costumam ser representados nos filmes por guardiões e protetores das cidades, sendo o “[...] mito do herói o mais comum e mais antigo do Mundo” (RUBIO, 2001, p. 90).

A figura do herói interpretada pelo cinema tailandês está imbricada na concepção da guerra, representando a essência da função guerreira, apresentando como atributos heroicos a bravura pessoal, coragem, destreza, força física, inteligência e coragem (RUBIO, 2001), além de enfatizar e enaltecer o Muay Thai para o público de artes marciais do mundo (PANYASOPON, 2012). O “Muay Thai”³⁹ apresentado no filme representa o conhecimento da luta antiga caracterizando habilidades e valores superiores aos praticados na forma comercial e espetacularizada do esporte moderno.

O ator Tony Jaa interpreta o cidadão tailandês, através de uma perspectiva cultural incluindo maneiras rústicas e códigos de conduta. O figurino segue o estilo camponês. Booting enfrenta suas dificuldades de frente, sem se eximir das responsabilidades. Ele está sempre pronto para arriscar sua vida para trazer de volta seu respectivo patrimônio cultural roubado. Tony Jaa é um ícone da cultura de massa tailandesa. Segundo Baubérot (2013) ícones da cultura de massa – heróis de cinema, cantores de pop ou rap ou ídolos esportivos – exercem, assim, um grande poder de atração sobre os meninos, notadamente por conta dos valores e das atitudes viris que incorporam. De forma geral, os estereótipos da virilidade são

³⁸ O filme arrecadou na França US\$ 6.428.560,00 e nos E.U.A. US\$ 4.563.167,00 (BOXOFFICEMOJO.COM, 2019).

³⁹ Os autores consideram o Muay Thai como um esporte de combate moderno, desenvolvido no século XX, embora os produtores do filme apresentem o como uma arte marcial rústica, sendo o termo Muay Boran melhor utilizado. Os produtores utilizam-se do termo Muay Thai devido ao forte apelo comercial do nome.

vistos com bom grado pelo ‘marketing para jovens’ devido ao fato dos adolescentes apresentarem uma identificação com seus ídolos e se tornarem consumidores em potencial.

Booting valoriza as atividades artesanais. Ele apresenta qualidades físicas, como valores morais, respeito à cultura, religião e a seus ancestrais. Segundo Vigarelo (2013) às “ascendências” ligadas ao homem, ator dominante desse universo marcial, “torna os valores alcançados muito particulares: somente os ‘homens verdadeiros’, somente os que sabem lutar física e moralmente” são dignos de pertencer aquele vilarejo, aquela cultura, aquele país (VIGARELLO, 2013, p. 272).

4.5 Tom Yum Goong

O filme Tom Yum Goong [*The Protector*] escrito por Napalee, Piyaros Thongdee, Joe Wannapin e Kongdej Jaturanrasmee foi dirigido por Prachya Pinkaew obteve uma arrecadação de US\$ 27.165.581,00, sendo apresentado em países como: Estados Unidos, França, Espanha, Hong Kong, Brasil, Inglaterra, Tailândia. Sua maior arrecadação ocorreu nos Estados Unidos, totalizando US\$ 11.905.519,00 (BOXOFFICEMOJO.COM, 2019).

A obra cinematográfica representa bem o cinema de ação tailandês: um longa-metragem cheio de emoções (LEWIS, 2006). O filme compartilha da mesma tendência apresentada em ONG BAK, propenso a idealizar o povoado que habita aldeias rurais tailandesas, conservando e protegendo o genuíno patrimônio cultural tailandês. Eles retratam um mundo no qual a “autêntica” cultura não é mais encontrada em áreas urbanas. Ameaças urbanas são representadas na forma de grupos criminosos como gângsteres e rede de traficantes internacionais.

A obra cinematográfica também apresenta como astro principal o ator Tony Jaa. Ele interpreta Kham, um jovem que vive no interior, mais precisamente da região nordeste da Tailândia. Kham pertence a uma família que tinha como ofício criar elefantes de guerra para o rei da Tailândia. Somente os melhores e mais puros elefantes poderiam fazer parte do exército nacional. O sonho do pai de Kham era que seu elefante Por Yai fosse escolhido como elefante real da Tailândia, uma honra para poucos. No entanto, durante uma falsa inspeção encenada por um membro local do parlamento, seus elefantes Por Yai e seu filhote Kohrn são roubados e o pai de Kham é ferido por um tiro durante o festival Songkran⁴⁰. Os elefantes que foram

⁴⁰ O Songkran, conhecido como o Festival das Águas, marca o Ano Novo Tailandês, segundo o calendário Budista. Acontece todos os anos do dia 13 ao dia 15 de abril. Neste período muitos tailandeses voltam para as suas cidades natal para passar a semana com a família. A crença desse tipo de celebração está baseada no ritual do banho, lavando a alma das coisas ruins e começo de uma fase nova. A água é considerada símbolo de pureza

roubados são levados para Sydney – Austrália, por Johnny, um vietnamita que utiliza ajuda de um parlamentar (Sr. Suthep) para realizar o crime.

Ao chegar à Sydney, Khan passa a ser perseguido por Vicent, um policial corrupto ligado aos gângsteres que roubaram seus elefantes. Saindo do aeroporto, ele coage um bandido a levá-lo ao esconderijo de Johnny, localizado na região de *Kings Cross*⁴¹, nas proximidades do mercado oriental da cidade, região com predominância de imigrantes tailandeses, vietnamitas e chineses.

Os responsáveis pela segurança da região são os policiais Rick e o sargento Mark, um tailandês que atua nas imediações por conhecer os imigrantes e saber comunicar-se em tailandês e inglês. Após deixar Khan escapar durante a perseguição, os dois são transferidos para outro departamento e passam a auxiliar à Vicent na segurança do secretário geral Richard O. Lowes, que vêm à cidade para uma reunião com o Sr. Sim, um empresário e gângster local. A reunião acontece em uma casa de prostituição de propriedade do senhor Sim. Vicent quer passar a dominar o tráfico da região executando o secretário geral, o senhor Sim e o policial Rick com a arma de Mark visando incriminá-lo.

Antes de chegar até o traficante de animais, Kham entra em Tom Yum Goong Otob, um restaurante que comercializa pratos feitos a partir da carne de animais exóticos e refúgio dos gângsteres. Para ter acesso a área VIP e chegar a cozinha localizada no piso superior ele precisa lutar contra esses indivíduos. Ao encontrar Johnny é insultado com o sino de Kohn. Isso enfurece Kham que luta e derrota seus oponentes. Ao entrar no depósito, encontra tartarugas, macacos, morcegos, cobras, escorpiões, seu filhote de elefante Kohn e Mark que havia sido preso pelos gângsteres de Vicent e Madame Rose, a nova líder da gangue chinesa depois de matar dois outros possíveis sucessores.

Kohn é deixado num mosteiro budista e com ajuda de Mark ele vai atrás de Johnny, Vicent e Madame Rose. Kham precisa lutar contra um grupo de atletas praticantes de Capoeira⁴², Wushu⁴³, Wrestling⁴⁴ e outros, para saber do paradeiro de Por Yai, que foi morto e seu esqueleto foi incrustado com jóias como um presente para Madame Rose.

religiosa e boa integração, fazendo com que, ao participar da comemoração, o ato de jogar água é sinal de desejo de prosperidade, harmonia e sorte (MORAS, 2019).

⁴¹ Kings Cross é uma localidade do centro da cidade de Sydney, New South Wales, Austrália. Está localizado a aproximadamente 2 km a leste do distrito central de negócios de Sydney.

⁴² A Capoeira é considerada uma manifestação cultural e corporal brasileira de caráter híbrido, pois contém elementos de dança, jogo e luta. A Capoeira pode ser compreendida em dois estilos: “Angola” e “Regional”. “Os principais representantes dos dois estilos foram Mestre Pastinha (Capoeira Angola) e Mestre Bimba (Capoeira regional)” (DE ALENCAR PASSOS et al, 2014).

⁴³ “Tradicionalmente conhecido na China por ‘Wushu’, as artes marciais chinesas se popularizaram no Ocidente sob a denominação de ‘Kung Fu’” (FERREIRA, MARCHI JÚNIOR, CAPRARO, 2014, p. 65).

Após o desenrolar da trama que envolve tráfico de animais, assassinatos, policiais corruptos, Mark, um policial que precisou da ajuda de Khan para provar sua inocência, explica a uma repórter que os tailandeses tratam os elefantes como se fossem seus irmãos e odeiam pessoas que os ferem. Os tailandeses amam a paz, mas não gostam de pessoas que oprimem a liberdade. No final Kham reencontra seu filhote de elefante.

4.6 Discussão

Os filmes Muai Thai – Nai Khanom Tom, Ong Bak e o Protetor representam um ideal de autenticidade junto à cultura e aos valores tailandeses. Eles são representados por homens comuns, que vivem em aldeias rurais, especialmente na região Nordeste do país, preservando suas tradições, que por muitas décadas tem sido conhecida como a região mais pobre e subdesenvolvida em Tailândia. Esses filmes enaltecem um passado romantizado, que prevalece, aparentemente, de forma ininterrupta e que ainda não foi contaminado pela ganância materialista urbana ocidental (KITIARSA, 2007).

Ambos os personagens, (Bunthing e Kham) são estabelecidos como guerreiros viris que partem em busca de vingança e justiça. A presença do fluxo transnacional de imagens e as informações relativas à cultura tailandesa são altamente estereotipadas. Budismo, elefantes, comidas e atrações turísticas estão presentes em todos os filmes como tentativas conscientes de comercializar algumas imagens tailandesas familiares para o mundo.

Esses filmes tentam convencer seu público que é – e deve ser – um dever histórico, junto dos seus antepassados, defender de forma viril o país. Para realizar esta missão, o guerreiro tailandês, caracterizado na figura masculina, utiliza como arma o seu próprio corpo, por meio da utilização das técnicas do Muay Boran, muitas vezes confundidas de forma intencional com o Muay Thai, devido a sua notoriedade midiática mundial. O Muay Thai está ativamente representado por um grupo de cineastas tailandeses como a forma ideal de conhecimento cultural e habilidade para ajudar a Tailândia a revitalizar, recuperar sua dignidade e orgulho por meio do confronto face-a-face e contestação (KITIARSA, 2007). Mas qual é o corpo que esses heróis têm de fato? Como ele é representado?

⁴⁴ Primeiro esporte de combate a participar dos jogos olímpicos, em Atenas, no ano de 1896. Tendo como objetivo jogar o oponente no chão e imobiliza-lo com suas costas no chão (UNITEDWORLDWRESTLING.ORG, 2019).

Ele é organicamente homogêneo em sua moral: feito para a ação, mas dotado de um destino trágico; fabricado para o espaço, mas auto suficiente; apto para o encontro (bom ou mau), mas absolutamente fechado em si mesmo; cheio de energia e de recursos, mas aberto para a morte. Isso lhe confere uma virilidade monolítica e solitária: ele é por excelência o princípio macho do universo, e essa masculinidade é encarnada por atores clássicos cuja representação, a imagem, inclina-se para o lado da virilidade (BAECQUE, 2013, p. 533).

Os filmes salientam ainda que esse herói seja um “homem de ação”, que possui um corpo de atleta e, vivendo da sua força física, domina a natureza (ele doma até as feras selvagens). “Sobrevivendo da sua robustez, na natureza hostil e por sua destreza no duelo, ele possui uma missão: combater os civilizados corrompidos e castigar aqueles que, fora da lei, traíram o código de honra fundador (os covardes, os corruptos, os ladrões, os traidores)” (BAECQUE, 2013, p. 533).

Uma referência constante junto ao imaginário da coragem moral, a virilidade está associada à guerra, ao combate e ao nacionalismo do final do século XIX. Fato estereotipado nos filmes, apresentando traços culturais, evocando do guerreiro seu bojo, a raça e o sangue como forma de superar o “sentimento de risco de decadência, o espectro da degenerescência, o espectro de uma inexorável reversão do progresso” (VIGARELO, 2013, p. 278-9).

Os filmes tentaram inculcar junto ao cidadão tailandês o sentimento de coletividade, de pertencimento a uma comunidade étnica, de um patriotismo enraizado em seus antepassados, engendrando a ideia de nação, ou seja, uma identidade nacional. “[...] a identidade nacional é uma tentativa de preservar os “costumes” dos nossos antepassados. [...] O nacionalismo põe em destaque a necessidade das raízes e da tradição na vida de qualquer comunidade” (DE OLIVEIRA SANTOS, 2010, p. 31). Embora concorde-se que as identidades nacionais e tudo que se acredita nela imbricado, pode mudar e deslocar-se no tempo, mesmo em intervalos muito curtos (HOBSBAWM, 1990).

Os Estados e os nacionalismos formam as nações e não o oposto, isto é, o nacionalismo é precursor das nações. “O termo nacionalismo significa um princípio que sustenta que a unidade política e nacional deve ser concomitante; ocasionalmente assume culturas preexistentes e as transforma em nação, por vezes as inventa e regularmente suprime tais culturas” (HOBSBAWM, 1990, p. 18-9). Sendo que o sentido moderno de nação não é mais velho que o século XVIII, embora alguns pensassem ser tão antigo quanto a própria história (HOBSBAWM, 1990).

O conceito moderno de nação é historicamente muito recente, e está estreitamente ligado à política:

Nação é a comunidade de cidadãos de um Estado, vivendo sob o mesmo regime ou governo e tendo uma comunhão de interesses; a coletividade de habitantes de um território com tradições, aspirações e interesses comuns, subordinados a um poder central que se encarrega de manter a unidade do grupo (HOBSBAWM, 1990, p. 28).

O significado antigo estava mais relacionado à “[...] unidade étnica, embora seu uso recente indicasse mais a noção de independência e unidade política” (HOBSBAWM, 1990, p. 31).

O ideal de nação demonstrado no filme MUAY THAI – NAI KHANOM TOM representa muito bem esse deslocamento temporal de identidade nacional e nacionalismo apresentado por Hobsbawm (1990), pois no período temporal representado na obra cinematográfica – 1767, o Reino de Ayutthaya foi perdendo o controle suas províncias e iniciou-se um período de rebeliões (SRISONGKRAM, 2013). Embora o filme retrate a nação como algo já organizado e estabelecido.

4.7 Considerações finais

Os filmes produzidos pela indústria cinematográfica tailandesa que retratam o Muay Thai analisados no presente texto, objetivam “iluminar o desejo” dos homens tailandeses de recuperar seu heroísmo nacionalista, necessário para restaurar o país nesse momento de crise financeira e identitária que a nação tem enfrentado nos últimos anos. O Muay Thai é apresentado de forma romantizada como uma “arma letal”, viril, desenvolvida culturalmente pelos seus ancestrais, para lutar contra os inimigos da nação (como os birmaneses no século XVIII) ou os problemas da modernidade como os gangsteres, tráfico de animais, drogas, problemas urbanos de origem ocidental que ameaçam o presente (KITIARSA, 2007).

A arte marcial é retratada de forma a salientar a virilidade do homem tailandês, através de seu treinamento e aperfeiçoamento, permitindo controlar seu ímpeto violento, suas habilidades qualificadas como selvagens por alguns que não conhecem a sua essência, permitindo canalizar e regular o controle das “[...] pulsões e impulsões inscritas no mais profundo do indivíduo biológico” (WACQUANT, 2002, p. 119). Embora essa objetividade racional e abalada, quando o homem comum se transforma na figura do herói, abandonando seus afazeres, família, amigos e partindo em busca de justiça.

Os heróis são apresentados como seres extraordinários, guerreiros, engrandecidos de coragem, nunca desistindo de seus objetivos, capazes de dar a vida por uma nobre causa, são representações simbólicas da psique total. O herói contemporâneo não habita o Olimpo, muito

menos bebe da ambrosia como os deuses, mas está sempre estabelecendo relações afetivas e de respeito com a comunidade e com suas origens (RUBIO, 2001).

O ideal de virilidade apresentado nestes filmes é o mesmo que por muito tempo foi sinônimo da dominação masculina, como: violência, aspiração à superação dos limites nos combates, na força física e mental, no desempenho esportivo (ou quase). No início do século XX, os estudiosos do esporte acreditam que “[...] tanto o vigor como sua “utilização” moral, a exemplificação dos confrontos, a “luta” onde homens valorizados, legitimados, por um universo de árbitros e de regulamentos. Assim, uma qualidade se impõe no âmago da excelência, ou seja, a virilidade” (VIGARELLO, 2013, p. 270).

Uma das principais características do novo cinema tailandês é a divulgação de sua identidade nacional. Apresentando como pano de fundo sua cultura e principais atrações turísticas, como o centro histórico de Ayutthaya, passeio de *Tuk-tuk*⁴⁵ por Bangkok, *Wat Pho* - templo do Buda reclinado, *Floating Marketing*⁴⁶, o *Songkran*, conhecido como o festival das águas. As identidades nacionais e tudo que se acredita nela imbricado, muitas vezes podem se deslocar no tempo, fenômenos culturais que parecem ser muito antigos, se pesquisados com afinco pode se verificar que possuem apenas algumas décadas de existências (HOBSBAWM, 1990).

⁴⁵ Tuk-tuk é um triciclo motorizado com cabine para transporte de passageiros ou mercadorias, muito utilizado na Tailândia.

⁴⁶ Floating marketing é uma das principais atrações turísticas da Tailândia. É um passeio de barco por um rio normalmente estreito, onde nas margens e nos barcos são comercializados diversos tipos de alimentos prontos para consumo, frutas, legumes e artesanatos.

5. “ELE MESMO CONTOU ISSO” – NÉLIO NAJA, A PRODUÇÃO DE UM MITO.

5.1 Resumo:

O presente estudo objetiva desconstruir o discurso apresentado por Nélio Naja e amplamente aceito no meio do Muay Thai a respeito de como teria conhecido a modalidade. Para tanto, as seguintes questões foram elaboradas: em que local Nélio Naja conheceu o Muay Thai? Como foi produzido o mito Nélio Naja? Na tentativa de responder a tais questionamentos recorreu-se à História Oral híbrida como método de investigação. Ao utilizar os conceitos de memória coletiva e mito, foram encontrados indícios que a série de desenho animado Sawamu o inspirou a desenvolver a modalidade. A partir da socialização com seus alunos, ele inculcou algumas ideias a respeito de como tinha conhecido a modalidade, sendo repassado de aluno para aluno e cristalizando sua versão histórica a respeito de como conheceu o Muay Thai.

Palavras-chave: Memória; Identidade; Entrevista.

Apesar de saber as três versões [não] deixamos isso para outra pauta” (PEDROSO,2019).

5.2 Introdução

Pesquisas relacionadas à história, tradição e autenticidade – sobretudo aquelas relacionadas às artes marciais e esportes de combate, – são conflituosas, principalmente as de origens asiáticas. Estudos como os publicados por Peter Vail (1998; 2014), Bowman (2016), Lise e Capraro (2018), Prado (2014) são alguns exemplos de dissidências acadêmicas em relação a uma origem remota dessas modalidades. No entanto, mesmo apresentando narrativas dúbias, alguns livros e artigos acadêmicos enaltecem e ajudam a consolidar essas metanarrativas.

A história do surgimento do Muay Thai no Brasil é curiosa e mistura em um único enredo misticismo, fatalidade e apostas no futuro (GAZETADOPOVO, 2007). A maioria dos mestres e grão-mestres do Muay Thai brasileiro apontam para Nélio Borges de Souza, mais conhecido pelos praticantes por Nélio Naja, como precursor da modalidade no país. Nélio era carioca, formado faixa preta de Taekwondo por Woo Jae Lee. No ano de 1976, Nélio Naja mudou-se para Curitiba e adaptou técnicas orientais para criar o Muay Thai brasileiro (RUDINICK, 2015). Num primeiro momento a modalidade foi difundida com o nome de Boxe Tailandês (ALVES; MARIANO, 2007).

Nélio nasceu no Rio de Janeiro no ano de 1952 e faleceu na cidade de Almirante Tamandaré no dia 12 de Julho de 2018. Ele foi um dos primeiros faixas pretas de Taekwondo formados no Brasil. Treinou na cidade do Rio de Janeiro, no período entre os anos de 1972 à 1976.

Existem algumas versões a respeito de como ele conheceu o Muay Thai. A de maior destaque alega que ele teria conhecido o Muay Thai quando estava na aeronáutica, onde serviu como paraquedista. Naja, após realizar uma missão na Ásia, supostamente teria permanecido por dois anos em Bangkok, capital da Tailândia. Ao regressar introduziu o Muay Thai no Brasil, iniciando pelas cidades de Curitiba e posteriormente no Rio de Janeiro (RUDNICK, 2015). Em entrevista concedida a revista digital *Primeiro Round*⁴⁷ no ano de 2010, Nélio confirma a versão que teria ido para a Tailândia na década de 1970, e teria permanecido lá por dois anos aprendendo as técnicas da modalidade.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é desconstruir o discurso apresentado por Nélio Naja e amplamente aceito no meio do Muay Thai a respeito de como teria conhecido a modalidade. Para tanto, as seguintes questões foram elaboradas: em que local Nélio Naja conheceu o Muay Thai? Como foi produzido o mito Nélio Naja?

Na tentativa de responder tais questionamentos, optou-se por utilizar os pressupostos da história oral híbrida como método de investigação. Na “[...] história oral híbrida preza-se o poder da ‘conversa’, contatos ou diálogos com outros documentos, sejam iconográficos ou escritos como: historiográficos, filosóficos ou literários” (MEYHY; HOLANDA, 2015, p. 129). Portanto, foram utilizados neste estudo, além das fontes orais, matérias dos jornais: Correio de Notícias (1988), Gazeta do Povo (2007, 2015); Globo Esporte (2016); livros como: Campbell (1949; 1990); Candau (2011); Lee (2019); Reis e Rodrigues (2018).

De acordo com Verena Alberti “[...] a relação de documentos com a história oral é bidirecional: “enquanto se obtém, das fontes já existentes, material para a pesquisa e realização de entrevista, esta última tornar-se-ão novos documentos enriquecendo e muitas vezes, explicando aqueles aos quais se recorreu no início” (ALBERTI, 2013, p. 158). O trabalho do historiador oral engloba uma confirmação detalhada dos fatos quando possível em outros tipos de fonte, “[...] a fim que possamos distinguir entre narrativas factualmente confiáveis, que são a maioria e os casos significativos de mitos e erro criativo” (PORTELLI, 2016, p. 19). Somente após uma pesquisa detalhada é possível realizar a reconstrução de um evento sem o cotejamento de falsas memórias. Para isso optou-se em realizar entrevistas temáticas.

Neste estudo⁴⁸ foram realizadas oito entrevistas durante o ano de 2019 (tabela 8), por meio de um roteiro semiestruturado de perguntas abertas. Ressalta-se que todos os

⁴⁷ A entrevista está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=i6Gu45WGnHA>> Acesso em Agosto de 2019.

⁴⁸ Este estudo foi homologado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília – CEP/IH, mediante o parecer substanciado número 1.469.110. A inscrição do

entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e concordaram em divulgar seus nomes. A duração média das entrevistas foi de 1h28 e após realizar a transcrição receberam a devolutiva das entrevistas.

A escolha dos entrevistados seguiu os seguintes critérios de inclusão: 1) praticantes da modalidade que conviveram e treinaram com Nélio Naja; 2) se graduaram faixa preta; 3) fizeram parte das primeiras gerações do Muay Thai nos estados do Paraná ou Rio de Janeiro.

TABELA 8 – ENTREVISTADOS⁴⁹

Grau	Nome	Cidade	Faixa preta Ano	Tempo entrevista
Grão-mestre	Welington “ Narany ” Luiz da Silva	Rio de Janeiro	1979	1h54
Mestre	Antônio “ Reginaldo China ” Moreira da Silva	Curitiba	1983	1h06
Professor	Júlio Cesar “Carioca” de Souza Regueira	Curitiba / Rio de Janeiro	1984	2h03
Grão-mestre	“ Rudimar Fedrigo”	Curitiba	1984	0h:47
Grão-mestre	“Fábio” Seuchi “ Noguchi ”	Curitiba	1985	0h54
Grão-mestre	“Augusto” Cesar Cunha	Rio de Janeiro	1986	1h33
Grão-mestre	“Sandro” Roberto Batista “ Lustosa ”	Rio de Janeiro	1989	2h16
Grão-mestre	“Edinei” Carlos “ Pedroso ”	Curitiba	1992	1h12

FONTE: O autor (2019).

Welington Narany foi o primeiro faixa preta formado por Nélio Naja em maio de 1979. Reginaldo China, treinou e ministrou aulas na academia MUAYTHAI fundada por Nélio Naja. Júlio Cesar “Carioca” conheceu Nélio Naja na época em que ele iniciou seu trabalho com o Taekwondo em Curitiba, também treinou o Boxe Tailandês em Curitiba e Rio de Janeiro. Rudimar Fedrigo foi o primeiro aluno a se desvincular do sistema de treinamento de Nélio Naja e montar sua própria metodologia, fundando a academia Chute Boxe. Fábio Noguchi conheceu Nélio Naja no período em que ele estava regressando ao Rio de Janeiro, indo até lá realizar o exame de faixa preta. “Augusto” Cunha conviveu com Nélio Naja no regresso ao Rio de Janeiro. Sandro Lustosa participou da primeira excursão carioca que foi à Curitiba junto com Welington Narany e Flávio Molina treinar e conhecer Nélio Naja em 1980. Edinei Pedroso conviveu com Nélio Naja nos últimos anos de vida, após ele regressar a Curitiba.

projeto junto ao Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) pode ser localizada no site “Plataforma Brasil” a partir do número de registro: 51225615.5.0000.5540.

⁴⁹ O nome, sobrenome ou apelido em negrito, representa a forma como será referida a narrativa do entrevistado.

Após cada entrevista, foi realizado a passagem do oral para o escrito, baseado nos conceitos de Alberti (2013), denominado de “processamento”, que compreende as etapas de transcrição, conferência de fidelidade da transcrição e copidesque⁵⁰.

Vale ressaltar que “[...] toda fonte histórica derivada da percepção humana é subjetiva, mas apenas a fonte oral permite-nos desafiar essa subjetividade: descolar as camadas de memória, cavar fundo em suas sombras, na expectativa de atingir a verdade oculta” (THOMPSON, 1992, p.197). As fontes orais permitem que uma história seja narrada de inúmeras formas em função do contexto no qual é relatada (POLLAK, 1989).

Ao partir da ideia de que toda a história retrata a passagem do ponto “a” para o ponto “b”, podemos compreender a jornada do herói de Joseph Campbell, em seus livros: O Herói de Mil Faces (1949) e O Poder do Mito (1990). Estas obras ajudam a compreender como o mito é produzido. Campbell engrandece o entendimento ao afirmar: “Pois os símbolos da mitologia não são fabricados: não podem ser ordenados, inventados ou permanentemente suprimidos. Esses símbolos são produções específicas da nossa psique e cada um deles traz em si, intacto, o poder criador da fonte” (CAMPBELL, 1949, p. 7).

Campbell (1949) retrata a busca visionária do mito, onde todos têm a mesma forma e o mesmo esforço essencial em todas as mitologias. As narrativas são sempre apresentadas em três atos: a partida, realização do feito e o retorno. A saga começa ao deixar o mundo onde está e se encaminha na direção de algo mais profundo, mais distante ou superior. Então ao conquistar aquilo que faltava à sua consciência, no mundo anteriormente habitado, o herói regressa ao seu mundo social.

5.3 A PREPARAÇÃO – O início no Taekwondo

O Taekwondo chegou ao Brasil em 1970 na cidade de São Paulo, trazido por Sang Min Cho e outros, como Sang Min Kim, Kun Mo Bang, que fundaram a “Academia Liberdade”. Dois meses depois chegaram ao Brasil Kum Joon Kwon e Woo Jae Lee (RIOS, 2005; MÜLLER; ETO, 2014).

No livro intitulado “Defesa Pessoal: Hoshin-sull do taekwondo”, Woo Jae Lee comenta que conheceu Nélio Naja na academia Framá, localizada no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, em 1972, e que se destacou entre os primeiros alunos que praticaram a modalidade. “Ele foi o primeiro aluno que pulou da graduação 10º Gub (faixa branca) direto

⁵⁰ O copidesque objetiva ajustar o documento para facilitar a escrita do estudo e a compreensão do leitor (ALBERTI, 2013).

para 6º Gub (faixa verde). Com a faixa verde virou ajudante de seu mestre, demonstrando disciplina e fazendo as posições com perfeição (LEE, 2019).

Após quatro anos de treinamento e auxiliar seu mestre diversas vezes ministrando aulas, Nélio Naja conquistou o primeiro dan (faixa preta) em 1976. Após esta conquista ele começou a se distanciar de Woo Jae Lee, pois seu mestre estava muito ocupado com a Confederação Brasileira de Pugilismo (CBP). Woo Jae Lee permaneceu na CBP por 13 anos, até a criação em 1987 da Associação Brasileira de Taekwondo (ABT), renomeada posteriormente Confederação Brasileira de Taekwondo (CBTKD), em 1990 (AFONSO, 2012).

5.4 “GUIADO PELA INTUIÇÃO” – A partida

Nélio Naja sonhava viver e sustentar sua família dando aula de Taekwondo, mas no Rio de Janeiro seria difícil, pois dois dos principais mestres (Woo Jae Lee e Yong Min Kim) estavam ministrando aulas da modalidade. O primeiro estágio desta saga foi abandonar o ambiente familiar e migrar para outra cidade, optando pela cidade de Curitiba (CAMPBELL, 1990). A escolha da cidade se deu por um motivo inusitado. Em entrevista ao Jornal Gazeta do Povo, publicada no dia 25 de fevereiro de 2007, Nélio Naja afirmou que “[...] na época frequentava um templo místico, a escolha da cidade para iniciar o muay thai no Brasil foi guiada pela minha intuição espiritual. Simplesmente achei que Curitiba seria o lugar certo” (GAZETA DO POVO, 2007).

No ano de 1976, Nélio Naja mudou-se para Curitiba. Em um primeiro momento iniciou ministrando aulas da modalidade coreana, sem muitos alunos e com a chegada do mestre Hong Soon Kang à cidade, ele passa por uma série de provações. Após superar o périplo⁵¹ universal do herói ele adaptou as técnicas orientais [Taekwondo] para criar o Muay Thai brasileiro no ano de 1979 (RUDINICK, 2015; GLOBOESPORTE, 2016; REGUEIRA, 2019).

5.5 “UMA VERSÃO DIFERENTE” – O feito

⁵¹ “[...] Evoluir da posição de imaturidade psicológica para a coragem da auto responsabilidade e a confiança exige morte e ressurreição. Esse é o motivo básico do périplo universal do herói – ele abandona determinada condição e encontra a fonte da vida, que o conduz a uma condição mais rica e madura” (CAMPBELL, 1990, p. 138).

Os entrevistados rememoraram o início do Muay Thai a partir do momento em que Nélio Naja começou dando aulas em algumas praças. Após um curto período na Vila Guaira⁵², Nélio Naja começa a ministrar aulas no centro da cidade, um dos primeiros locais foi a academia Muzenza, era uma academia de diversas modalidades. Ele deu aula no Colégio Militar de Curitiba, ficou por um tempo no clube “Sociedade Thalia⁵³” e no “Círculo Militar do Paraná⁵⁴”, até montar sua própria academia denominada MUAYTHAI, localizada no centro da cidade, mais precisamente na rua Carlos de Carvalho, 256 (RUDIMAR, 2019; PEDROSO, 2019, NOGUCHI, 2019). De acordo com Candau (2011) a memória coletiva está imbricada na construção da identidade do Muay Thai brasileiro, pois:

[...] ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelada. Isso resume perfeitamente a dialética da memória e da identidade que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa “grifo do autor”. (CANDAU, 2011, p. 16).

As narrativas se divergem em relação a como o introdutor conheceu o Muay Thai. Segundo a versão retratada por Welington Narany, Fábio Noguchi e Rudimar Fedrigo, um membro da família (pai ou irmão) conheceu um tailandês, que ficou hospedado por um tempo na casa da família e ensinou o Muay Thai ao Nélio Naja. Welington Narany ressaltou que “Ele [Nélio] não era muito folclórico, de falar muito, disso ou daquilo, não. Ele era muito direto, que conheceu os tailandeses, e gostou do esporte, abandonou totalmente o Taekwondo para se dedicar a nova modalidade” (NARANY, 2019).

Ao ser questionado a respeito de como teria ocorrido o contato com os tailandeses, Rudimar Fedrigo afirmou: “Eu não... [pensativo] Eu era um garoto quando isso aconteceu. Eu soube dessas informações que ele mesmo me contou” (RUDIMAR, 2019).

Os entrevistados Reginaldo China, Júlio Cesar “Carioca” apresentaram uma versão diferente, questionando o fato dele ter treinado na Tailândia. Para eles, Nélio Naja, teria conhecido a modalidade aqui no Brasil, através da embaixada da Tailândia. Por ser militar, ele supostamente teve contato com os seguranças da embaixada que eram militares e lutadores tailandeses. Eles provavelmente teriam ensinado o Muay Thai ao Nélio Naja. Segundo suas narrativas, nessa época ele já era faixa preta de Taekwondo. Reginaldo China ressalta em sua

⁵² Bairro residencial da cidade de Curitiba, localizado a seis quilômetros do centro da cidade, começou a se popularizar na década de 1970.

⁵³ A Sociedade Thalia foi fundada em 1882, tendo sua origem ligada à colonização alemã. O clube era elitizado, com sua sede localizada no centro da cidade de Curitiba (MEZZADRI, 1999).

⁵⁴ O Clube Círculo Militar do Paraná foi fundado em 1939. Na década de 1940, o Círculo Militar do Paraná era um dos pontos mais badalados de Curitiba, com a presença do governador e os militares (CLUBECIRCULO.COM, 2019).

narrativa que Nélio Naja era muito reservado em relação ao seu passado (REGINALDO CHINA, 2019; REGUEIRA, 2019).

No livro intitulado “Diamante – A História de Luiz Alves Lenda do Muay Thai e MMA” escrito por Claudia Reis e José Alberto Rodrigues há o seguinte relato:

Nélio, paraquedista militar e também faixa preta em Taekwondo, havia passado dois anos em Bangkok, capital da Tailândia, onde se especializou em Muay Thai. A história que ele contou para a turma da Naja, segundo lembra mestre Aroldo Vieira, que integrava a equipe de Molina, era que por ser budista, religião predominante na Tailândia, havia ganhado uma passagem de um grupo de religiosos para disputar um mundial de Taekwondo no País. Ao descobrir o Muay Thai, decidiu ficar por lá para aprender a arte marcial. Foi assim que o Nélio Naja conheceu o Muay Thai, que a gente chamava de Boxe Tailandês. Ele mesmo contou isso “grifo do autor”. (REIS; RODRIGUES, 2018, p. 42).

Termos apresentados nas narrativas como “o próprio Nélio contava”, “a história tradicional dele”, “foi o que ouvi falar”, “sempre ouvi dizer”, “ele mesmo me contou” demonstram insegurança dos entrevistados ao revelar a verdade e a reconstrução contínua do passado. De acordo com Candau (2011) a memória não é estática, ela é a atualização e reconstrução contínua do passado, o pensamento segundo o qual as vivências passadas seriam memorizadas, estáticas e recuperadas na íntegra. Aparenta ser “insustentável”.

Já o mestre Edinei Pedroso explicou: “[...] acho que não sou a pessoa mais correta para falar sobre isso agora, por que vai muito tempo. Existem duas ou três versões [...] Acho que não sou a pessoa mais correta para falar do assunto, apesar de saber as três versões, deixamos isso para outra pauta (PEDROSO, 2019).

Podemos considerar que “[...] as dificuldades e bloqueios que eventualmente surgiram ao longo de uma entrevista raramente resultavam de brancos da memória ou de esquecimentos, mas de uma reflexão sobre a própria utilidade de falar e transmitir seu passado” (POLAK, 1989, P. 13). Esses silenciamentos exibidos em algumas narrativas foram apresentados pelo fato de que “[...] mesmo no nível individual o trabalho da memória é indissociável da organização social da vida” (POLAK, 1989, p. 15).

A linha tênue entre a fronteira do narrável e do inarrável se apresenta nessas falas, pois, ao revelar a verdade, os entrevistados temem colocar o presente em cheque, remodelar a história e manchar a honra de um mito, abrindo espaço para que outro indivíduo assumira o posto de introdutor da modalidade no Brasil.

Os mestres pioneiros tiveram que usar da criatividade para aprimorar suas técnicas. Numa época em que não se tinha acesso à internet, conseguir informações a respeito da modalidade era muito difícil (CUNHA, 2019). Coincidentemente – ou nem tanto – o desenho

Sawamu passou a ser transmitido no Brasil na mesma época em que Nélio iniciava seus trabalhos com o Muay Thai. “Não deixa de ser pitoresco o fato deles [os mestres pioneiros] terem recorrido a um desenho de animação – Sawamu [...] que mostrava todas as técnicas do Muay Thai e tinha muito a ver com o treino da gente. Este desenho nos ajudou muito” (REIS; RODRIGUES, 2019, p. 59).

O desenho animado baseado em fatos reais foi produzido no Japão por Ikki Kajiwara (roteiro), Kentaro Nakajiro (desenho) e Toei Animatione (produção), contava com 26 episódios de aproximadamente 30 minutos. No Brasil, foi transmitido em canal aberto no ano de 1976, pela TV Record, no horário das 18 horas, permanecendo no ar por dois anos, sempre no mesmo horário. Em 1979 passou a ser transmitido pela TV Gazeta, ficando alguns meses na programação. Retornou à televisão brasileira em 1983, novamente pela TV Record, sendo exibido às 14 horas. Deixou de ser exibido definitivamente em 1984 (INFANTV.COM, 2019).

O desenho animado descreve a história do lutador Tadashi Sawamura. Este era originário do karate e desafiou um lutador de Boxe Tailandês, mas perdeu uma das batalhas. Posteriormente, se engajou em treinar arduamente o Muay Thai. Assim venceu vários tailandeses e ajudou a criar e difundir o Kickboxing Japonês.

Os entrevistados Rudimar Fedrigo, Augusto Cunha, Sandro Lustosa e Welington Narany, lembraram a influência do desenho animado no desenvolvimento do Muay Thai brasileiro. Júlio Cesar “Carioca” conheceu o desenho na época em que Nélio Naja ainda ministrava aula de Taekwondo em Curitiba, no final da década de 1970 (REGUEIRA, 2019). De acordo com o grão-mestre Sandro Lustosa, Sawamu foi determinante para a introdução e desenvolvimento da modalidade no Brasil.

O melhor lutador que nós tínhamos visto de boxe tailandês era um personagem de desenho animado, o Sawamu. [...] Sem dúvida nenhuma os filmes do Bruce Lee influenciaram a questão do kung fu e da arte marcial em geral, mas o desenho animado Sawamu foi determinante. Nós somos da época do Sawamu. Nós que somos da época da introdução do Muay Thai aqui no RJ através do Flávio Molina, Welington Narany e Nélio Naja, fomos influenciados pelo desenho (LUSTOSA, 2019).

Após ter abandonado o karate para se dedicar ao Boxe Tailandês, Sawamu passa ser visto como um traidor por seus amigos e admiradores. Ele passa a realizar um longo e árduo treinamento. Uma das principais características da nova modalidade é a força aplicada nos golpes e a intensa preparação física que incluía corrida de rua, subir montanhas e chutar árvores.

Depois que Sawamu vence alguns lutadores tailandeses, fica decidido que o nome do estilo seria Kickboxing (na tradução brasileira para Chute Boxe). Esse fato inspirou o nome da equipe formada pelo grão-mestre Rudimar Fedrigo no início da década de 1980 (RUDIMAR, 2019). Ele comentou que um dos motivos de sua saída da academia Muay Thai e da criação da equipe Chute Boxe foi o fato de que Nélio Naja “[...] utilizava um sistema de treinamento muito voltado para o aspecto militar, pois [supostamente] era paraquedista. Ele gostava muito disso, aí começamos a divergir um pouco sobre este aspecto” (RUDIMAR, 2019).

Todos os entrevistados relataram a paixão de Nélio Naja pelo aspecto militar, alguns acreditaram fielmente na narrativa produzida pelo mesmo, que supostamente teria sido paraquedista no Batalhão de Infantaria da Aeronáutica – BINFA. Segundo Augusto Cunha, Nélio Naja queria muito ter sido paraquedista das forças armadas, realizou alguns cursos, vivenciava aquilo 24 horas, buscava se portar e se vestir como um militar, valorizava a amizade com pessoas que teriam sido militares, como apresentado nas entrevistas de Reginaldo China e Júlio Cesar “Carioca”. Nélio Naja incorporou os aspectos militares a sua identidade a ponto de muitos acreditarem realmente que ele foi paraquedista militar (CANDAU, 2011).

A escola de paraquedistas foi criada em 1945. Em 1957, foi realizado o primeiro Curso de Operações Especiais. Durante o curso, 16 militares realizaram o primeiro salto livre militar no Brasil. Em 1971, foi realizado o primeiro Curso de Ações de Comandos e a Brigada Aero terrestre mudou a sua denominação para Brigada Paraquedista. Ao longo das últimas décadas, o grupo boina bordô e as asas de prata têm conquistado a confiança e o respeito dos cidadãos brasileiros e também da comunidade internacional, devido à participação dos paraquedistas do exército brasileiro em diversas operações de paz da ONU. Estes grupos integraram operações na África (Moçambique, em 1994, e Angola, de 1995 a 1997); na Ásia (Timor Leste, em 2002) (BDAINFPQDT, 2019).

Nélio nasceu em 29 de novembro de 1952. Muito provavelmente, se chegou a servir as forças armadas brasileiras, teria sido entre os anos de 1971 e 1972. Ao analisar o histórico da Brigada de Infantaria Paraquedista – BDAINFPQDT pode-se verificar que as primeiras missões internacionais foram realizadas a partir da década de 1990. A primeira missão da brigada de paraquedistas na Ásia ocorreu em Timor Leste no ano de 2002 e não na década de 1970 como afirmou Nélio Naja, justificando sua suposta ida à Tailândia.

5.6 “PASSAVA UMA TEMPORADA ALI E OUTRA EM CURITIBA” – O retorno ao Rio de Janeiro

Devido ao fato de ter parentes na ilha do Governador, Nélio Naja, esporadicamente, passava uma temporada ali e outra em Curitiba (NARANY, 2019). No início do ano de 1979, numa dessas viagens, ele encontrou seu amigo Nilo⁵⁵ que realizava um treino com Wellington Narany no aterro do Flamengo. Nélio Naja comentou que estava instituindo o Boxe Tailandês convidou os dois para conhecer a modalidade. Wellington Narany aceitou o convite, gostou tanto do treinamento que no mês de abril do mesmo ano foi à Curitiba, passou um mês treinando de forma intensa com Nélio Naja e recebeu o certificado de faixa preta. Como Wellington Narany já era faixa preta de Taekwondo, teve facilidade em aprender o Boxe Tailandês e se tornou o primeiro faixa preta formado por Nélio Naja no dia 17 de maio de 1979.

Embora tenha começado seus trabalhos em Curitiba, Nélio Naja formou seus primeiros discípulos oriundos da cidade do Rio de Janeiro. Os primeiros faixas pretas foram Wellington Narany e Flávio Molina; logo em seguida, Luiz Alves. A primeira geração do Muay Thai curitibano foi formada por Reginaldo Moreira “China”, Ranhs, Ramallete, Ricardo Romaneto, Rubens Melantonio Filho e Rudimar Fedrigo – fundador da academia Chute Boxe.

Fábio Noguchi conheceu Nélio Naja no ano de 1981. Ele estava prestes a voltar para o Rio de Janeiro. Quem ficou dando aula na academia MUAYTHAI foi o Rubens no período da noite e o Reginaldo China no período da tarde (NOGUCHI, 2019). O introdutor da modalidade ficou por um tempo dando aula na academia Naja e disseminando a modalidade em sua cidade natal.

A modalidade rapidamente ganhou o gosto dos cariocas. Narany e Flávio Molina começaram a dar aula em várias academias do Rio de Janeiro. Com o desenvolvimento da modalidade e o aumento do número de participantes começam a surgir as primeiras competições. O primeiro torneio interestadual foi organizado por Nélio Naja, Wellington Narany e Flávio Molina e foi denominado: “desafio Curitiba – Rio de Janeiro” em 1981.

Após muito trabalho, planejamento e investimento o Muay Thai se tornou sucesso no país. Em entrevista concedida a rede bandeirantes de televisão, Flávio Molina afirmou que em

⁵⁵ Nilo Vaz da Silva foi um dos primeiros faixas pretas de Taekwondo formados no Rio de Janeiro por Woo Jae Lee. No ano de 1978, ele, Wellington Narany e Flávio Molina fundaram a academia NAJA. A academia foi oficialmente registrada no dia 29 de setembro de 1978 (REIS; RODRIGUES, 2018).

cinco anos a modalidade contava com vinte professores e mais de cinco mil praticantes na cidade do Rio de Janeiro. O jornal Correio de Notícias do dia 1 de Junho de 1988, informou que em Curitiba já existiam quatro academias da modalidade com mais de mil participantes, comunicava ainda o desafio Curitiba – Rio de Janeiro II que ocorreria no Clube Círculo Militar de Curitiba e que foram vendidos mais de 2000 ingressos antecipados (CORREIO DE NOTÍCIAS, 1988).

5.7 “TEVE UMA FASE QUE ELE FEZ ISSO” – Uma nova saga

Em uma das melhores fases do Muay Thai brasileiro, com a modalidade despontando em Curitiba e Rio de Janeiro, Nélio abandonou tudo em busca de uma aventura, de um sonho. Ele estava muito entusiasmado com o ouro, da Serra Pelada, deslumbrava ficar rico através da mineração e, assim, entrou na chamada “febre do ouro”.

Nélio teve muitos alunos [ênfase] só que ele era uma pessoa, muito, [pensativo] com a mente muito, como posso explicar? Ele estava numa fase com a academia lotada, bombando de gente, numa fase muito boa e ele resolveu ir achar ouro. Se embrenhou no interior do Pará. Pegou doença, mudava muito o foco, pessoa muito criativa, deslumbrada e teve uma fase que ele fez isso. (RUDIMAR, 2019).

Em entrevista ao jornalista Fernando Rudinick, o próprio Nélio Naja comentou que teria saído em busca de ouro e pedras preciosas no Serrado e teria caído num golpe (RUDINICK, 2015). No final da década de 1980, ao abandonar o garimpo, voltou ao Rio de Janeiro, ficou por aproximadamente dois anos dando aula na academia Naja, até se desentender com Welington Narany. O introdutor da modalidade queria seguir a tendência de algumas modalidades, cobrar uma taxa para realizar o exame pleiteando a faixa preta e cobrar a mais por aulas individualizadas. Atitudes que Welington Narany discordava.

Após sair da academia Naja, o introdutor da modalidade, passou a morar em diversas cidades. “Nélio se define como um ermitão. Optou pelo isolamento e transformou seu paradeiro em quase segredo de estado.” (RUDNICK, 2015). Segundo Campbell (1990) para o mito o importante é viver a vida em busca de experiências, de conhecimentos, do mistério intrínseco da vida e do seu próprio mistério.

Na década de 1990, O Muay Thai brasileiro começa a se destacar em eventos de *Mix Martial Arts* (MMA), principalmente através da academia Chute Boxe, eleita uma das melhores academias do mundo (COMBATE, 2016). Nesta época, os primeiros professores da

modalidade começaram a formar vários alunos grau⁵⁶ preto, surgindo a figura do mestre e grão-mestre. Retornando a figura do grão-mestre Nélio Naja como “a personificação do Muay Thai nacional” (REGUEIRA, 2019).

Júlio Cesar “Carioca” chegou a levar Nélio Naja para dar aula de Muay Thai na guarda municipal do Rio de Janeiro, e em algumas academias, mas ele já não queria mais saber da modalidade (NARANY, 2019). Para Nélio Naja, falar a respeito do Muay Thai era como falar de um amor superado, sem vínculo algum, apenas uma relação saudosa, separada por um cânion (RUDNICK, 2015).

No ano 2000 Nélio Naja criou o Kuro Tora, que seria uma arte marcial voltada para técnicas de combate e sobrevivência (NARANY, 2019). Júlio Cesar “Carioca” informou que ele queria resgatar sua metodologia utilizada na década de 1970, com o quebraimento de telhas, o Tudê⁵⁷, luta com armas (faca, facão, bastão) e um sistema diferenciado de graduações. Nélio Naja não conseguiu perceber que o mercado não aceitaria a demanda de uma nova modalidade; queriam ver o introdutor do Muay Thai e não o criador de uma nova arte marcial.

5.8 “SOU FELIZ DIANTE DAS DIFICULDADES” – O retorno a Curitiba

No início da década de 2010, o introdutor da modalidade chegou a morar por alguns anos dentro de um ônibus abandonado numa escola de treinamento tático para policiais e militares na cidade de Curitiba, depois que perdeu contato com a esposa e os três filhos” (RUDNICK, 2015).

O programa Globo Esporte realizou uma série de matérias especiais sobre o MMA no Paraná, motivado pela realização do UFC 198, na cidade de Curitiba, que ocorreria em maio de 2016. A primeira reportagem foi ao ar no dia 05/01/2016 e trouxe à tona a situação em que estava vivendo Nélio Naja. Morando numa casa inacabada, feita por um amontoado de tijolos e parcialmente coberta por um rústico telhado, ele sonhava em ter um terreno para poder voltar a dar aula. Nélio Naja comentou também a respeito das decepções no esporte e que eram difíceis para ele rememorar. “Foi uma decepção, porque em todas as portas que eu bati, bateram a porta mais alto. É como você dar um presente e ele ser jogado no chão. Foi

⁵⁶ No início dos anos 1990, após o Conselho Nacional de Desportes – CND estabelecer as normativas para se padronizar a modalidade no país a graduação deixou de ser utilizada como faixa na cintura e passou a ser utilizada no braço por uma trama de fios ou tecido torcido, denominado de “grau”.

⁵⁷ O Tudê era uma mistura de kata (exercícios pré determinados contra um oponente imaginário) com exercício de defesa pessoal composto por 50 sequências de golpes.

como me senti. Não tenho mágoa e nem rancor, mas foi como me senti” (GLOBOESPORTE.COM, 2016). De acordo com Campbell (1990) todos os mitos lidam justamente com a transformação da consciência. Com postura altruísta ele complementa: “Sou feliz diante das adversidades, isso me torna melhor”. Quanto ao seu papel no desenvolvimento da modalidade ele pondera: “[...] Se não fosse eu, outro qualquer ocuparia esse espaço” (RUDNICK, 2015).

Nélio Naja faleceu no dia 12 de julho de 2017, aos 65 anos, de morte natural em casa. Ao ensinar a enfrentar o sofrimento (CAMPBELL, 1949) amigos e alunos preferem que o mestre seja lembrado como era: forte e guerreiro (SOUZA, 2018). A despedida do grão-mestre Nélio Naja teve que ser breve, devido à dificuldade em localizar a família para liberar o corpo “[...] visto que a relação de Nélio Naja com parentes já não existia há muito tempo. “[...] Nos últimos anos, Mestre Nélio Naja vivia uma vida reclusa, quase como um ‘Ermitão’. Nem por isso, no entanto, deixou de ter amigos e seguidores” (SOUZA, 2018).

Segundo as narrativas dos entrevistados, Nélio Naja é considerado um mito, um herói lendário introdutor de uma das mais eficientes modalidades de esporte de combate no Brasil. Ao “[...] pensar em termos mitológicos ajuda-o a se colocar em acordo com o que há de inevitável neste vale de lágrimas. Você aprende a reconhecer os valores positivos daqueles que aparentam ser os momentos e aspectos negativos da sua vida” (CAMPBELL, 1990, p. 181).

5.9 Considerações finais

Nélio Naja foi um dos primeiros faixas pretas de Taekwondo formados no Brasil. Ele treinou entre os anos de 1972 a 1976. Naja incorporou os aspectos militares a sua identidade a ponto de muitos acreditarem realmente que ele foi paraquedista militar (CANDAUI, 2011). Através deste estudo não foi possível concluir se ele realmente serviu as forças armadas. Se isso realmente ocorreu, foi possivelmente entre os anos de 1971 a 1972.

No ano de 1976, “guiado por sua intuição espiritual” escolheu a cidade de Curitiba para morar. Residiu na capital paranaense por seis anos (GAZETADOPOVO, 2007). Nélio Naja iniciou ministrando aula de Taekwondo, realizou algumas adaptações e criou sua própria versão do boxe tailandês” (RUDINICK, 2013).

Indícios apresentados nas falas dos entrevistados e nas datas em que foi transmitido em canal aberto a série de desenho animado Sawamu, apontam para a inspiração por parte de Nélio Naja iniciar os trabalhos com o Boxe Tailandês. Se o desenho não foi a inspiração, de

certa forma, auxiliou no desenvolvimento dos treinamentos, pois a forma de ensinamento realizado por Nélio Naja se aproximava muito da apresentada no desenho Sawamu.

A partir da socialização com seus alunos, Nélio Naja começou a inculcar algumas ideias a respeito de como tinha conhecido a modalidade. Moldou um sistema de valores e padrões de comportamento, que foi sendo repassado de aluno para aluno e cristalizando sua versão histórica a respeito de como conheceu a modalidade. “Sua memória, contudo, pode sobreviver a seu desaparecimento, assumindo em geral a forma de um mito que, por não poder se ancorar na realidade política do momento, alimenta-se de referências culturais, literárias ou religiosas” (POLAK, 1989, p.11).

Importante ressaltar que independente da forma como Nélio Naja aprendeu, pesquisou e desenvolveu a modalidade, seu nome deve ser respeitado. Ele foi o primeiro a desenvolver um treinamento especializado, instituir um sistema de graduação e organizar as primeiras competições no país.

6. A INSERÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO MUAY THAI BRASILEIRO – OUVINDO OS PRINCIPAIS PRECURSORES DA MODALIDADE

6.1 Resumo:

Na atualidade, o Muay Thai brasileiro está bem representado no cenário internacional. O país possui campeões mundiais em vários estados. O presente estudo objetiva delinear a trajetória do processo de inserção e disseminação do Muay Thai brasileiro a partir das narrativas dos mestres pioneiros. Na tentativa de realizar tal propósito, optou-se por utilizar os pressupostos da história oral híbrida como método de investigação. Portanto, foram utilizados neste estudo, além das fontes orais, o cotejamento de outras fontes como matérias de jornais, livros e websites. Foi possível concluir a partir das narrativas que o processo de inserção e disseminação do Muay Thai brasileiro esteve imbricado ao Taekwondo, iniciou em Curitiba e disseminou rapidamente para outros estados.

Palavras-Chaves: Muay Thai; Boxe Tailandês; Identidade; Memória.

6.2 Introdução

O Muay Thai brasileiro vive seu melhor momento. A seleção brasileira da referida modalidade voltou do campeonato mundial disputado na Tailândia com oito campeões mundiais (CBMT, 2018). O campeonato mundial de 2018, provido pela *World Muay Thai Federation* (WMF), foi realizado no *Lumpinee Stadium*, considerado um dos maiores palcos do esporte no mundo, localizado em Bangkok.

Segundo a CBMT, os atletas brasileiros que conquistaram o título mundial foram Amanda Otto (RS), Eduarda Campos (RS), Elinardo Xavier (CE), Jonathan Silva (RJ), Jussemar Noskoski (RS), Raquel Oliveira (SP), Victor Santos (RJ), Ygor Nogueira (RS). A Seleção Brasileira também foi formada pelos medalhistas de prata Bernardo Braga (RJ), Dejanilson Moura (SP), Mayara Scherer (RS), Willian Scherer (RS). Além dos medalhistas de bronze Bruno Teófilo (CE), João Deitos (CE) e Dejanilson Moura (SP) (CBMT, 2018).

O país possui campeões em diferentes federações e confederações. O jornal *O Liberal* do dia 18 de fevereiro de 2019, publicou uma reportagem a respeito do atleta John Douglas, campeão mundial na categoria juvenil no ano anterior e que estaria voltando a Tailândia defender seu título, representando o estado do Pará e o Brasil (CHUCRE, 2019). O jornal *Gazetaweb* do dia 05 de agosto de 2019, publicou uma reportagem destacando a carreira vitoriosa do atleta alagoano radicado no Mato Grosso. Gilvan Alves Junior é tricampeão brasileiro (2016, 2017, 2018), vice campeão mundial 2017 e campeão mundial 2018 pela *World Muay Thai Organization* (MEDEIROS, 2019).

De acordo com o jornal do Comércio de Pernambuco do dia 07 de novembro de 2017, Cosmo Alexandre é considerado uma lenda do Muay Thai nacional e internacional. Ele foi campeão Intercontinental pelo *World Muay Thai Council* (WMC), e campeão mundial pela *World Professional Muaythai Federation* (WPMF) (PONSONI, 2017).

Alguns atletas praticantes de Muay Thai costumam se aventurar em eventos que reúnem diversas modalidades de combate de percussão, onde o atleta é conhecido como *Striker*. Destaque para o evento japonês K-1, que realizava combates envolvendo atletas do Kickboxing, Karatê, Kung fu, Muay Thai, entre outras. O jornal Tribuna do Paraná do dia 03 de junho de 2003, informou que Marfio Canoletti Jr, campeão brasileiro de Muay Thai, estaria disputando a final do K-1 *World Max*. Evento realizado “[...] no Ginásio Saitama Super Arena, com capacidade para 70 mil pessoas, o evento será transmitido em rede nacional [Japão], afinal é considerado o melhor evento de luta em pé do mundo” (TRIBUNA DO PARANÁ, 2003). “Em uma única noite, os oito melhores lutadores do mundo se confrontam e disputam o título de campeão mundial. A primeira eliminatória de Marfio será contra o campeão tailandês”. O campeão receberá US\$ 100.000,00 (TRIBUNA DO PARANÁ, 2003). Segundo o jornal Gazeta Esportiva de 10 de outubro de 2012, o lutador curitibano de Muay Thai, Saulo Cavalari estará representando o país na edição do K-1 GP Tokyo 2012 (MASSAMI, 2012).

Após o evento K-1 passar por dificuldades financeiras e decretar falência, a empresa *Total Sports Ásia* fundou em 2012 a organização chamada *Glory* e contratou os lutadores do K-1. Em setembro de 2015, Saulo Cavalari venceu o GP e se tornou campeão mundial meio pesado do *Glory*. Título inédito para o Brasil (MASSAMI, 2015).

O Muay Thai brasileiro que na atualidade possui campeões mundiais em vários estados, começou a se desenvolver no final da década de 1970, mais precisamente no ano de 1979. Neste primeiro momento a modalidade se difundiu com o nome de Boxe Tailandês. Segundo Alves e Mariano (2007), Reis e Rodrigues (2018) o provável introdutor da referida modalidade foi o, então faixa preta de Taekwondo, Nélio Borges de Souza, conhecido pelos praticantes por Nélio Naja.

Logo, é quase consensual que a história do Muay Thai brasileiro está imbricada à história do Taekwondo. Nélio reuniu um grupo de atletas oriundos do Taekwondo para começar a treinar e divulgar o Boxe Tailandês no país. “Esse grupo foi responsável pela difusão do esporte, primeiramente nas academias, e, em seguida, através da organização de campeonatos estaduais e interestaduais” (ALVES; MARIANO, 2007 p. 51).

A modalidade teve grande receptividade no país a partir da década de 1980 e hoje é praticada na maioria dos estados brasileiros. A partir das parcas informações apresentadas em

livros, jornais e material disponível em sites das federações e confederações sobre a história da referida modalidade. O objetivo do presente estudo é delinear a trajetória do processo de inserção e disseminação do Muay Thai brasileiro a partir das narrativas dos mestres pioneiros.

6.3 Metodologia

Na tentativa de realizar tal propósito, optou-se por utilizar os pressupostos da história oral híbrida como método de investigação. Na “[...] história oral híbrida preza-se o poder da ‘conversa’, contatos ou diálogos com outros documentos, sejam iconográficos ou escritos como: historiográficos, filosóficos ou literários” (MEYHY; HOLANDA, 2015, p. 129). Portanto, foram utilizados neste estudo, além das fontes orais, matérias dos jornais: Correio de Notícias (1988); Tribuna do Paraná (2003); Gazeta do Povo (2007, 2015); Gazeta Esportiva (2012, 2015); Globo Esporte (2016); Comércio de Pernambuco (2017); O Liberal (2019).

De acordo com Verena Alberti “[...] a relação de documentos com a história oral é bidirecional: “[...] enquanto se obtém, das fontes já existentes, material para a pesquisa e realização de entrevista, esta última tornar-se-ão novos documentos enriquecendo e muitas vezes, explicando aqueles aos quais se recorreu no início” (ALBERTI, 2013, p. 158). O trabalho do historiador oral engloba uma confirmação detalhada dos fatos quando possível em outros tipos de fonte, “[...] a fim que possamos distinguir entre narrativas factualmente confiáveis, que são a maioria e os casos significativos de mitos e erro criativo” (PORTELLI, 2016, p. 19). Somente após uma pesquisa detalhada é possível realizar a reconstrução de um evento sem o cotejamento de falsas memórias. Para isso optou-se em realizar entrevistas temáticas.

Neste estudo foram realizadas oito entrevistas durante o ano de 2019 (tabela 9), por meio de um roteiro semiestruturado de perguntas abertas. Ressalta-se que todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e concordaram em divulgar seus nomes. A duração média das entrevistas foi de 1h28 e após realizar a transcrição receberam a devolutiva das entrevistas.

A escolha dos entrevistados seguiu os seguintes critérios de inclusão: 1) praticantes da modalidade que conviveram e treinaram com Nélio Naja; 2) se graduaram faixa preta; 3) fizeram parte das primeiras gerações do Muay Thai nos estados do Paraná, Rio de Janeiro ou São Paulo; 4) foram indicados por dois ou mais entrevistados e que possam contribuir significativamente com o estudo.

TABELA 9– ENTREVISTADOS⁵⁸

Grau	Nome	Cidade	Faixa preta Ano	Tempo entrevista
Grão-mestre	Welington “ Narany ” Luiz da Silva	Rio de Janeiro	1979	1h54
Mestre	Antônio “ Reginaldo China ” Moreira da Silva	Curitiba	1983	1h06
Indicação	Júlio Cesar “Carioca” de Souza Regueira	Curitiba / Rio de Janeiro	1984	2h03
Grão-mestre	“ Rudimar Fedrigo”	Curitiba	1984	0h:47
Grão-mestre	“Fábio” Seuchi “ Noguchi ”	Curitiba	1985	0h54
Grão-mestre	“Paulo Nikolai ” F. de Souza	Campinas	1985	1h16
Grão-mestre	“Augusto” Cesar Cunha	Rio de Janeiro	1986	1h33
Grão-mestre	“Sandro” Roberto Batista “ Lustosa ”	Rio de Janeiro	1989	2h16
Grão-mestre	“Edinei” Carlos “ Pedroso ”	Curitiba	1992	1h12
Grão-mestre	“Álvaro de Aguiar ” Filho	São Paulo	1993	1h42
Indicação	Marcelo “ Dumar ” Molina	Rio de Janeiro	-	1h27

Fonte: o Autor (2019).

Welington Narany foi o primeiro faixa preta de Muay Thai formado por Nélio Naja em maio de 1979. Reginaldo China, treinou e ministrou aulas na academia MUAYTHAI fundada por Nélio Naja. Júlio Cesar “Carioca” conheceu Nélio Naja na época em que ele iniciou seu trabalho com o Taekwondo em Curitiba, também treinou o Boxe Tailandês em Curitiba e Rio de Janeiro. Rudimar Fedrigo foi o primeiro aluno a se desvincular do sistema de treinamento formulado por Nélio Naja e montar sua própria metodologia, fundando a academia Chute Boxe. Fábio Noguchi conheceu Nélio Naja no período em que ele estava regressando ao Rio de Janeiro, indo até lá realizar o exame de faixa preta. Paulo Nikolai organizou a primeira competição da modalidade no estado de São Paulo. “Augusto” Cunha conviveu com Nélio Naja no regresso ao Rio de Janeiro. Sandro Lustosa participou da primeira excursão carioca que foi à Curitiba junto com Welington Narany e Flávio Molina treinar e conhecer Nélio Naja em 1980. Edinei Pedroso conviveu com Nélio Naja nos últimos anos de vida, após ele regressar a Curitiba. Álvaro de Aguiar competiu e treinou a equipe paulista em seu primeiro torneio interestadual realizado no Rio de Janeiro em 1982. Marcelo Dumar Molina está escrevendo uma biografia *in memoriam* de seu pai, Flávio Molina.

⁵⁸ O nome, sobrenome ou apelido em negrito, representa a forma como será referida a narrativa do entrevistado.

Após cada entrevista, foi realizado a passagem do oral para o escrito, baseado nos conceitos de Alberti (2013), denominado de “processamento”, que compreende as etapas de transcrição, conferência de fidelidade da transcrição e copidesque.

Vale ressaltar que “[...] toda fonte histórica derivada da percepção humana é subjetiva, mas apenas a fonte oral permite-nos desafiar essa subjetividade: descolar as camadas de memória, cavar fundo em suas sombras, na expectativa de atingir a verdade oculta” (THOMPSON, 1992 p.197). As fontes orais permitem que uma história seja narrada de inúmeras formas em função do contexto no qual é relatada (POLLAK, 1989).

6.4 “MAIS AUTONOMIA” – A origem do Muay Thai brasileiro

“A história do surgimento do Muay Thai no Brasil é curiosa e mistura em um único enredo misticismo, fatalidade e apostas no futuro”(GAZETADOPOVO, 2007). A maioria das fontes informam que o indivíduo responsável pela introdução da referida modalidade foi Nélio Naja. De origem carioca, ele fez parte dos primeiros grupos de faixas pretas formado no país. Praticou a modalidade no período entre os anos de 1972 à 1976.

Em virtude dos dois principais mestres (Woo Jae Lee e Yong Min Kim) estarem ministrando aulas da modalidade no Rio de Janeiro, Nélio optou por migrar para Curitiba. A escolha da cidade se deu por um motivo inusitado. Em entrevista ao Jornal Gazeta do Povo, publicada no dia 25 de fevereiro de 2007, Nélio afirmou que “[...] na época frequentava um templo místico, a escolha da cidade para iniciar o muay thai no Brasil foi guiada pela minha intuição espiritual. Simplesmente achei que Curitiba seria o lugar certo” (GAZETA DO POVO, 2007). Em um primeiro momento, iniciou ministrando aulas da modalidade coreana, sem muitos alunos e com a chegada do mestre Hong Soon Kang à cidade, Nélio adaptou as técnicas orientais [Taekwondo] para criar o Muay Thai brasileiro no ano de 1979 (RUDINICK, 2015; GLOBOESPORTE, 2016; REGUEIRA, 2019; DUMAR, 2019).

O estilo de vida e as práticas rotinizadas estão sujeitas a mudanças. A escolha que Nélio Naja fez ao deixar o Taekwondo e iniciar a prática de uma nova modalidade em Curitiba permitiu reconstruir a sua imagem no esporte de combate, passando de um professor coadjuvante, para o introdutor de uma das modalidades de maior sucesso no Brasil (ROSA, 2007).

Segundo os entrevistados de Curitiba, o introdutor da modalidade iniciou seu trabalho com o nome de Boxe Tailandês. Ministrou aulas em algumas praças, ficou por um

tempo dando aula na Vila Guaíra⁵⁹. Passou por algumas academias, pelo Colégio Militar de Curitiba. Ficou por um tempo no clube Sociedade Thalia⁶⁰ e no Círculo Militar do Paraná⁶¹, até montar sua própria academia denominada MUAYTHAI, localizada no centro da cidade, mais precisamente na rua Carlos de Carvalho, 256.

Um dos fatores que ajudou a alavancar a modalidade na cidade de Curitiba foi a divulgação realizada por Nélio Naja e seus praticantes. Segundo a narrativa de Edinei Pedroso e Reginaldo “China”, era comum a realização de apresentações em praças e feiras pela cidade. Nestas ocasiões faziam coisas como quebraamento de telhas (figura 3). De acordo com Reginaldo China: “Tínhamos o hábito de pegar três telhas grossas e quebrar com a canela. Até com o dedo polegar o Nélio Naja quebrava telha e furava, ficava só o buraco do dedo dele, tanto com a mão quanto com o pé” (REGINALDO CHINA, 2019).

FIGURA 03 - FOTO



Fonte: Júlio Cesar Regueira (1979).

A propaganda também era realizada em anúncios de jornais, como no Diário do Paraná do dia 18 de maio de 1980, apresenta um anúncio da modalidade. O clube Círculo

⁵⁹ Bairro residencial da cidade de Curitiba, localizado a seis quilômetros do centro da cidade.

⁶⁰ A Sociedade Thalia foi fundada em 1882, tendo sua origem ligada à colonização alemã. O clube era elitizado, com sua sede localizada no centro da cidade de Curitiba (MEZZADRI, 1999).

⁶¹ O Clube Círculo Militar do Paraná foi fundado em 1939. Na década de 1940, o Círculo Militar do Paraná era um dos pontos mais badalados de Curitiba. As festas mais comentadas da sociedade curitibana aconteciam no clube, pois as maiores autoridades se reuniam no local, como o governador e os militares (CLUBECIRCULO.COM, 2019).

Militar do Paraná convidou todos os seus sócios a conhecer “[...] a mais versátil ARTE MARCIAL TAILANDESA DE AUTO-DEFESA – MUAY THAI ministrada pelo mestre Nélio Naja” (DIÁRIO DO PARANÁ, 1980). A mensagem foi publicada mais algumas vezes, sempre nas edições de domingo nos meses de junho e julho do mesmo ano.

Além da divulgação “boca a boca”, o entrevistado Júlio Cesar “Carioca” comentou que algumas vezes saía com Nélio Naja fazer publicidade: “[...] a gente saía de madrugada colar cartaz num frio de zero grau, com aqueles latões de cola que faz goma, colando cartazes e propaganda do Muay Thai pela região do centro da cidade” (REGUEIRA, 2019). Reforçado pelo Mestre “Reginaldo China” que informou que a divulgação chegou a ser feita em programas de rádio e televisão⁶².

Nas falas dos entrevistados foi possível perceber o sentimento de pertencimento ao grupo dos pioneiros da referida modalidade. As identidades se constroem a partir de “traços culturais”, não de forma rígida, “[...] são produzidas e se modificam no quadro das relações, reações e interações socioculturais – situações, contexto, circunstância – de onde emergem os sentimentos de pertencimento” (CANDAU, 2011, p. 27).

6.5 “CADA UM TEVE UMA FUNÇÃO” – A chegada ao Rio de Janeiro

De acordo com os entrevistados, no final da década de 1970, Nélio Naja, viajava ao Rio de Janeiro com certa frequência, para visitar a família que morava na região da Ilha do Governador. No início do ano de 1979, em uma destas viagens, Nélio aproveitou o período para rever os amigos do Taekwondo. Encontrou, por exemplo, o seu amigo Nilo⁶³, que realizava um treino com Welington Narany no aterro do Flamengo. Nélio Naja comentou que estava trabalhando com o Muay Thai em Curitiba e convidou os dois para conhecer a modalidade. De acordo com Welington Narany, Nilo não mostrou interesse. Ele aceitou o convite e combinou com Nélio na manhã do dia seguinte treinar Boxe Tailandês na academia NAJA, localizada na Galeria Gambier na rua do Catete.

Segundo Reis e Rodrigues (2018, p. 39), foi coincidência o nome da academia ter o mesmo apelido do Nélio. “[...] o Flávio [Molina] queria dar um nome de animal bem selvagem à academia, [...] um dia sonhou que uma cobra gigante invadia o seu quarto. Devido à velocidade e ao bote do animal, resolveu batizar a academia de NAJA”. A academia foi

⁶² Material disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YgzTbvFrkQs>> Acesso: Setembro de 2019.

⁶³ Nilo Vaz da Silva foi um dos primeiros faixas pretas de Taekwondo formados no Rio de Janeiro por Woo Jae Lee. No ano de 1978, ele, Welington Narany e Flávio Molina fundaram a academia NAJA (REIS; RODRIGUES, 2018).

fundada em 29 de setembro de 1978, pelo menos um ano antes do pessoal do Rio de Janeiro conhecer Nélio Naja.

Welington Narany gostou tanto do treinamento que no mês de abril do mesmo ano foi à Curitiba. Segundo ele, passou um mês treinando de forma intensa com Nélio Naja e recebeu o certificado de faixa preta. Vale ressaltar que na atualidade o tempo médio para chegar ao grau preto é de seis a oito anos de treino. Como Welington Narany já era faixa preta de Taekwondo, teve facilidade em aprender o Boxe Tailandês e se tornou o primeiro faixa preta formado por Nélio Naja no dia 17 de maio de 1979. Ao retornar ao Rio de Janeiro, continuou ministrando aulas da modalidade coreana, só que, nos treinos de sábado, no horário dos graduados, começou a demonstrar e a ensinar os golpes de Boxe Tailandês para Sandro Lustosa, Flavio Molina e demais graduados. Segundo Sandro Lustosa, estavam tão emocionados com a nova modalidade que resolveram realizar uma nova excursão à Curitiba. O pessoal queria conhecer e treinar com Nélio Naja.

Sandro Lustosa comentou que na época eles estavam com pouco dinheiro para a viagem, então, convenceu os demais a levarem-no junto, pois tinha parentes na cidade e aí todos poderiam ficar hospedados na casa do seu tio. No mês de agosto de 1980, foram à Curitiba Narany, Flavio Molina, Sandro Lustosa e Alexandre “Quém-Quém”. Treinaram na academia MUAYTHAI por duas semanas. Flávio Molina recebeu o certificado de faixa preta, Sandro Lustosa e Alexandre “Quém-Quém” receberam a faixa azul (REIS; RODRIGUES, 2018; LUSTOSA, 2019).

Flávio Molina e Welington Narany permaneceram sócios da academia NAJA com a saída do Nilo, por motivos pessoais (NARANY, 2019). Inicialmente continuaram a ensinar o Taekwondo e começaram a implantar o Muay Thai no Rio de Janeiro. Segundo a narrativa de Sandro Lustosa, com o sucesso do desenho animado “Sawamu”⁶⁴, perceberam que estavam no caminho certo. Passaram, então, a pensar na questão de negócio, de marketing, com a ajuda dos alunos mais graduados em Taekwondo da academia NAJA e que migraram para a turma de Boxe Tailandês. Esse grupo era formado por Luiz Alves, Gueringuer, Sandro Lustosa, Flavinho, Diógenes, Aurélio, Mirinha, Alba (LUSTOSA, 2019).

Após formar a primeira turma de Boxe Tailandês da academia Naja, entrou Jutu, Eugênio Tadeu e o Marcos Ruas que vinham todo sábado participar do treino dos alunos graduados (LUSTOSA, 2019; NARANY, 2019; RUDIMAR, 2019). Sandro Lustosa destaca a

⁶⁴ Sawamu – Desenho animado transmitido em canal aberto nas décadas de 1970 e 1980. A série narra a história real do karateca Tadashi Sawamura que após uma derrota para um lutador de Muay Thai, resolve aprender Kickboxing e Muay Thai (INFANTV.COM, 2019).

importância de Wellington Narany e Flávio Molina na inserção da modalidade no Rio de Janeiro:

É importante salientar que os dois caminharam juntos, de mão dadas durante muito tempo, até o boxe tailandês ser confederado. Isso ocorreu em parceria com a confederação carioca de pugilismo, através da credibilidade do Flávio e da capacidade administrativa do Narany dentro da entidade. Era uma entidade de pugilismo, onde [sic] se abriu um setor para o Boxe Tailandês. Acho injusto separar o Flávio Molina e o Narany dessa introdução do boxe tailandês no Rio de Janeiro porque cada um teve uma função. Na parte administrativa o Narany foi muito importante assim como o Flávio Molina na parte do marketing e credibilidade (LUSTOSA, 2019).

A narrativa de Sandro Lustosa busca enquadrar Wellington Narany como introdutor em parceria com Flávio Molina da modalidade na cidade do Rio de Janeiro, “[...] identidade são valores disputados em conflitos sociais e intergrupais, e particularmente em conflitos que opõem grupos políticos diversos” (POLLAK, 1992, p. 204-5). Assim como Reis e Rodrigues (2018), alguns autores fazem uso da memória seletiva e apontam para Flávio Molina como o “[...] primeiro faixa preta brasileiro treinado por Nélio Naja”. Ele “[...] de fato foi o introdutor oficial da luta no estado” (REIS; RODRIGUES, 2018, p. 54). O que não procede. Como foi apresentado anteriormente, Wellington Narany foi o primeiro faixa preta formado por Nélio Naja. Embora os dois documentos apresentem como certificado de faixa preta o número 001, (Imagem 3 e 4). Ao analisar as datas, pode-se evidenciar que Wellington Narany se tornou faixa preta um ano antes de Flávio Molina. Embora exista uma disputa de valor identitário a respeito do introdutor da modalidade no Rio de Janeiro, na entrevista realizada com Wellington Narany ele sempre buscou destacar a parceria e importância de Flávio Molina no desenvolvimento da modalidade no Rio de Janeiro.

Flávio Molina foi aluno de Woo Jae Lee. Foi campeão nacional por três vezes na categoria peso médio. Tanto que no final dos anos 1970, se tornou o mais famoso lutador brasileiro de Taekwondo. Disputou o Campeonato Mundial de 1982 realizado em Guayaquil – Equador e faz parte do *hall of honor* do Taekwondo mundial (LA CANCHA, 2019). Flávio Molina foi também segurança de Roberto Marinho, salva vidas e modelo fotográfico, realizando comerciais para a televisão brasileira. Destacava-se pela técnica, beleza e carisma, além de se tornar policial civil, especialista em resgate em áreas de difícil acesso⁶⁵ (NOCAUTE, 2004; REIS; RODRIGUES, 2018, DUMAR, 2019).

⁶⁵ Em fevereiro de 1998, após realizar com sucesso o resgate do Vice-Cônsul da Rússia, do embaixador da Rússia e de seus familiares que se perderam ao realizar um passeio pelas trilhas da floresta da Tijuca, Flávio Molina foi convidado a realizar a gravação do programa Globo Repórter sobre profissões perigosas. Durante a

FIGURA - 4 e 5 CERTIFICADOS DE FAIXA PRETA



Fonte: Wellington Narany (2019).



Fonte: Marcelo Dumar Molina (2019).

Segundo as narrativas dos entrevistados cariocas reforçadas por Reis e Rodrigues (2018), em 1984, Flávio Molina vendeu sua parte da sociedade para se dedicar com exclusividade a profissão de modelo e policial civil. Em virtude do carisma de Flávio Molina e dedicação de Wellington Narany o Boxe Tailandês começou a despontar frente às outras modalidades de combate de percussão, sendo considerado a modalidade mais completa, “mais real”. Atletas do Taekwondo passaram a frequentar a academia NAJA, que em pouco tempo se tornou uma referência na modalidade tailandesa (REIS; RODRIGUES, 2018).

Os sócios da academia NAJA começaram a divulgar a modalidade no Rio de Janeiro, corriam atrás de apresentações nos eventos de Boxe promovidos pelo Santa Rosa, (presidente da Confederação Brasileira de Pugilismo – CBP). Realizavam aulas nas praças, nas praias, feiras e no circo voador⁶⁶. Flávio Molina aproveitou a fama de modelo, para promover a modalidade junto às mídias locais, como jornais impressos e programas de televisão (AGUIAR, 2019; NOGUCHI, 2019; RUDIMAR, 2019). Nesta época, Flávio Molina dava aula no horário das 19 às 21 horas. Narany administrava a academia e dava aula no período da manhã e tarde. A academia se tornou quase que exclusiva de Boxe Tailandês. Existia apenas um horário para outras modalidades. O Taekwondo e o Judô infantil revezavam em dias

gravação, ao simular um resgate, descendo de rapel, do helicóptero até a cobertura de um edifício, despencou de uma altura de 40 metros. Flávio Molina faleceu no dia 19 de fevereiro de 1998 (REIS; RODRIGUES, 2018).

⁶⁶O Circo Voador é um espaço cultural localizado no bairro da Lapa, na cidade do Rio de Janeiro.

alternados o único horário em que não tinha aulas de Boxe Tailandês no período da tarde (NARANY, 2019).

A modalidade em pouco tempo ganhou o gosto dos cariocas interessados em artes marciais, lutas e/ou esportes de combate. Narany e Flávio Molina começaram a dar aula em várias academias do Rio de Janeiro. Os alunos mais graduados como Sandro Lustosa e Luiz Alves passaram a dar aula na academia NAJA. A fala de Sandro Lustosa ilustra tal expressão:

De repente os alunos começaram a se dividir para cobrir o Flávio e o Narany nas outras academias do Rio de Janeiro [Marcos Ruas, Gueriguer, Chaépe, Diógenes e Eugênio Tadeu]. A coisa se expandiu, começamos dar aulas na Barra da Tijuca, Recreio, nas principais academias e clubes sociais do Rio de Janeiro (LUSTOSA, 2019).

Pelo fato de os sócios da Naja já terem alunos graduados no Taekwondo, “[...] alguns alunos foram surpreendidos com a faixa preta do nada. Por exemplo: Luiz Alves, Diógenes que já eram faixa preta primeiro dan. Só foi adaptar os golpes de Taekwondo para os golpes de Muay Thai e receber a faixa preta” (LUSTOSA, 2019). Os exames de faixa no Rio de Janeiro também eram bem puxados. Eram avaliados os quesitos físicos e técnicos. Tendo que realizar diversos testes como “[...] resistência, combate, técnica, como transformar os golpes do Taekwondo em golpes do Boxe Tailandês de maneira que aquilo parecesse exclusivamente Boxe Tailandês e não Taekwondo, pois a movimentação e a postura de combate são bem diferentes” (LUSTOSA, 2019).

Com o desenvolvimento da modalidade e aumento do número de participantes, começam a surgir as primeiras competições internas, realizadas dentro das próprias academias de Curitiba e Rio de Janeiro. A primeira competição nacional foi um torneio interestadual envolvendo os atletas do Rio de Janeiro e Curitiba denominado de “desafio Curitiba – Rio de Janeiro” (REGINALDO CHINA, 2019). Sandro Lustosa ressalta que:

O nome era desafio, mas na verdade era um acordo, um comum acordo entre o pessoal do Rio de Janeiro – Curitiba, Rio de Janeiro – São Paulo. Você pode pensar assim: - Ah, o pessoal do Rio de Janeiro desafiava todo mundo. Não é isso. O pessoal do Rio de Janeiro entrou em comum acordo com o pessoal de Curitiba e São Paulo para realizar um evento que supostamente parecia um desafio. Ninguém era inimigo de ninguém. Havia essa necessidade de realizar um torneio, um evento dessa forma para que a coisa crescesse, parecesse real. Até então o Boxe Tailandês se praticava na academia, mas havia a necessidade de mostrar para o estado e para o Brasil que aquilo ali era uma coisa que a gente queria confederar, queria disputar, queria introduzir junto a gama de esportes que já existiam (LUSTOSA, 2019).

Esses desafios foram idealizados pelo Nélio Naja. As primeiras competições foram organizadas por ele com auxílio de Flávio Molina e Welington Narany no ano de 1981. Na

ocasião o Rio de Janeiro se sagrou campeão. Nélio Naja já tinha isso na cabeça, ele estava na vanguarda, essas primeiras ideias eram dele, tanto que escolheu o local para realizar a primeira competição. Uma academia no Berro D'água, onde Welington Narany dava aula e hoje é a academia Nobre Arte, localizada no bairro Ipanema (NARANY, 2019; RUDIMAR, 2019; REGUEIRA, 2019, CUNHA, 2019).

Na narrativa de Sandro Lustosa percebe-se um “rearranjo da memória” e a ligação com as “identidades coletivas” aludindo a cada membro do grupo o sentimento de unidade, continuidade e coerência no fato de nomear o evento como desafio Rio de Janeiro – Curitiba e Rio de Janeiro – São Paulo. Pollak (1992) enfatiza quando a memória e identidade estão estabelecidas, suficientemente instituídas, “[...] os questionamentos vindos de grupos externos à organização, os problemas colocados pelos outros, não chegam a provocar a necessidade de se proceder a rearranjos, nem no nível da identidade coletiva, nem no nível da identidade individual” (POLLAK, 1992, p. 207). Por isso, percebe-se que esse grupo não tinha sua identidade bem estabelecida, pois demonstram a necessidade de afirmar a todo momento que eram adversários apenas no esporte.

6.6 “POSSUEM A MESMA DENOMINAÇÃO” – O início do Muay Thai paulista

O Muay Thai em São Paulo surge a partir da influência carioca e curitibana. Nélio Naja, o idealizador das primeiras competições na forma de desafios, contou com o auxílio de Flávio Molina e Welington Narany para desenvolver de forma indireta a modalidade no estado paulista. Álvaro de Aguiar e Paulo Nikolai são os responsáveis pelo desenvolvimento da modalidade no estado de São Paulo, que só surge após a realização do “desafio Rio de Janeiro – São Paulo” ocorrido no dia 30 de outubro de 1983.

Álvaro de Aguiar comenta que, no ano de 1982, Flávio Molina já tinha falado a respeito da intenção de realizar esse evento. Ele aceitou o desafio e se propôs a preparar alguns atletas do Hapkido, Boxe e Full Contact que treinavam na academia TIGRE para participarem desse evento. Segundo ele, “[...] nessa época eu não dava aula de Muay Thai, eu pegava [um] grupo de atletas e treinava eles [sic] para a regra do evento, aquilo que sabíamos na época” (AGUIAR, 2019). Nessa época não existia nenhuma instituição que regulamentasse as regras. Elas eram acordadas na hora do evento, a modo que, nesse evento, foram disputados combates de dois *rounds* (AGUIAR, 2019).

Paulo Nikolai argumenta que conheceu Flávio Molina e seus discípulos em um campeonato brasileiro de Taekwondo no ano de 1981 e que conversaram a respeito do Muay

Thai que, até então, era praticado somente em Curitiba e Rio de Janeiro. Afirma ainda que nessa época já era faixa preta de Taekwondo e Hapkido. Além disso, tinha conhecimento de Boxe e que passou a ir com certa frequência ao Rio de Janeiro, aos finais de semana, para treinar com o Flávio Molina, pois “[...] naquela época o Muay Thai era uma grande novidade, queríamos algo mais completo, ou seja, boxear, usar os cotovelos e joelhos... resolvemos ter uma união para implantar em nosso estado essa modalidade” (NIKOLAI, 2019).

Álvaro Aguiar destaca que Paulo Nikolai era praticante de Taekwondo, aluno do Sang Min Cho. Ele passou a treinar Hapkido e Boxe na academia TIGRE. Na época do desafio Rio de Janeiro – São Paulo, Paulo Nikolai apenas acompanhou a equipe neste evento, conheceu Flávio Molina e passou a viajar para o Rio de Janeiro para aperfeiçoar sua técnica (AGUIAR, 2019).

Sandro Lustosa comentou que “[...] o boxe tailandês de São Paulo era claramente alunos do Full Contact que estavam migrando para o Muay Thai. Você via muito aquela plasticidade na maneira de lutar e a preocupação com golpes que não eram tão efetivos” (LUSTOSA, 2019). Estava junto com Flávio Molina, Welington Narany e Luiz Alves na viagem a São Paulo para conhecer a academia TIGRE e acertar os detalhes para realização do campeonato. Ele comentou, “Quando chegamos lá presenciamos atletas treinando Full Contact, com uniforme de Full Contact: calça comprida, brilhosa com estrelas ao lado, protetor de peito de pé, não vi ninguém treinando Boxe Tailandês” (LUSTOSA, 2019). Álvaro de Aguiar estava interessado em interagir com o Muay Thai, mas era algo discreto, não estava escrito na faixa da academia de Muay Thai / Boxe Tailandês.

Paulo Nikolai informou que, em 1985, abriu a primeira academia de Muay Thai na cidade de Campinas. Alega ser o primeiro professor da modalidade no estado de São Paulo. Segundo ele, o que era praticado naquela época era o Kickboxing. Destacou que em 1986, realizou a primeira competição no estado de São Paulo. Competiram contra os atletas do Rio de Janeiro e, em 1987, realizamos o evento Campinas x Curitiba sob a liderança do Rudimar Fedrigo. A mesma disputa identitária ocorrida no Rio de Janeiro a respeito do introdutor do Muay Thai, deu-se a respeito de quem foi o pioneiro da modalidade no estado de São Paulo, pois identidade são valores disputados em conflitos. Ao narrar suas memórias, Paulo Nikolai reconstrói sua história como gostaria que fosse (ROSA, 2007).

Tanto Álvaro de Aguiar quanto Paulo Nikolai afirmam que o Muay Thai praticado na década de 1980 era bem diferente do que é praticado hoje. Álvaro de Aguiar informou que:

Foi preciso começar do de algum jeito, não se pode negar que os mestres pioneiros foram importantes para o desenvolvimento da modalidade. Não pode dizer que uma pessoa que fez lá trás, sem muitas informações, sem o auxílio da internet, não fazia o seu melhor, tão bem quanto é feito hoje. O pessoal critica falando que aquilo não era MuayThai, mas hoje o que é o MuayThai? (AGUIAR, 2019).

A construção memorialística de ambos os entrevistados dá indícios de que eles foram descobrindo e reconstruindo a modalidade com o passar dos anos. Ou, pelo menos, é isso o que desejam transparecer na construção de suas identidades perante o pesquisador (CANDAU, 2011).

Álvaro de Aguiar rememorou que continuou treinado e competindo, devido à escassez de eventos, lutava Hapkido, Full Contact e Kickboxing na América Latina. Em 1993 foi lutar nos Estados Unidos da América – EUA. Foi para Los Angeles e começou a competir pela entidade *World Wide Kickboxing Promotion*– WWKP. Ele informou que “[...] nos EUA Kickboxing e Muay Thai possuem a mesma denominação: o americano chama o Muay Thai de Kickboxing, não é como no Brasil, onde o Kickboxing é considerado diferente do Muay Thai” (AGUIAR, 2019).

Na narrativa apresentada, não se pode negligenciar a tentativa de representação de uma “identidade similar” envolvendo as modalidades. Embora aos olhos dos leigos se pareçam, cada uma possui suas nuances, pois “[...] não há busca identitária sem memória e, inversamente, a busca memorial é sempre acompanhada de um sentimento de identidade, pelo menos individualmente” (CANDAU, 2011, p. 19). Vale lembrar que “[a memória] é resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência – isto é, de identidade” (ALBERTI, 2008, p. 167).

6.7 Considerações finais

Ao relatar como se deu o processo de inserção e disseminação do Muay Thai brasileiro, a partir das narrativas de quem vivenciou, pode-se inferir que a origem da modalidade esteve imbricada ao Taekwondo. O introdutor da modalidade Nélio Borges de Souza foi também um dos primeiros faixas pretas da modalidade coreana no Rio de Janeiro. Ao abandonar o Taekwondo e iniciar o Boxe Tailandês na cidade de Curitiba, permitiu reconstruir sua identidade nos esportes de combate, passando de um professor coadjuvante sem muitas perspectivas para o introdutor de uma das modalidades que em pouco tempo se tornaria uma das de maior sucesso no Brasil.

De acordo com as narrativas dos entrevistados que estavam diretamente ligados ao processo de inserção e disseminação, a ascensão da modalidade foi muito rápida, em menos de três anos a modalidade se propagou pelos estados do Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo.

Para a modalidade se disseminar desta forma, foram utilizados como recursos apresentações em praças e feiras pela cidade, anúncios em jornais, colagens de cartazes pelo centro da cidade, propagandas no rádio e na televisão. Foi preciso formar professores de forma instantânea. A estratégia utilizada por Nélcio Naja foi utilizar professores faixa preta de Taekwondo e transformá-los em mestres de Boxe Tailandês (Muay Thai). Não por acaso Wellington Narany se graduou em um mês, Flávio Molina em 15 dias, Paulo Nikolay realizava algumas viagens de fins de semana indo ao Rio de Janeiro para treinar com Flávio Molina. Álvaro de Aguiar passou a ministrar aulas após participar do primeiro torneio interestadual em que participou, levando atletas do Hapikdo para lutar contra a delegação carioca de Boxe Tailandês. Luiz Alves e Diógenes no Rio de Janeiro também foram graduados mestres de forma instantânea. Além dos torneios interestaduais, intitulados de “desafios”.

Importante ressaltar que eles foram os pioneiros. Procuraram desenvolver suas técnicas a partir de intercâmbios e seminários internacionais realizados na década de 1990. Estas especializações, permitiram elevar seus níveis técnicos e de seus atletas, proporcionando aos seus alunos, competir em condições de igualdade com atletas de todo o mundo. Na atualidade, o Muay Thai brasileiro figura entre os cinco melhores do mundo, devido ao empenho destes pioneiros do Boxe Tailandês, hoje conhecido por Muay Thai.

7. UMA IDENTIDADE GUERREIRA FORJADA A BASE DAS JOELHADAS E COTOVELADAS – AS NARRATIVAS DOS PRIMEIROS MESTRES DO MUAY THAI BRASILEIRO

7.1 Resumo:

O presente estudo objetiva descrever as principais características do treinamento realizado no final da década de 1970 e que foram base para o grão-mestre Rudimar Fedrigo montar a academia Chute Boxe. Para tanto, as seguintes questões foram elaboradas: como eram realizados os treinamentos de Muay Thai ministrado por Nélio Naja no final da década de 1970? Como eram realizados os exames de faixas? Na tentativa de responder a tais questionamentos recorreu-se à história oral híbrida como metodologia. Foi possível concluir que os princípios aprendidos com o grão-mestre Nélio Naja, valores a base do treinamento pautada em um condicionamento físico intenso e da construção uma identidade guerreira em seus atletas permitiu a academia Chute Boxe conquistar fama mundial com vitórias no MMA, forjadas à base de joelhadas e cotoveladas.

Palavras-Chaves: Muay Thai; Boxe Tailandês; Identidade; Memória; Chute Boxe.

7.2 Introdução

No mês de maio de 2016, o *Ultimate Fighting Championship* (UFC), desembarcou na cidade de Curitiba. A edição 198 teve como luta principal o combate entre o brasileiro Fabrício Werdum e o norte americano Stipe Miotic. Segundo De Oliveira Camilo; García; Telles (2019), o UFC 198 gerou um impacto econômico à cidade de 12 milhões de euros. O evento foi realizado no Estádio Joaquim Américo Guimarães, popularmente conhecido como Arena da Baixada, e obteve um público de 45.207 pessoas. Na época foi o terceiro maior público da história do evento. Todos os ingressos foram vendidos em menos de 24 horas. Hoje, ocupa a quarta posição do ranque de maiores públicos, após a quebra de recorde do UFC 243 realizado em Melbourne – Austrália, no dia 05 de Outubro de 2019 com 57.127 espectadores (UFC.COM, 2019).

Uma das primeiras ações de marketing do UFC 198 foi uma chamada promocional na internet. No vídeo⁶⁷ de 1min42s, a cidade é apresentada como “solo sagrado das artes marciais”. Segundo matéria produzida pelo jornalista Fernando Rudinick para o jornal Gazeta do Povo, a academia Chute Boxe, tem relação direta com o termo utilizado pela organização do evento para definir a capital paranaense, pois, dos 13 combates programados para o evento, seis foram realizados por atletas que têm ou já tiveram vínculo com a academia⁶⁸

⁶⁷ Conteúdo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r-qx-m6cKOA>. Acesso: Novembro 2019.

⁶⁸ Os atletas que fizeram parte do card do UFC 198 que tem ou já tiveram vínculo com a academia Chute Boxe foram: Fabrício Werdum, Anderson Silva, Cris Cyborg, Maurício Shogun, Francisco Massaranduba, Serginho

(RUDINICK, 2016). A academia Chute Boxe conquistou fama mundial com vitórias no MMA, ajudando a construir a fama da cidade como a “capital brasileira da luta” e “Tailândia brasileira” (BARONE, 2016; COMBATE, 2016).

Curitiba tem tal fama, pois foi um celeiro de atletas de nível nacional e internacional nas décadas de 1990 e 2000. A maioria dos atletas brasileiros desta época, destaque no MMA internacional, foram revelados nas principais academias do Rio de Janeiro e de Curitiba. No Rio de Janeiro predominavam os atletas do Jiu-Jítsu, e na capital paranaense os atletas de Muay Thai. Em entrevista concedida ao jornalista Marcelo Barone, do Canal Combate, o atleta Maurício “Shogun” Rua informou que a cidade de “[...] Curitiba é quem mais exportou atletas. A luta está no sangue da galera, a cada esquina tem uma academia de muay thai, a galera ama, o público em geral gosta muito do esporte” (BARONE, 2016).

A relação de Curitiba com o MMA remete aos tempos áureos da academia Chute Boxe, fundada por Rudimar Fedrigo em 1979, cujo principal referencial é o Muay Thai, que aprendeu com o grão-mestre Nélio Borges de Souza, mais conhecido por Nélio Naja. Em entrevista ao jornalista Danilo Laviere, Rudimar Fedrigo informou que conheceu o então mestre, Nélio Naja aos 13 anos, considera-o a sua principal influência no Muay Thai (LAVIERI, 2016). Ele ressalta ter sido um dos primeiros alunos na época em que Nélio Naja começou a ministrar aulas. O apelido usado por Nélio “Naja” vinha da comparação utilizada por ele referente aos golpes ensinados no final da década de 1970: eles precisavam ser executados de forma rápida, certa e mortífera, como o ataque da cobra Naja (LAVIERE, 2016). Naquele período quase ninguém sabia o que era o Muay Thai.

7.3 Metodologia

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é descrever as principais características do treinamento realizado no final da década de 1970 e que foram base para Rudimar Fedrigo montar a academia Chute Boxe. Para tanto, as seguintes questões foram elaboradas: Como eram realizados os treinamentos de Muay Thai ministrado por Nélio Naja no final da década de 1970? Como eram realizados os exames de faixas? Na tentativa de responder tais questionamentos, optou-se por utilizar os pressupostos da história oral híbrida como método de investigação. Na “[...] história oral híbrida preza-se o poder da ‘conversa’, contatos ou diálogos com outros documentos, sejam iconográficos ou escritos como:

Moraes. O atleta Anderson Silva foi cortado do evento 4 dias antes da luta por problema de saúde, o atleta precisou passar por uma cirurgia de emergência devido a uma cirurgia na vesícula (O GLOBO, 2016).

historiográficos, filosóficos ou literários” (MEYHY; HOLANDA, 2015, p. 129). Portanto, foram utilizados neste estudo, além das fontes orais, matérias dos jornais: Correio Brasiliense (1988), Correio de Notícias (1988), Gazeta do Povo (2016); O Globo (2016); livros: Alves; Mariano (2007), Candau (2011), Halbwachs (2006), e artigos científicos: De Alencar Passos *et al.* (2014), Doria (2009), Pollack (1989;1992).

De acordo com Verena Alberti “[...] a relação de documentos com a história oral é bidirecional: “enquanto se obtém, das fontes já existentes, material para a pesquisa e realização de entrevista, esta última tornar-se-ão novos documentos enriquecendo e muitas vezes, explicando aqueles aos quais se recorreu no início” (ALBERTI, 2013, p.158). O trabalho do historiador oral engloba uma confirmação detalhada dos fatos quando possível em outros tipos de fonte, “[...] a fim que possamos distinguir entre narrativas factualmente confiáveis, que são a maioria e os casos significativos de mitos e erro criativo” (PORTELLI, 2016, p. 19). Somente após uma pesquisa detalhada é possível realizar a reconstrução de um evento sem o cotejamento de falsas memórias. Para isso optou-se em realizar entrevistas temáticas.

Neste estudo⁶⁹ foram realizadas oito entrevistas durante o ano de 2019 (tabela 10), por meio de um roteiro semiestruturado de perguntas abertas. Ressalta-se que todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e concordaram em divulgar seus nomes. A duração média das entrevistas foi de 1h28 e após realizar a transcrição receberam a devolutiva das entrevistas.

TABELA 10 – ENTREVISTADOS⁷⁰

Grau	Nome	Cidade	Faixa preta Ano	Tempo entrevista
Grão-mestre	Welington “ Narany ” Luiz da Silva	Rio de Janeiro	1979	1h54
Mestre	Antônio “ Reginaldo China ” Moreira da Silva	Curitiba	1983	1h06
Professor	Júlio Cesar “Carioca” de Souza Regueira	Curitiba / Rio de Janeiro	1984	2h03
Grão-mestre	“ Rudimar Fedrigo”	Curitiba	1984	0h47
Grão-mestre	“Fábio” Seuchi “ Noguchi ”	Curitiba	1985	0h54
Grão-mestre	“Augusto” Cesar Cunha	Rio de Janeiro	1986	1h33
Grão-mestre	“Sandro” Roberto Batista “ Lustosa ”	Rio de Janeiro	1989	2h16
Grão-mestre	“Edinei” Carlos “ Pedroso ”	Curitiba	1992	1h12

Fonte: O autor (2019).

⁶⁹ Este estudo foi homologado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília – CEP/IH, mediante o parecer consubstanciado número 1.469.110. A inscrição do projeto junto ao Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) pode ser localizada no site “Plataforma Brasil” a partir do número de registro: 51225615.5.0000.5540.

⁷⁰ O nome, sobrenome ou apelido em negrito, representa a forma como será referida a narrativa do entrevistado.

A escolha dos entrevistados seguiu os seguintes critérios de inclusão: 1) praticantes da modalidade que conviveram e treinaram com Nélio Naja; 2) se graduaram faixa preta; 3) fizeram parte das primeiras gerações do Muay Thai nos estados do Paraná ou Rio de Janeiro.

Wellington Narany foi o primeiro faixa preta formado por Nélio Naja em maio de 1979. Reginaldo China, treinou e ministrou aulas na academia MUAYTHAI fundada por Nélio Naja. Júlio Cesar “Carioca” conheceu Nélio Naja na época em que ele iniciou seu trabalho com o Taekwondo em Curitiba, também treinou o Boxe Tailandês em Curitiba e Rio de Janeiro. Rudimar Fedrigo foi o primeiro aluno a se desvincular do sistema de treinamento Nélio Naja e montar sua própria metodologia, fundando a academia Chute Boxe. Fábio Noguchi conheceu Nélio Naja no período em que ele estava regressando ao Rio de Janeiro, indo até lá realizar o exame de faixa preta, ao retornar a Curitiba, treinou e ministrou aulas na Academia Chute Boxe até o início da década de 1990. “Augusto” Cunha conviveu com Nélio Naja no regresso ao Rio de Janeiro. Sandro Lustosa participou da primeira excursão carioca que foi à Curitiba junto com Wellington Narany e Flávio Molina treinar e conhecer Nélio Naja em 1980. Edinei Pedroso conviveu com Nélio Naja nos últimos anos de vida, após ele regressar a Curitiba.

Após cada entrevista, foi realizada a passagem do oral para o escrito, baseada nos conceitos de Alberti (2013), denominado de “processamento”, que compreende as etapas de transcrição, conferência de fidelidade da transcrição e copidesque⁷¹.

A história oral permite revelar como a constituição da memória é objeto de contínua negociação. A memória está atrelada à construção da identidade de um determinado grupo (CANDAU, 2011, HALBWACHS, 2006). De acordo com Pollack (1992, p. 204):

[...] a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.

Vale ressaltar que “[...] toda fonte histórica derivada da percepção humana é subjetiva, mas apenas a fonte oral permite-nos desafiar essa subjetividade: descolar as camadas de memória, cavar fundo em suas sombras, na expectativa de atingir a verdade oculta” (THOMPSON, 1992 p.197).

⁷¹ O copidesque objetiva ajustar o documento para facilitar a escrita do estudo e a compreensão do leitor (ALBERTI, 2013).

7.4 “UMA AFINIDADE MILITAR” – Características do treinamento

Uma das principais características do período de inserção da modalidade no Brasil foi o treinamento baseado em práticas militares. Nélio Naja sempre teve afinidade com o treinamento militar, seus ensinamentos eram pautados nessas práticas. Júlio Cesar “Carioca” comentou que na época do Círculo Militar, “[...] algumas vezes treinavam na pista de cavalo, lá a gente corria, rastejava. O Nélio fazia uma junção do Muay Thai e das questões militares. A gente fazia uma corrida de maleabilidade, corria serpenteando, subia na corda” (REGUEIRA, 2019).

Sandro Lustosa afirmou em sua narrativa que o treinamento: “[...] misturava uma espécie de educação física militarista com técnicas de Taekwondo e de Full Contact⁷². As técnicas de Muay Thai para nós eram uma grande surpresa, o objetivo era fazer danos com golpes curtos, coisas que no Taekwondo não existe” (LUSTOSA, 2019).

De acordo com “Reginaldo China”, Nélio Naja gostava muito das questões militares, inclusive, com a ajuda dos alunos pintaram a academia com as cores do exército (camuflado). Além do fato de ter prestado serviço no exército brasileiro ter aumentado a afinidade com Nélio Naja, pois conversavam com frequência a respeito das forças armadas.

Ele tinha uma afinidade com o militar, então a nossa amizade foi assim, por causa das questões militares e do treinamento que a gente fazia. Fiquei como se fosse da família, eu almoçava na casa dele, ia de lá para cá com ele. [...] E esse conhecimento que eu trazia do exército ajudava bastante. Eu fui cabo do exército no 20 BIB, e havia um entendimento entre nós. Ele queria que fizesse[mos] formações militares, tinha aquela questão do patriotismo, hino nacional, fazer acampamento, a gente fazia muita coisa diferente, coisas que as academias não têm o hábito de fazer. E o Muay Thai dessa época era bem diferente (REGINALDO CHINA, 2019).

Júlio Cesar “Carioca” comentou que quando serviu o exército em 1983, a maior parte do que era ensinado no batalhão, já tinha aprendido com o Nélio na academia e nos acampamentos que eram realizados na Serra do Mar (REGUEIRA, 2019). Rudimar Fedrigo informou que quando estava prestes a se graduar (faixa preta) teve alguns problemas ideológicos com Nélio Naja, pelo fato que ele utilizava um sistema de treinamento muito voltado ao aspecto militar, motivando a saída de Rudimar da academia MUAYTHAI e a criação da academia Chute Boxe (RUDIMAR, 2019).

De acordo com os entrevistados, a imagem que Nélio Naja buscou retratar ao longo da vida foi a de aspecto guerreiro, voltada aos preceitos militares. O introdutor da modalidade

⁷² Modalidade criada nos Estados Unidos da América em 1970, englobado a parte de combate do karatê com o boxe (GUTIÉRREZ; GARCÍA, 2008).

habitualmente trajava roupas militares camufladas da aeronáutica e do exército brasileiro. A imagem de como uma pessoa quer ser vista ou representada “[...] ao longo da vida referente a ela própria, a imagem que ela constrói e apresenta aos outros e a si própria, para acreditar na sua própria representação, mas também para ser percebida da maneira como quer ser percebida pelos outros” (POLLAK, 1992, p. 204).

Outras características apresentadas pelo Muay Thai criado por Nélio Naja eram as técnicas de defesa pessoal com o auxílio de armas, (como: bastão curto, bastão longo, tonfa⁷³ e facas), quebraimento de telhas e o nome dos chutes serem semelhantes aos utilizados no Taekwondo. O chute na coxa que veio do Karatê Kyokushin era chamado de “irokiko” e o chute alto na cabeça era chamado de “pando”. Os outros chutes eram o “yop tchagui”, “dora yop tchagui”, “ap tchagui” nomes dos chutes em coreano na qual vem a formação do Nélio Naja (REGINALDO CHINA, 2019; NOGUCHI, 2019; REGUEIRA, 2019; PEDROSO, 2019; LUSTOSA, 2019; NARANY, 2019; RUDIMAR, 2019, CUNHA, 2019).

O mestre Reginaldo “China” apresenta com mais detalhes a respeito do treinamento com armas, que era ensinado por Nélio Naja aos alunos.

Treinávamos com bastão, bastão longo, bastão curto, facão... fazíamos várias coisas armados. Tinham várias situações de defesa pessoal, utilizando os cotovelos, joelhos e a movimentação. Então, existiam umas sequências de pernas, tinha uma série de golpes que a gente chamava de Tudê, que na época era composto por 50 golpes. Eram três sequências de chutes, duas de bastão longo e tinham outros exercícios que eram realizados com bastão curto, algumas coisas com facão, que eram passados para uma ou outra pessoa que tinha mais habilidades (REGINALDO CHINA, 2019).

O Tudê era uma mistura de kata⁷⁴ com exercício de defesa pessoal composto por 50 sequências de golpes. Esses exercícios foram criados e desenvolvidos por Nélio Naja e com o passar dos anos deixou de ser utilizado pelos professores da referida modalidade. Começava com uma defesa simples de soco com contragolpe, evoluía para exercícios mais complexos, como sequências de chutes, soco giratório (conhecido como “sétima”), giro de calcanhar na altura do rosto pulando e o trabalho com armas englobando técnicas de bastão (curto e longo), faca e facão. Esse treinamento era realizado durante as aulas de Muay Thai, ministrada principalmente por Nélio Naja. O Tudê, era pré-requisito para se realizar os exames de graduação que, em um primeiro momento era chamado de exame de faixas. Para conquistar a primeira graduação o aluno deveria apresentar as técnicas do 1 ao 10, para a segunda do 1 ao

⁷³ Tonfa – também conhecido por bastão PR-24, bastão policial, cassetete americano.

⁷⁴ Kata consiste em uma série predeterminada de movimentos que são executados com rapidez explosiva contra oponentes imaginários (DORIA et al., 2009).

20, sucessivamente até a faixa preta que era do 1 ao 50 (PEDROSO, 2019; REGINALDO CHINA, 2019; NOGUCHI, 2019; NARANY, 2019; LUSTOSA, 2019, REGUEIRA, 2019).

O sistema de graduação do Muay Thai também foi criado por Nélio Naja, sendo inspirado na cor da bandeira da Tailândia e baseado no sistema de graduações do Taekwondo. Fábio Noguchi ressalta que:

Dentro do Taekwondo já havia as denominações de graduações, de faixas. Ele já veio com esse propósito pronto, ele já tinha essas graduações que ele havia proposto e as técnicas de defesa pessoal denominadas de Tudê. Ele era muito inteligente, já tinha montado tudo dentro da cabeça dele, o que ele queria do Muay Thai e como ele queria executar e divulgar a modalidade (NOGUCHI, 2019).

O sistema de graduação criado por Nélio Naja, era composto por sete graduações coloridas e mais dez dans. Iniciava na faixa branca, branca ponta vermelha, vermelha, vermelha ponta azul, azul, azul ponta preta e preta. Após a faixa preta, existiam os dans (ALVES; MARIANO, 2007). Em dezembro de 1988, o Conselho Nacional de Desportes – CND recomendou que a Confederação Brasileira de Pugilismo – CBP padronizasse as regras da modalidade, assim como o sistema de graduações, para o Boxe Tailandês (Muay Thai) ser reconhecido como modalidade desportiva (CORREIO BRAZILIENSE, 1988).

A partir da normativa do CND houve a inclusão de mais duas graduações, passando de sete para nove e a exclusão dos dans para as faixas preta. Em suma, o novo sistema de graduação ficou instituído da seguinte forma: (1) branca, (2) branca ponta vermelha, (3) vermelha, (4) vermelha ponta azul clara, (5) azul clara, (6) azul clara ponta azul escura, (7) azul escura, (8) azul escura ponta preta, (9) preta.

Nos primeiros exames de graduação realizados pelo introdutor da modalidade, além da parte técnica, o praticante tinha que ter um excelente condicionamento físico para realizar o exame. O aluno era avaliado por cada aspecto físico e técnico. Para cada graduação o praticante tinha uma quantidade mínima de exercícios a realizar, variando entre dez flexões para a primeira graduação a 100 para o exame de faixa preta. A avaliação era composta por exercícios de corrida, flexão de braço, exercícios abdominais, barra fixa, saco de pancada, o Tudê e o combate propriamente dito. Vale ressaltar que no exame de faixa branca ponta vermelha era proibido desferir golpes na região da cabeça, permitindo apenas golpes no tronco e membros inferiores, comumente chamada de “sombra” pelos praticantes. Outra característica era que na faixa branca, branca ponta vermelha e na vermelha você aprendia basicamente Taekwondo, com predominância de chutes. Depois da graduação vermelha ponta

azul você precisava mesclar melhor as técnicas de boxe, cotovelo, *clinch*⁷⁵ e joelhadas (PEDROSO, 2019; REGINALDO CHINA, 2019; NOGUCHI, 2019; NARANY, 2019; LUSTOSA, 2019; RUDIMAR, 2019; REGUEIRA, 2019; DE ALENCAR PASSOS et al., 2014).

O exame de faixa preta também tinha suas peculiaridades. Entre elas, apresentações de combate com bastão e facão e combate com mais de um oponente.

Quando fui fazer o exame para ponta preta não sabia que iria pegar a preta direto. Eu estava machucado, fui para o campeonato no Rio de Janeiro e quando voltei já fui fazer o exame de graduação. Eu tinha que lutar com dois pesos pesados por três rounds, fazer todo o Tudê, toda a movimentação com bastão e facão. Eles sabiam, eu não sabia. Estava com a perna machucada e foi onde mais me bateram, levei seis chutes direto na perna. No último *round* levei uma pancada muito forte e tive que parar. Fui graduado faixa preta e continuei o trabalho (REGINALDO CHINA, 2019).

O sistema de graduação é uma prática tipicamente ocidental comum na maioria das modalidades de esportes de combate. O processo de transição dessas graduações remete a uma ideia de tradição, parte importante da memória tanto individual quanto coletiva. Esse processo hierárquico ajuda a motivar os participantes a estarem se esforçando ao treinamento, a criar responsabilidades e a fortalecer ainda mais a identidade perante o grupo, distinguindo-se perante os demais alunos menos graduados. Candau (2011) explica que a tradição é uma peça do jogo identitário e é moldada pelo “[...] presente de onde obtém sua significação”. O autor ainda acrescenta que o apelo à tradição encontra “[...] sua justificativa não apenas em assegurar uma continuidade fictícia ou real entre o passado e o presente, mas também em satisfazer uma lógica identificadora no interior do grupo, mobilizando deliberadamente a memória autorizada de uma tradição.” (CANDAU, 2011, p.122).

Outro elemento presente na criação da identidade da modalidade foi a definição dos primeiros uniformes, por sinal, idealizados pelo próprio Nélio Naja. Ele instituiu no início o quimono preto tipo *dobok* do Taekwondo. Era fechado na gola, tinha o distintivo na frente, que era o pássaro garuda⁷⁶, esse símbolo era em amarelo e preto, na parte de trás escrito “MUAYTHAI NAJA” com uma cobra naja no meio. Na manga eram bordados alguns distintivos nos quimonos dos alunos graduados, a calça também era preta e a faixa na cintura sobreposta à parte de cima do quimono (figura 3). Reginaldo China informou que “[...] esse uniforme permaneceu aproximadamente até a saída do clube Sociedade Thalia, na academia

⁷⁵ Clinch: São técnicas aplicadas contra o oponente abraçado ou puxado pelo membro superior (cabeça), para que lhe sejam desferidas joelhadas tanto no tórax quanto na cabeça.

⁷⁶ A garuda é uma figura mitológica do hinduísmo, originariamente uma águia, um pássaro solar, brilhante como o fogo e destruidor de serpentes.

da Carlos de Carvalho foi introduzido o agasalho de malha” (REGINALDO CHINA, 2019). Na academia MUAYTHAI passou a ser instituído a calça de agasalho de malha preta e uma camiseta da mesma cor, o logotipo também mudou. Manteve-se a palavra MUAYTHAI e embaixo duas cobras najas, uma olhando para a outra com os rabos entrelaçados. Após algum tempo, começaram a treinar com calções de malha preto, bem diferente dos calções que são usados na atualidade. A faixa de graduação permaneceu na cintura sobreposta à camiseta (PEDROSO, 2019; REGINALDO CHINA, 2019; NOGUCHI, 2019; NARANY, 2019; LUSTOSA, 2019; RUDIMAR, 2019; REGUEIRA, 2019).

A primeira academia a “retirar” a faixa na cintura foi a Chute Boxe no ano de 1985/86, aproximadamente. Passaram a utilizar a graduação costurada na borda superior do calção (NOGUCHI, 2019). Era difícil deixar de usar a faixa amarrada na cintura, pois ela representava uma hierarquia e acima de tudo um elemento de vaidade (LUSTOSA, 2019). No início da década de 1990, a graduação deixou de ser utilizada no calção e foi colocada no braço (RUDIMAR, 2019; NARANY, 2019; NOGUCHI, 2019; LUSTOSA, 2019).

O desafio em começar uma modalidade nova, permitiu que Nélio Naja desenvolvesse toda a sua criatividade. Uma das maiores dificuldades na época foi encontrar material apropriado para utilizar no treinamento. Tudo era muito rústico. Os recursos eram escassos, pois estavam começando a formar as primeiras turmas. Na academia MUAYTHAI existiam alguns sacos de pancadas pendurados nos suportes do teto, não havia tatame, era no piso bruto. Ainda não haviam sido desenvolvidos os aparadores de chute e as luvas de foco (manoplas). Luvas de bate saco eram caras e as de boxe, além de caras, eram difíceis de encontrar. Nesta época, as luvas eram produzidas com couro natural e a parte interna era feita com crina de cavalo, das poucas que se encontravam nas academias (PEDROSO, 2019; NOGUCHI, 2019; LUSTOSA, 2019).

Logo, a maioria dos exercícios eram realizados em duplas e os golpes eram desferidos no corpo do colega. Prática conhecida como “corpo a corpo” pelos praticantes da modalidade. Utilizava-se apenas uma atadura (bandagem de farmácia) para proteger as mãos. Treinavam muito nos sacos de pancadas, que eram feitos com lonas de caminhão bem espessas. Eram comuns lesões nas mãos, como cortes causados pelo impacto e atrito com o revestimento do saco de pancadas. Protetor bucal era utensílio de luxo, devido à dificuldade em se encontrar (RUDIMAR, 2019; NOGUCHI, 2019; PEDROSO, 2019; REGUEIRA, 2019; LUSTOSA, 2019; NARANY, 2019, CUNHA, 2019). Rudimar Fedrigo ressalta o índice elevado de lesões aos praticantes nos exames de faixa devido aos poucos equipamentos disponíveis.

Eles eram muito precários, por falta de equipamentos de proteção como por exemplo, protetor bucal. Realizei um exame de graduação na sociedade Thalia onde eu dava aula. E só tinham dois protetores bucais para 30 a 40 pessoas fazer o combate. Inclusive, nós colocamos dois copos com álcool, os caras lutavam e passavam o protetor bucal no álcool para o próximo utilizar. Era muito precário nessa questão de equipamentos, quase não tinham, então acidentes como quebrar o nariz eram mais comuns (RUDIMAR, 2019).

Foi possível perceber que os entrevistados apresentaram uma memória coletiva referente às dificuldades encontradas no período de implantação da modalidade, demonstrando percepções e sentidos (conscientes e inconscientes) concedidos ao passado. Interessante notar a forma de valorização de uma identidade guerreira, que apesar de todas as dificuldades foi capaz de superá-las e de se tornar referência aos demais praticantes de artes marciais e esportes de combate.

7.5 Considerações finais

A partir das narrativas apresentadas foi possível perceber que o método de treinamento desenvolvido por Nélio Naja, no final da década de 1970, tinha como principais características: técnicas de defesa pessoal com o auxílio de armas (como bastão curto, bastão longo, tonfa e facas), quebramento de telhas, técnicas de chutes elaboradas a partir do Taekwondo, incrementados com técnicas de boxe, joelhadas e cotoveladas. Os entrevistados apresentaram uma memória coletiva que, basicamente, consistia em enaltecer uma identidade guerreira, forjada por meio de um forte condicionamento físico, superando as adversidades enfrentadas.

Os entrevistados também buscaram exaltar a dificuldade em se graduar no período de inserção da modalidade. Eles memoraram que o aluno era avaliado pelos aspectos físicos e técnicos, sendo a parte de exercícios físicos composta por corrida, flexão de braço, exercícios abdominais, barra fixa, saco de pancada, o Tudê e o combate propriamente dito. Nas últimas graduações os alunos que pleiteavam a graduação tinham que realizar o combate com dois ou três adversários que, na maioria das vezes, eram mais experientes e mais pesados.

Ao desvincular-se da academia MUAYTHAI, Rudimar Fedrigo criou a academia Chute Boxe. Os princípios aprendidos com Nélio Naja, valores associados a uma identidade guerreira, permitiu a academia Chute Boxe, conquistar fama mundial com vitórias no MMA. Fama forjada à base de joelhadas e cotoveladas. Fama que fez com que a cidade de Curitiba

fosse conhecida como o “solo sagrado das artes marciais”, como apresentado no vídeo promocional do UFC 198.

8. “O PRIMEIRO PASSO FOI BUSCAR SE LEGITIMAR” – AS NARRATIVAS A RESPEITO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO MUAY THAI BRASILEIRO

8.1 Resumo:

O presente estudo objetiva descrever, a partir das narrativas de mestres pioneiros, como estes se organizaram para regulamentar a modalidade no Brasil. Para tanto, as seguintes questões foram elaboradas: quais as primeiras associações e federações de Boxe Tailandês (Muay Thai) no país? Como foi o processo de criação e desenvolvimento das primeiras associações e federações para regulamentar a modalidade no país? A partir destas associações, federações e confederações, o que foi feito para melhorar o nível técnico dos atletas e mestres brasileiros? Na tentativa de responder a tais questionamentos recorreu-se à história oral híbrida como metodologia. Foi possível concluir que o processo de institucionalização iniciou em 1983, em parceria com a Confederação Brasileira de Pugilismo. Logo em seguida, foram criadas as primeiras federações estaduais. O Boxe Tailandês (Muay Thai) foi reconhecido como modalidade esportiva pelo Conselho Nacional de Desporto em 1988, após passar por uma reestruturação. A partir da institucionalização foi possível realizar seminários internacionais e intercâmbios para a modalidade se aproximar do que é praticado na Tailândia e em outros países. Iniciativa plena de sucesso, tanto que o Brasil figura na atualidade entre os cinco melhores países do mundo, com campeões mundiais em diferentes categorias.

Palavras-Chave: Muay Thai; Boxe Tailandês; Institucionalização; Confederação; Federação.

8.2 Introdução

O Muay Thai, também é conhecido por Boxe Tailandês (DELP, 2012; BOLACH, 2015; VITALE et al., 2018), teve um rápido crescimento mundial nas três últimas décadas. De acordo com Gartland et al. (2001), no ano 2000 estimava-se mais de um milhão de praticantes em todo o mundo. Segundo Myers et al. (2006), 69 países de cinco continentes participaram do campeonato mundial realizado pela *International Federation of Muay Thai Amateur* – IFMA, no ano de 2004. De acordo com a IFMA (2019), no ano de 2018, houve a participação de quase 130 países em seus eventos, e a meta é superar a marca de 160 países até o ano de 2020. A IFMA foi fundada em 1993 e no momento conta com 132 países associados. Além dela, existem mais cinco instituições que promovem competições de Muay Thai em âmbito mundial.

Em setembro de 1994, foi fundado a *Association Institute of Thai Martial Arts* – AITMA e a *International Muay Thai Federation* – IMTF. Com sede no estádio nacional Rajadamnern, em Bangkok, com o intuito de preservar as tradições da modalidade, estimulando a realização do “Ram Muay” (dança pré-competitiva) e de outros elementos relacionados à cultura tailandesa.

A AITMA é responsável em desenvolver atividades relacionadas ao Muay Boran⁷⁷ e o Krabi Krabong⁷⁸ e a IMTF em realizar eventos esportivos, como o campeonato mundial de Muay Thai. Com representatividade em países como Afeganistão, Alemanha, Brasil, China, Equador, Espanha, França, Índia, México, Paquistão e Portugal.

No ano de 1995 foram criadas a *World Muay Thai Federation* – WMF com mais de 70 países participantes (WMF, 2019) e a *World Muay Thai Council* que, segundo a própria instituição, possui representações em mais de 120 países (WMC, 2019). E, finalmente, no ano de 2003, a *World Muay Thai Organization* – WMO, fazendo-se presente em países como Austrália, Brasil, China, Chipre, Cingapura, EUA, Hong Kong, Itália, Nepal e Tailândia (WMO, 2019).

Segundo Chitas (2017) reforçado por Zhang (2018), atualmente, federações de vários países estão fortemente empenhadas no projeto de integração da modalidade junto ao Comitê Olímpico Internacional – COI, tendo como objetivo a inclusão da modalidade nos Jogos Olímpicos de Paris em 2024. Tais instituições consideram a inserção no evento-mor dos esportes um incentivo ao aumento da sua notoriedade mundial.

De acordo com Chitas (2018) a modalidade começou a se expandir para outras nações, sobretudo, a partir da década de 1970, originando outras modalidades, sendo a mais conhecida o *Kickboxing*. Foi durante a década de 1970 que o Muay Thai começou a ser trabalhado em países como o Brasil e Holanda. Segundo Van Bottenburg (1996), no ano de 1983 foi fundada a primeira federação europeia da modalidade, denominada de *Muay Thai Bond Nederland* – MTBN, abrindo espaço para, no próximo ano, a criação da *European Muay Thai Association* – EMTA e da *World Muay Thai Association* – WMTA, ambas presididas por Thom Harinck. Este movimento associativo acabaria, anos mais tarde, originando a IFMA em 1993.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é descrever, a partir das narrativas dos mestres pioneiros, como estes se organizaram para regulamentar a modalidade no Brasil. Para tanto, as seguintes questões foram elaboradas: quais as primeiras associações e federações de Boxe Tailandês (Muay Thai) no país? Como foi o processo de criação e desenvolvimento das primeiras associações e federações para regulamentar a modalidade no país? A partir destas associações, federações e confederações, o que foi feito para melhorar o nível técnico dos atletas e mestres brasileiros?

⁷⁷ Muay Boran é uma coleção de técnicas não esportivas de muay, supostamente representam as origens do Muay Thai. Inclui técnicas presumidas muito perigosas para a versão moderna (VAIL, 2014).

⁷⁸ Krabi Kabrong é uma arte marcial tailandesa com armas (SAENGSAWANG; SILADECH, LAXANAPHISUTH, 2015).

8.3 Metodologia

Na tentativa de realizar tal propósito, optou-se por utilizar os pressupostos da história oral híbrida como método de investigação. Na “[...] história oral híbrida preza-se o poder da ‘conversa’, contatos ou diálogos com outros documentos, sejam iconográficos ou escritos como: historiográficos, filosóficos ou literários” (Meyhy; Holanda, 2015, p. 129). Portanto, foram utilizados neste estudo, além das fontes orais, matérias dos seguintes jornais: Correio Brasiliense (1988); Correio de Notícias (1989; 1990); Bangkok Post (2013); e websites das instituições AITMA & IMTF, IFMA, WMC, WMF e WMO.

De acordo com Verena Alberti “[...] a relação de documentos com a história oral é bidirecional: “[...] enquanto se obtém, das fontes já existentes, material para a pesquisa e realização de entrevista, esta última tornar-se-ão novos documentos enriquecendo e muitas vezes, explicando aqueles aos quais se recorreu no início” (ALBERTI, 2013, p.158). O trabalho do historiador oral engloba uma confirmação detalhada dos fatos quando possível em outros tipos de fonte, “[...] a fim que possamos distinguir entre narrativas factualmente confiáveis, que são a maioria e os casos significativos de mitos e erro criativo” (PORTELLI, 2016, p. 19). Somente após uma pesquisa detalhada é possível realizar a reconstrução de um evento sem o cotejamento de falsas memórias. Para isso, optou-se em realizar entrevistas temáticas.

Neste estudo foram realizadas oito entrevistas durante o ano de 2019 (tabela 11), por meio de um roteiro semiestruturado de perguntas abertas. Ressalta-se que todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e concordaram em divulgar seus nomes. A duração média das entrevistas foi de 1h24 e após realizar a transcrição receberam a devolutiva das entrevistas.

A escolha dos entrevistados seguiu os seguintes critérios de inclusão: 1) fizeram parte das primeiras gerações do Muay Thai nos estados do Paraná, Rio de Janeiro ou São Paulo (os estados precursores da prática); 2) se graduaram faixa preta; 3) foram indicados por dois ou mais entrevistados, e; 4) que pudessem contribuir significativamente com o estudo.

TABELA 11 – ENTREVISTADOS⁷⁹

Grau	Nome	Cidade	Faixa preta Ano	Tempo entrevista
Grão-mestre	Welington “ Narany ” Luiz da Silva	Rio de Janeiro	1979	1h54
Mestre	Antônio “ Reginaldo China ” Moreira da Silva	Curitiba	1983	1h06
Grão-mestre	“ Rudimar Fedrigo”	Curitiba	1984	0h:47
Grão-mestre	“Fábio” Seuchi “ Noguchi ”	Curitiba	1985	0h54
Grão-mestre	“Paulo Nikolai ” F. de Souza	Campinas	1985	1h16
Grão-mestre	“Augusto” Cesar Cunha	Rio de Janeiro	1986	1h33
Grão-mestre	“Sandro” Roberto Batista “ Lustosa ”	Rio de Janeiro	1989	2h16
Grão-mestre	“Edinei” Carlos “ Pedroso ”	Curitiba	1992	1h12
Grão-mestre	“Álvaro de Aguiar ” Filho	São Paulo	1993	1h42

Fonte: o Autor (2019).

Welington Narany foi responsável pelo início da institucionalização da modalidade junto a Confederação Brasileira de Pugilismo. Reginaldo China, treinou e ministrou aulas na academia MUAYTHAI, fundada por Nélio Naja, e acompanhou o período de institucionalização. Rudimar Fedrigo foi o primeiro aluno a se desvincular do sistema de treinamento formulado por Nélio Naja e montar sua própria metodologia, criando a academia Chute Boxe, além de fundar a primeira federação estadual no país. Fábio Noguchi acompanhou o período de institucionalização da modalidade e viajou até o Rio de Janeiro para realizar o seu exame de faixa preta com Nélio Naja. Paulo Nikolai organizou a primeira competição da modalidade no estado de São Paulo. “Augusto” Cunha participou do período de institucionalização da modalidade no Rio de Janeiro. Sandro Lustosa participou da primeira excursão carioca à São Paulo e ajudou a organizar o torneio interestadual entre as academias do Rio de Janeiro e São Paulo. Edinei Pedroso presenciou a institucionalização do Boxe Tailandês em Curitiba. Álvaro de Aguiar competiu e treinou a equipe paulista em seu primeiro torneio interestadual realizado no Rio de Janeiro em 1982.

Após cada entrevista, foi realizado a passagem do oral para o escrito, baseado nos conceitos de Alberti (2013), denominado de “processamento”, que compreende as etapas de transcrição, conferência de fidelidade da transcrição e copidesque.

Vale ressaltar que “[...] toda fonte histórica derivada da percepção humana é subjetiva, mas apenas a fonte oral permite-nos desafiar essa subjetividade: descolar as

⁷⁹ O nome, sobrenome ou apelido em negrito, representa a forma como será referida a narrativa do entrevistado.

camadas de memória, cavar fundo em suas sombras, na expectativa de atingir a verdade oculta" (THOMPSON, 1992 p.197). As fontes orais permitem que uma história seja narrada de inúmeras formas em função do contexto no qual é produzida (POLLAK, 1989).

8.4 “SÓ TENDO GASTOS” – As primeiras associações e federações

O primeiro passo para a modalidade se legitimar como esporte de combate no Brasil foi a criação das primeiras associações e da parceria realizada com a Confederação Brasileira de Pugilismo – CBP. De acordo com a narrativa de Welington Narany, reforçada pela de Sandro Lustosa, devido ao rápido crescimento do número de praticantes da modalidade, a CBP criou o Departamento de Boxe Tailandês, por intermédio de Welington Narany no ano de 1983.

Em 26 de abril de 1986, foi fundada a Federação Paranaense de Boxe Tailandês, primeira instituição que geria exclusivamente a modalidade, tendo como idealizador e presidente o líder da academia Chute Boxe, mestre Rudimar Fedrigo. De acordo com a sua narrativa: “Eu fiquei um bom tempo sendo presidente, só tendo gastos, pois não tinha entrada de recursos. Por muito tempo presidi apenas para regularizar algumas competições que realizávamos, para ter uma representatividade” (RUDIMAR, 2019). A partir daí surgiram outras federações em diferentes estados.

O Jornal Correio Braziliense, do dia 12 de dezembro de 1988, informou que o Conselho Nacional de Desportes – CND reconheceu o Boxe Tailandês como modalidade desportiva, considerando a relevância social, econômica, política e cultural que vinha atingindo, vinculando o esporte de combate junto à Confederação Brasileira de Pugilismo. O CND determinou também que a CBP padronizasse as regras em âmbito nacional, assim como o sistema de graduações (CORREIO BRAZILIENSE, 1988).

O sistema de graduação do Muay Thai foi criado por Nélio Naja, apontado pelos entrevistados como introdutor da modalidade no Brasil. As cores que representam as graduações foram inspiradas nas respectivas cores da bandeira da Tailândia e baseadas no sistema de graduações do Taekwondo, modalidade em que Nélio Naja se graduou faixa preta e se espelhou para desenvolver o Muay Thai brasileiro.

Este sistema de graduação era composto por sete graduações coloridas e mais dez dans (ALVES; MARIANO, 2007). Até a normativa do CND as graduações eram representadas com uma faixa na cintura. Após este processo de regulamentação, passou a ser adaptada para o *prajied* no braço do praticante. Ainda segundo Alves e Mariano (2007), o

prajied é uma trama de fios ou tecido torcido, amarrado a um ou aos dois braços de cada um dos combatentes, cujas cores são escolhidas conforme sua preferência.

A partir da normativa do CND, houve a inclusão de mais duas graduações, passando de sete para nove e a exclusão dos *dans* para os faixas preta. Em suma, o novo sistema graduação ficou instituído da seguinte forma: (1) branca, (2) branca ponta vermelha, (3) vermelha, (4) vermelha ponta azul **clara**, (5) **azul clara**, (6) **azul clara ponta azul escura**, (7) azul **escura**, (8) azul escura ponta preta, (9) preta⁸⁰.

Após a prática de combate se legitimar como modalidade esportiva, o próximo passo foi criar uma confederação, com objetivo de reconhecer e ranquear os atletas nacionais. Como informou o entrevistado Paulo Nikolai, no ano de 1993, “[...] Nós já tínhamos fundado o Departamento Nacional de Muay Thai com as maiores lideranças, representadas pelo Rudimar Fedrigo (Curitiba), Luiz Alves (Rio de Janeiro) e pela minha liderança em São Paulo” (NIKOLAI, 2019). Rudimar Fedrigo complementou:

[...] a primeira confederação foi presidida pelo Paulo Nikolai no Rio de Janeiro. Ele é de São Paulo, mas a Confederação Brasileira de Muay Thai fica no Rio de Janeiro. Ficou um tempo sendo só essa confederação que existia, hoje existe uma infinidade de associações e federações, ampliadas por uma lei denominada ‘Lei Pelé’. Na minha opinião foi altamente prejudicial ao esporte (RUDIMAR, 2019).

A Lei 9.615/98, conhecida como “Lei Pelé⁸¹” permitiu a criação de diversas federações e confederações esportivas, fato que, de acordo com alguns entrevistados, foi prejudicial ao desenvolvimento do esporte, pois “[...] hoje, para cada federação e confederação têm uma coloração e denominação de graduação diferente” (NOGUCHI, 2019). Paulo Nikolai informou que já existem mais de 27 confederações no país. De acordo com a narrativa de Álvaro de Aguiar isso acabou pulverizando os campeões. “[...] Existem vários campeões brasileiros que, na verdade, não podemos realmente saber qual é o melhor do país, não se tem um ranqueamento efetivo”. Esse problema não acontece em âmbito nacional, mas internacional também. O entrevistado Álvaro de Aguiar complementou: “[...] ao analisarmos o Brasil, encontraremos dez confederações, com dez campeões brasileiros da mesma categoria, vão quase cinco seleções disputar mundiais por entidades diferentes na Tailândia”.

As narrativas dos entrevistados Rudimar Fedrigo, Paulo Nikolai e Álvaro de Aguiar contribuem para uma disputa de memória. Os participantes tentam valorizar suas instituições

⁸⁰ Após o ano 2000 foi instituída a graduação preta ponta branca para mestre e preta-branca-vermelha para Grão-mestre.

⁸¹ A Lei 9.615 de 24 de março de 1998, conhecida como “Lei Pelé”, foi idealizada quando Edson Arantes do Nascimento, “Pelé”, era Ministro do Esporte e presidente do Conselho do INDESP (Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto).

em detrimentos das outras federações e confederações criadas posteriormente. Importante ressaltar que o sistema de redes, utilizado na escolha dos entrevistados, não contemplou integrante de federações menores, criadas após a “Lei Pelé”. Além da tentativa de afirmar uma identidade, pois, com um número maior de instituições organizando o esporte, permite-se que um atleta tenha maior repertório de competições, cabendo a ele e ao seu professor escolher quais as melhores opções. Candau (2016) afirma que os

[...] destaques das “dimensões” e das “significações da identidade” são geradores de diferenças ou, mais exatamente, de “fronteiras sociais” escorregadias a partir das quais os atores estimam que as coisas e as pessoas – “nós” *versus* “os outros” – são diferentes. Essas variações situacionais da identidade impedem de reificá-la, de reduzi-la a uma essência ou substância (CANDAU, 2016, p. 27).

Ao analisar as narrativas dos entrevistados foi possível perceber um paradoxo. A maioria dos entrevistados relatou em tom queixoso a ausência de torneios e campeonatos: “[...] na minha época não havia quase competições”, “[...] disputávamos campeonatos de outras modalidades, para estarmos competindo regularmente”, “[...] gostaria de ter competido mais vezes, mas os eventos eram escassos”. Após a “Lei Pelé” e a consequente criação de diversas instituições para regulamentar as competições, foi possibilitado que o mesmo atleta pudesse se filiar e competir com maior frequência. A crítica apresentada pelos entrevistados é reflexo do relativo aumento da concorrência, pois a maioria dos atletas amadores precisa pagar taxas de filiação e de inscrição para competir nestas instituições.

8.5 “UMA AUTORIDADE NO ASSUNTO” – Seminários internacionais

O Jornal Correio de Notícias do dia 28 de outubro de 1989, noticiou que o embaixador da Tailândia no Brasil, Pradeep Sochiratna, foi ao estado do Paraná visitar o governador em exercício, Álvaro Dias. O presidente da Federação Paranaense de Boxe Tailandês, Rudimar Fedrigo, aproveitou para manter um breve contato com o embaixador. Shochiratna enfatizou a importância de um intercâmbio entre os dois países. Rudimar Fedrigo salientou aos jornais que gostaria de estreitar as relações com os tailandeses: “Agora, que mantivemos um primeiro contato com uma autoridade no assunto, que é o embaixador Pradeep, conquistamos degrau importante e vamos solidificar ainda mais esse relacionamento” (CORREIO DE NOTÍCIAS, 1989, p. 06).

A partir da década de 1990, mestres, professores e atletas passaram a buscar se especializar e a realizar intercâmbios e seminários internacionais. Wellington Narany, com a

chancela Confederação Brasileira de Pugilismo, realizou no dia 13 de dezembro de 1991, o primeiro seminário técnico para professores e mestres com o grão-mestre tailandês Nin Chi Oh. Na entrevista, Narany ressaltou que foram convidados todos os mestres do Muay Thai brasileiros a fim de elevar o nível técnico da modalidade. O atleta Edmar dos Anjos, da academia Chute Boxe, participou representando o estado do Paraná (NARANY, 2019).

Em dezembro de 1993, Thom Harinck⁸², e sua namorada Marjan, estiveram no Rio de Janeiro passando uma temporada de férias. Foram para a tradicional queima de fogos, realizada na virada do ano na praia de Copacabana. Acabaram conhecendo Luiz Alves e se tornaram amigos – sempre com auxílio de um aluno de Luiz Alves que o auxiliava como intérprete. Harinck realizou um seminário para os alunos da academia Boxe Thai fundada pelo próprio Luiz Alves. Estavam presentes nesse seminário: Pedro Rizzo e Marco Ruas (nomes que iriam se tornar, futuramente, importantes na história do MMA/UFC), Peu, Alex Gaze, Paulo Nikolai, Álvaro de Aguiar, entre outros. Harinck aproveitou a oportunidade para convidar o pessoal da academia para conhecer e treinar na academia Chakuriki na Holanda. Em 1993, Paulo Nikolai foi lá pela primeira vez. Ficou 15 dias treinando na academia de Thom Harinck, retornando em 1994, aí acompanhado por Luiz Alves. Paulo Nikolai enfatiza ter treinado com Gilbert Ballantine, Peter Arts, Ramon Dekkers e outros atletas de renome internacional (REIS, RODRIGUES, 2018; NIKOLAI, 2019).

No dia 11 de abril de 1995 foi realizado o segundo seminário para professores e mestres de Boxe Tailandês realizado pela Confederação Brasileira de Pugilismo, agora com a parceria da IMTF e promovido pelo diretor do Instituto de Educação e Desportos da Tailândia, o grão-mestre Yuttana Wongbandue. Em suas narrativas, Wellington Narany informou que Yuttana ficou por aproximadamente dois anos acompanhando os trabalhos de sua equipe no Rio de Janeiro.

Segundo Reis e Rodrigues (2018), reforçado pelas narrativas de Rudimar Fedrigo, o Muay thai brasileiro antes destes seminários internacionais era muito diferente do que era praticado em outros países, como Holanda e Tailândia. Ainda de acordo Rudimar Fedrigo, a partir desses seminários e da realização de intercâmbios, a modalidade se desenvolveu e se destacou internacionalmente, hoje figurando entre as cinco melhores escolas de Muay Thai no mundo, tanto que atletas de diversos países vem ao Brasil conhecer o estilo de combate local. Após a realização destes seminários internacionais, a utilização de calças de agasalho e

⁸² Tom Harinck foi o fundador de uma das academias mais famosas do mundo, a Chakuriki, na Holanda e foi o introdutor do Muay thai na Europa (VAN DER VEERE, 2012).

capacetes de proteção nas lutas profissionais deixaram de ser feitas. Passaram a vigorar as normas internacionais. Foi criada também a divisão entre amador e profissional.

O jornal Correio de Notícias, do dia nove de novembro de 1990, publicou uma matéria informando sobre a realização do primeiro campeonato nacional de Muay Thai, que ocorreu no dia seguinte, envolvendo atletas do Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. O evento foi realizado no Clube Círculo Militar de Curitiba, tendo como novidade a não utilização de capacete de proteção como acontecia no esporte profissional (CORREIO DE NOTÍCIAS, 1990).

Somente no início dos anos 1990, após o conhecimento que obtiveram com os tailandeses, com a vinda de alguns europeus para o Brasil e a realização de intercâmbios, os atletas passaram a utilizar o característico shorts da modalidade e a graduação deixou de ser utilizada como faixa na cintura e passou a ser adaptada para o *prajied* no braço do praticante. O termo Muay Thai passou a representar a modalidade até então conhecida como Boxe Tailandês, isto é, o esporte ficou semelhante ao praticado em outros países.

8.6 Considerações finais

O Muay Thai começou a ser divulgado internacionalmente a partir da década de 1970 e um dos primeiros países a praticá-lo foi o Japão. De acordo com Chitas (2018) diferente de outros países, no Japão a modalidade foi adaptada e difundida com o nome de Kickboxing. As principais características do Kickboxing foram a exclusão de elementos da cultura tailandesa como a música típica, o Ram Muay e a proibição de golpes com o cotovelo.

Neste mesmo período, o Muay Thai começou a ser trabalhado em países como Holanda e, posteriormente, o Brasil (1979). A partir da ocidentalização da modalidade surgiram as primeiras associações e federações para regulamentar as competições. A primeira instituição que organizou a modalidade foi a CBP, no ano de 1983, por intermédio de Wellington Narany. Em 1986, Rudimar Fedrigo criou a Federação Paranaense de Boxe Tailandês, sendo a primeira instituição a organizar exclusivamente a modalidade em âmbito estadual. Logo após, surgiram outras instituições em diferentes estados.

A modalidade foi reconhecida pelo CND no final de 1988, mas para isso a CBP precisou realizar algumas alterações, entre elas a padronização de regras e a consolidação de um sistema de graduações, sendo acrescentadas mais duas faixas e a exclusão dos *dans*. A partir da promulgação da “Lei Pelé” foram criadas várias federações e confederações, cada uma vinculada a uma instituição internacional diferente. A maioria dos entrevistados é contra

a quantidade de instituições existentes, pois apresentam interesses econômicos visíveis, além de serem os detentores do *status quo*. Segundo eles não se pode determinar quem realmente é o campeão brasileiro e mundial, pois todo ano são formados aproximadamente cinco seleções para disputar diferentes torneios mundiais. Cada uma por uma instituição diferente.

Na reportagem publicada no jornal Bangkok Post, do dia 22 de setembro de 2013, o jornalista Dietrich Neu informou que alguns dos fatores que estão dificultando a modalidade ser reconhecida pelo COI, são a falta de um sistema de julgamento adequado, oportunidade insuficiente para as mulheres, falta de integridade do esporte e, principalmente, o conflito contínuo entre IFMA e sua organização rival, a WMF, que afirma ser o “principal representante do Muay Thai internacional”. Além do excessivo número de instituições que busca organizar o esporte em âmbito internacional, como já destacado pelos colaboradores.

A partir da década de 1990 com a realização de intercâmbios e seminários internacionais a modalidade se aproximou do que é praticado na Tailândia e outros países. Segundo a narrativa de vários agentes, sobretudo, Rudimar Fedrigo, hoje o Muay Thai brasileiro está entre os principais do mundo exatamente por isto.

9. CONCLUSÃO

Após ser testada e demonstrar a sua eficiência como um componente importante nos combates de MMA, a modalidade de esporte de combate Muay Thai, tem recebido notoriedade. O crescente número de ligas, confederações, conselhos e associações para regulamentar o esporte nas duas últimas décadas são um exemplo disso. Algumas destas instituições estão engajadas no processo de integração da modalidade junto ao movimento olímpico. Segundo Chitas (2017, p. 3), reforçado por Zhang et al (2018) “O Muay Thai integra o conjunto de modalidades que está a ser alvo de apreciação por parte do Comitê Olímpico Internacional/ COI, tendo em vista a sua inclusão nos Jogos Olímpicos de 2024”, que será realizado em Paris.

Este crescente interesse pela modalidade pode ser percebido também junto ao meio acadêmico. Em relação à produção de artigos científicos, percebe-se um crescimento significativo de publicações a respeito da modalidade a partir do ano de 2010. Estes estudos foram encontrados nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos CAPES / GOOGLE Scholar / PubMed / EBSCO Discovery Service (EDS); acessados por meio da interface da CAPES.

Após análise das 101 pesquisas, percebeu-se que a modalidade é estudada no âmbito mundial. Tendo como destaque países como Brasil, Tailândia, Reino Unido, Malásia, Estados Unidos da América, Austrália, Polônia, Catar, China, Itália, Romênia, Turquia, Alemanha, Finlândia, França, Indonésia, México, Nova Zelândia, Rússia, Singapura e Ucrânia. Assim, foi possível concluir que os países mais produtivos academicamente também são aqueles os quais a modalidade é popular ou, ao menos, reconhecida como importante esporte de combate.

Foi realizado também um levantamento de como o Muay Thai é compreendido pelos pesquisadores em relação à definição (essência), em síntese, se pode ser considerado uma arte marcial, uma luta ou um esporte de combate. Segundo Landgraf Gonçalves e Santos da Silva (2013) a discussão acerca das artes marciais, esportes de combate e lutas tem aparecido com mais frequência no cenário acadêmico da Educação Física nacional (brasileira) nos últimos anos.

Validando todas as pesquisas, encontramos uma (0,9%) pesquisa vinculada à luta, 24 (23,7%) ao esporte de combate, 11 (10,9%) à arte marcial, duas (1,9%) à arte marcial e luta, 61 (60,4%) à arte marcial que adaptou-se ao esporte de combate, dois (1,9%) ao esporte de combate e luta. Este levantamento demonstra que, embora o Muay Thai seja pesquisado em

quantidade significativa no âmbito mundial, seu caráter histórico é pouco estudado, reforçando a tradição inventada.

Ao considerar a modalidade como arte marcial ou arte marcial que se esportivizou por mais de 70% dos estudos, percebe-se que o próprio meio acadêmico auxilia a consolidar algumas versões que remetem a continuidade longínqua na história dos esportes (apresentadas no estudo 3), que remetem à antiguidade tardia – por sinal, fato comum a quase todos os esportes. Logo, tais estudos se utilizam da marcialidade para formular “tradições inventadas” (HOBSBAWM; RANGER, 2017), e também para consolidar mitos (CAMPBELL, 1949; 1990).

Autores reconhecidos pelas suas pesquisas sociais acerca do esporte, como Elias e Dunning (1992), Silva; Gumbrecht (2007), Darbon (2014), Holt (2017) e, sobretudo, Guttmann (1978), discordam da continuidade longínqua na história dos esportes modernos. A maioria desses autores entende que a tradição (verdadeira) que está por trás da maioria dos esportes retrocede não muito mais do que o início do século XIX.

Segundo Vail (2014), o Muay Thai surgiu derivado da prática do Boxe inglês. A partir do ano de 1926, os organizadores de torneios promoveram experimentos aproximando o Muay com o uso de “regras do Marquês de Queensberry”, aquelas que foram utilizadas no Boxe inglês.

A utilização de luvas de boxe no lugar das tiras de cânhamo, a divisão do tempo dos combates em rounds, a realização da competição em um local específico, “o ringue”, a inclusão de árbitros instituídos, sistema de pontuação e outras regras derivadas do Boxe inglês, representaram a criação de um esporte de combate denominado de Muay Thai no século XX e não há centena de anos.

Assim, foi possível perceber a existência de uma tradição inventada na história do Muay Thai de forma ecumênica: o governo tailandês, federações, sites, livros, artigos acadêmicos, acabam aceitando e reforçando essa tradição inventada e a expressam como uma história secular. Quando se busca uma alusão ao passado histórico, essas “[...] tradições “inventadas” caracterizam-se por estabelecer com ele uma continuidade bastante artificial” (HOBSBAWM; RANGER, 2017, p.10).

De acordo com Chitas (2018) a modalidade começou a se expandir para outras nações sobretudo a partir da década de 1970. Neste período o Muay Thai começou a ser trabalhado em países como Holanda e Brasil. A história do Muay Thai brasileiro apresenta algumas nuances parecidas, como a consolidação de mitos e a cristalização de tradições inventadas. A história do surgimento do Muay Thai no Brasil é complexa, pois mistura em

um único enredo misticismo, fatalidade e apostas no futuro (GAZETADOPOVO, 2007). A maioria dos mestres e grãos mestres do Muay Thai brasileiro aponta para Nélío Borges de Souza, mais conhecido pelos praticantes por Nélío Naja, como precursor da modalidade no país. Ele era carioca, se formou faixa preta de Taekwondo no Rio de Janeiro com o mestre Woo Jae Lee. Decidiu migrar para Curitiba, em um primeiro momento ministrando aulas de Taekwondo. Sem muitos alunos e com a chegada do mestre Hong Soon Kang à cidade, ele passa por uma série de provações. Após superar o périplo universal do herói, ele adaptou as técnicas orientais [Taekwondo] para criar o Muay Thai brasileiro no ano de 1979 (RUDINICK, 2015; GLOBOESPORTE, 2016; REGUEIRA, 2019).

Logo, Nélío Naja é considerado o mito fundador do Muay Thai brasileiro. Para consolidar tal feito ele precisou criar algumas versões a respeito de como conheceu a modalidade. A de maior destaque alega que teria conhecido o Muay Thai quando estava na aeronáutica, onde serviu como paraquedista. Naja, após realizar uma missão na Ásia, supostamente teria permanecido por dois anos em Bangkok, capital da Tailândia. Ao regressar introduziu o Muay Thai no Brasil, iniciando pelas cidades de Curitiba e, posteriormente, no Rio de Janeiro (RUDNICK, 2015; REIS; RODRIGUES, 2018). Versão reforçada nas entrevistas de Reginaldo China, Paulo Nikolay e Álvaro de Aguiar apresentadas nos estudos “‘ELE MESMO CONTOU ISSO’ – NÉLIO NAJA, A PRODUÇÃO DE UM MITO” e “A INSERÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO MUAY THAI BRASILEIRO – OUVINDO OS PRINCIPAIS PRECURSORES DA MODALIDADE”.

Todos os entrevistados relataram a paixão de Nélío Naja pelo militarismo, alguns acreditaram fielmente na narrativa produzida por ele, isto é, que, supostamente, teria sido paraquedista no Batalhão de Infantaria da Aeronáutica – BINFA. Foram encontrados indícios que possivelmente ele não tenha servido as forças armadas. Se isso realmente ocorreu, foi possivelmente entre os anos de 1971 a 1972. Ao agregar valências militares a sua história pessoal, Nélío Naja reforça uma identidade (CANDAU, 2011) pautada na marcialidade da prática que, supostamente, introduziu no Brasil.

Uma das principais características do período de inserção da modalidade no Brasil foi o treinamento baseado em práticas militares. Como Nélío Naja sempre teve afinidade com o treinamento militar, os seus ensinamentos eram pautados nessas práticas. Importante ressaltar que no período de inserção no Brasil o Taekwondo também tinha este viés. Em entrevista, “Reginaldo China” informou que “[...] Nélío Naja gostava muito das questões militares, inclusive, com a ajuda dos alunos pintaram a academia com as cores do exército” (camuflado). O introdutor da modalidade habitualmente trajava roupas militares camufladas

da aeronáutica e do exército brasileiro. Reforça-se, então, a ideia de que a imagem de como uma pessoa quer ser vista ou representada tem relação com a percepção do outro (POLLAK, 1992). No caso de Nélio Naja, tal construção imagética foi bem sucedida, pois ela se dá, sobretudo, a partir das informações que reforçou ao longo dos anos, somadas a sua personalidade misteriosa.

Outras características apresentadas pelo Muay Thai criado por Nélio Naja eram as técnicas de defesa pessoal com o auxílio de armas (bastão curto, bastão longo, tonfa e facas), quebraamento de telhas e o nome dos chutes serem semelhantes aos utilizados no Taekwondo. O chute na coxa que veio do Karatê Kyokushin era chamado de “irokiko” e o chute alto na cabeça era chamado de “pando”. Os outros chutes eram o “yop tchagui”, “dora yop tchagui”, “ap tchagui” nomes dos chutes em coreano de onde veio a formação do Nélio Naja (REGINALDO CHINA, 2019; NOGUCHI, 2019; REGUEIRA, 2019; PEDROSO, 2019; LUSTOSA, 2019; NARANY, 2019; RUDIMAR, 2019; CUNHA, 2019).

O sistema de graduação do Muay Thai também foi criado por Nélio Naja, sendo inspirado na cor da bandeira da Tailândia e baseado no sistema de graduações do Taekwondo. O sistema de graduação é uma prática tipicamente ocidental comum na maioria das modalidades de esportes de combate. O processo de transição dessas graduações remete à ideia de tradição, parte importante da memória tanto individual quanto coletiva. Esse processo hierárquico ajuda a motivar os participantes a estarem se esforçando ao treinamento, a criar responsabilidades e a fortalecer ainda mais a identidade perante o grupo, distinguindo-se perante os demais alunos menos graduados. Candau (2011) explica que a tradição é uma peça do jogo identitário e é moldada pelo “[...] presente de onde obtém sua significação”. O autor ainda acrescenta que o apelo à tradição encontra “[...] sua justificativa não apenas em assegurar uma continuidade fictícia ou real entre o passado e o presente, mas também em satisfazer uma lógica identificadora no interior do grupo, mobilizando deliberadamente a memória autorizada de uma tradição.” (CANDAU, 2011, p.122).

A partir das entrevistas, também foram encontrados indícios de que Nélio Naja teve como inspiração o desenho animado Sawamu. Ele adaptou as técnicas do Taekwondo, com as de boxe e do karate para desenvolver o Muay Thai brasileiro.

A modalidade se desenvolveu e disseminou rapidamente pelo país. Foram utilizados como recursos apresentações em praças e feiras pela cidade, anúncios em jornais, colagens de cartazes pelo centro da cidade, propagandas no rádio e na televisão. Foi preciso formar professores de forma instantânea. A estratégia utilizada por Nélio Naja foi utilizar professores faixa preta de Taekwondo e transformá-los em mestres de Boxe Tailandês (Muay Thai).

O Muay Thai desenvolvido por Nélio Naja chegou ao Rio de Janeiro através de Wellington Narany. Segundo o próprio, conheceu Nélio Naja no início do ano de 1979, quando realizava um treino com seu amigo e sócio Nilo no aterro do Flamengo. Nélio Naja comentou que estava instituindo o Boxe Tailandês e convidou os dois a conhecerem a modalidade. Wellington Narany aceitou o convite, gostou tanto do treinamento que no mês de abril do mesmo ano foi a Curitiba, passou um mês treinando com Nélio Naja e voltou com o Certificado de faixa preta. Começou a disseminar a modalidade nos treinos de sábado na academia NAJA. O pessoal do Rio de Janeiro ficou ansioso para conhecer Nélio Naja e aprender novas técnicas. No mês de agosto de 1980, foram à Curitiba Wellington Narany, Flavio Molina, Sandro Lustosa e Alexandre “Quém-Quém”. Treinaram na academia MUAYTHAI por duas semanas. Flávio Molina recebeu o certificado de faixa preta, Sandro Lustosa e Alexandre “Quém-Quém” receberam a faixa azul (REIS; RODRIGUES, 2018; LUSTOSA, 2019).

Embora tenha começado seus trabalhos em Curitiba, Nélio Naja formou seus primeiros discípulos oriundos da cidade do Rio de Janeiro. Os primeiros faixas pretas foram Wellington Narany e Flávio Molina; logo em seguida, Luiz Alves. A primeira geração do Muay Thai curitibano foi formada por Reginaldo Moreira “China”, Ranhs, Ramallete, Ricardo Romaneto, Rubens Melantonio Filho e Rudimar Fedrigo – fundador da academia Chute Boxe.

Em pouco tempo o Boxe Tailandês começou a despontar frente às outras modalidades de combate de percussão, sendo considerado a modalidade mais completa, “mais real”. Atletas do Taekwondo passaram a frequentar a academia NAJA, que em pouco tempo se tornou uma referência na modalidade tailandesa (REIS; RODRIGUES, 2018).

Com o desenvolvimento da modalidade e o conseqüente aumento do número de participantes, começaram a surgir as primeiras competições internas, realizadas dentro das próprias academias de Curitiba e Rio de Janeiro. A primeira competição nacional foi um torneio interestadual envolvendo os atletas do Rio de Janeiro e Curitiba denominado de “desafio Curitiba – Rio de Janeiro” (REGINALDO CHINA, 2019).

Esses desafios foram idealizados pelo próprio Nélio Naja. As primeiras competições foram organizadas por ele com auxílio de Flávio Molina e Wellington Narany a partir do ano de 1981. Na ocasião o Rio de Janeiro se sagrou campeão. No mês de outubro de 1983 foi realizado o segundo torneio interestadual, desta vez competiram os atletas do Rio de Janeiro contra os de São Paulo. Segundo as narrativas de Sandro Lustosa, Wellington Narany, Paulo Nicolai e Álvaro de Aguiar, os atletas paulistas até aquele momento não treinavam a

modalidade tailandesa. Em São Paulo era praticado o Hapikdo, Boxe e Full Contact na Academia TIGRE. Paulo Nikolay era faixa preta de Taekwondo e treinou um tempo na academia TIGRE. Após o desafio Rio de Janeiro – São Paulo, Nikolay passou a viajar com certa frequência aos finais de semana para treinar Muay Thai com Flávio Molina.

Foi possível perceber também que Álvaro de Aguiar e Paulo Nikolai foram os responsáveis pelo desenvolvimento da modalidade no estado de São Paulo. Também é perceptível uma memória em disputa por parte dos mestres pioneiros do Rio de Janeiro e São Paulo, em busca de reconhecimento como o introdutor da modalidade nos referidos estados. É mais difícil chegar a uma conclusão em relação ao estado de São Paulo, pois os dois mestres pioneiros foram instituídos como faixa preta praticamente ao mesmo tempo.

Álvaro de Aguiar migrou para os EUA em 1993 para competir no Kickboxing. Por ter lutado contra Welington Narany no primeiro desafio Rio de Janeiro – São Paulo e alegar que Kickboxing e Muay Thai são sinônimos nos EUA, foi intitulado mestre da modalidade. Paulo Nicolai era faixa preta de Taekwondo, apenas treinava na academia TIGRE na época do desafio contra o pessoal do Rio de Janeiro, conheceu Flávio Molina e, como dito anteriormente, viajava com certa regularidade para treinar no Rio de Janeiro. Ele foi também um dos primeiros brasileiros a viajar para o exterior para se especializar, além de promover torneios na cidade de Campinas, a partir do ano de 1986.

A construção memorialística de Álvaro de Aguiar e Paulo Nikolay apresenta indícios de que eles foram descobrindo e reconstruindo a modalidade com o passar dos anos. Ou, pelo menos, é isso o que desejam transparecer na construção de suas identidades perante o pesquisador (CANDAUI, 2011).

Nélio Naja demonstrou ser uma pessoa inconstante. No ano de 1985, o Boxe Tailandês se encontrava em uma das melhores fases, com a modalidade iniciando seus trabalhos em São Paulo, despontando em Curitiba e Rio de Janeiro, mas Nélio Naja se encantou com algumas conversas a respeito do ouro de Serra Pelada, vislumbrava ficar rico através da mineração e, assim, abandonou o Boxe Tailandês, entrou na chamada “febre do ouro” e caiu num golpe (RUDINICK, 2015).

No final da década de 1980, ele abandonou o garimpo e regressou ao Rio de Janeiro. Seu primeiro faixa preta e amigo pessoal Welington Narany, abriu as portas para o mito Nélio Naja voltar a ministrar aulas na academia NAJA. De acordo com alguns entrevistados, ele [Nélio Naja] sempre gostou de dinheiro, passou a seguir a tendência de algumas modalidades, cobrar uma taxa para realizar o exame pleiteando a faixa preta, além de cobrar a mais por

aulas individualizadas. Atitudes incompatíveis com a filosofia da academia de seu primeiro discípulo.

Após sair da academia NAJA, o introdutor da modalidade passou a morar em diversas cidades. “Nélio se define como um ermitão. Optou pelo isolamento e transformou seu paradeiro em quase segredo de estado” (RUDNICK, 2015). Segundo Campbell (1990) para o mito o importante é viver a vida em busca de experiências, de conhecimentos, do mistério intrínseco da vida e do seu próprio mistério.

Segundo informaram Welington Narany e Sandro Lustosa, no ano de 1983 a Confederação Brasileira de Pugilismo, criou por intermédio de Welington Narany o Departamento de Boxe Tailandês. Este Departamento era responsável por organizar campeonatos, cursos e exames de faixas, com o propósito de regulamentar a modalidade no país. De acordo com o jornal Correio Brasiliense de 12 de dezembro de 1988 o Conselho Nacional de Desportos – CND reconheceu o Boxe Tailandês como modalidade desportiva, cabendo a CBP padronizar as regras e o sistema de graduações no país.

A partir da década de 1990, mestres, professores e atletas passam a buscar se especializar e a realizar intercâmbios e seminários internacionais. No dia 13 de dezembro de 1991, a CBP realizou por intermédio de Welington Narany o primeiro seminário técnico para professores e mestres com o grão-mestre tailandês Nin Chi Oh. Em 1993 foi realizado a visita e seminário de Thom Harinck, possibilitando o intercâmbio com o Muay Thai holandês. Ainda no mesmo ano, foi fundada a primeira Confederação Brasileira de Muay Thai, presidida por Paulo Nikolay, Rudimar Fedrigo e Luiz Alves. No ano de 1995 foi realizado o segundo seminário para professores e mestres de Boxe Tailandês e a parceria da *International Amateur Muay Thai Federation – IAMTF*, realizado pelo diretor do Instituto de Educação e Desportos da Tailândia, o grão-mestre Yuttana Wongbandue que, segundo informou Welington Narany, ficou por dois anos ministrando aulas em parceria no Rio de Janeiro.

Desiludido com o Muay Thai e com seus primeiros discípulos, de acordo com Welington Narany, no ano 2000 Nélio Naja criou o Kuro Tora, que seria uma arte marcial voltada a técnicas de combate e sobrevivência. Segundo a narrativa de Júlio Cesar “Carioca”, Nélio Naja queria resgatar sua metodologia utilizada na década de 1970, com o quebramento de telhas, o Tudê, luta com armas (faca, facão, bastão) e um sistema diferenciado de graduações. Nélio Naja não conseguiu perceber que o mercado não aceitaria a demanda de uma nova modalidade; queriam ver o introdutor do Muay Thai e não o criador de uma nova arte marcial.

Nélio Naja faleceu no dia 12 de julho de 2017, aos 65 anos, de morte natural em casa. Ao ensinar a enfrentar o sofrimento (CAMPBELL, 1949) amigos e alunos preferem que o mestre seja lembrado como era: forte e guerreiro (SOUZA, 2018). Nélio Naja moldou um sistema de valores e padrões de comportamento, que foi sendo repassado de aluno para aluno e cristalizando sua versão histórica a respeito de como conheceu a modalidade. “Sua memória, contudo, pode sobreviver a seu desaparecimento, assumindo em geral a forma de um mito que, por não poder se ancorar na realidade política do momento, alimenta-se de referências culturais, literárias ou religiosas” (POLAK, 1989, p.11).

Foi possível perceber que os entrevistados apresentaram uma memória coletiva referente às dificuldades encontradas no período de implantação da modalidade, demonstrando percepções e sentidos (conscientes e inconscientes) concedidos ao passado. Interessante notar a forma de valorização de uma identidade guerreira, que, apesar de todas as dificuldades, foi capaz de instituí-la, a ponto de tornar-se referência aos praticantes de artes marciais e/ou esportes de combate.

De acordo com a narrativa dos entrevistados Ednei Pedroso, Reginaldo China, Sandro Lustosa, Rudimar Fedrigo e Paulo Nikolai, a partir da década de 1990, com a explosão do MMA, foi possível alavancar algumas modalidades de esporte de combate. As de maior destaque foram o Muay Thai e o Jiu Jitsu. Elevando estas modalidades a um novo patamar. As pessoas passaram a conhecer melhor o Muay Thai a partir dos principais eventos de MMA, acarretando no aumentando do número de praticantes, professores e academias especializadas. Marcos Ruas, Wanderlei Silva, José “Pelé” Landi-Jons foram os primeiros atletas a apresentar ao mundo a qualidade do Muay Thai brasileiro em eventos de MMA (PEDROSO, 2019; REGINALDO CHINA, 2019; LUSTOSA, 2019; RUDIMAR, 2019; NIKOLAI, 2019).

Em sua narrativa, Ednei Pedroso informou que na década de 1990 “[...] o pessoal chegava em sua academia e em tantas outras que conheceu, querendo treinar “UFC”. O professor era incumbido de explicar que o UFC é o nome de um campeonato e não uma modalidade. Eu acredito que o MMA ajudou a alavancar o Muay Thai” (PEDROSO, 2009). Sandro Lustosa completou em sua narrativa que, devido ao MMA, a modalidade vem se transformando, “[...] hoje as academias estão muito mais focadas no Muay Thai para o MMA e deixando de ensinar [fundamentos] a respeito das tradições que envolvem a modalidade”.

REFERÊNCIAS

- ABIDIN, Muhammad Amrun Haziq; OOI, Foong Kiew; CHEN, Chee Keong. Physiological profiles and bone health status of Malay adolescent male boxing, Muay Thai and silat athletes. **Sport Sciences for Health**, v. 14, n. 3, p. 673-683, 2018.
- AFONSO, José. 38 anos de Taekwondo “oficial” no Brasil. Taekwondo Livre, 2012. Disponível em: http://www.tkdlivre.com/index.php?option=com_content&view=article&id=644:38-anos-de-taekwondo-oficial-no-brasil&catid=4:cultura-marcial&Itemid=5 . Acesso: Agosto de 2019.
- AHMAD, Rashidi et al. Tomoi (Muay Thai Kickboxing) death: A lesson learned. **Int. J. Case Rep. Images**, v. 1, p. 10-4, 2010.
- AINSLIE, Mary J.; ANCURTA, Katarzyna (Ed.). **Thai Cinema: The Complete Guide**. Bloomsbury Publishing, 2018.
- AITMA & IMTF: Association Institute of Thai Martial Arts & International Muay Thai Federation. Disponível em: <http://aitmamuaythai.com/category/about/imtf/>. Acesso: Novembro 2019.
- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Editora FGV, 2013.
- ALBERTI, Verena. Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 155-202.
- ALBUQUERQUE, Ivan et al. Reliability of TEOSQ in Brazilian jiu-jitsu and muay-thai fighters: a pilot study. **Journal of Physical Education, Sports and Health**, v. 1, p. 12-15, 2015.
- ALVES, Luiz; MARIANO, Artur. **Muay Tai – Boxe Tailandês**. Editora On Line, 2007.
- ALVES, Ragami C. et al. Comparação do tempo de reação de praticantes da modalidade Muay Thai com diferentes níveis de experiência. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)**, v. 9, n. 52, p. 129-133, 2015.
- ÂNGELO, Gonçalo Filipe Nunes Ribeira. **Estudo da prevalência da utilização de protetores bucais em praticantes da arte marcial Muay Thai**. 2013. Tese de Doutorado. [sn].
- ARAÚJO, Allyson Carvalho. **Elementos do pós moderno na representação do esporte no cinema contemporâneo**. 2012.
- BACELLAR, Carlos; PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. 2008.
- BADLEY, Graham. Publish and be doctor-rated: the PhD by published work. **Quality Assurance in Education**, v. 17, n. 4, p. 331-342, 2009.

BAECQUE, Antoine de. **Projeções: a virilidade na tela**. COURTINE, Jean-Jacques (Org.), 2013.

BANHARN, Silpa. Introduction to the World Amateur Muai Thai Championships. **International Amateur Muai Thai Federation, Bangkok**, 1996.

BAPTISTA, Tiago Mendes. Caracterização do perfil lesional do praticante de muaythai em Portugal. 2015. Tese de Doutorado.

BARDIN, Lurence. Análise de conteúdo. Tradução LA Reto e A. rev. e ampl. **São Paulo: Edições**, v. 70, 2011.

BARONE, Marcelo. 2016. **A Tailândia é aqui: dos ídolos do Meca ao UFC, Curitiba tem vocação para luta**. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2016/05/tailandia-e-aqui-dos-idolos-do-meca-ao-ufc-curitiba-tem-vocacao-para-luta.html>. Acesso em novembro 2019.

BASSAN, Julio Cesar et al. Perfil antropométrico e de capacidades físicas de lutadores de Muay Thai. **Revista UNIANDRADE**, v. 15, n. 3, p. 241-257, 2014.

BAUBÉROT, Arnaud. **Não se nasce viril, torna-se viril**. CORBIN, Alain; COURTINE, 2013.

BBC.COM - **O que estrangeiros mais buscam no Google sobre o Brasil?** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45687333>> Acesso em outubro de 2018.

BDAINFPQDT – Disponível em: <http://www.bdainfpqdt.eb.mil.br/historico.html> Acesso em agosto de 2019.

BHIDAYASIRI, Roongroj et al. Boxing and Parkinson disease: a link or a myth? An 18F-FDOPA PET/CT study in retired Thai traditional boxers. **Parkinsonism & related disorders**, v. 18, n. 5, p. 694-696, 2012.

BOLACH, Bartlomiej et al. Injuries and overloads in thai boxing (muay thai). **ARCHIVES OF BUDO**, v. 11, p. 339-349, 2015.

BONETTO, Pedro Xavier Russo; NEIRA, Marcos Garcia. Tematizando o Muay-Thai nas aulas de educação física: um relato de múltiplas ressignificações. **Conexões**, v. 15, n. 2, p. 224-234, 2017.

BONETTO, Pedro Xavier Russo; MESQUITA, EMEF Julio. **MUAY THAI: UM RELATO DE RESSIGNIFICAÇÕES**, 2013.

BORGES JUNIOR, Wilson Luis Borges et al. Assessment of Cardiorespiratory Capacity of Muay Thai Athletes Using Two Different Ergometers. **Journal of Exercise Physiology Online**, v. 21, n. 1, p. 133-139, 2018.

BOWMAN, Paul. Making Martial Arts History Matter. **The International Journal of the History of Sport**, v. 33, n. 9, p. 915-933, 2016.

BOX OFFICE MOJO.COM, 2019. Disponível em: <https://www.boxofficemojo.com/movies/?page=intl&id=ongbak.htm> Acesso em março 2019.

BRASIL – **DIESPORTE** - Diagnostico Nacional do Esporte. Ministério do Esporte, 2013. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/diesporte/>>. Acesso em abril de 2017.

BRAUER JUNIOR, Andre Geraldo Brauer et al. Análise descritiva do treinamento físico de atletas profissionais de MuayThai. **Educação e Humanidades**, v. 1, n. 10, p. 14-26, 2015.

BRIGIDA, Patricia Aparecida et al. Análise comparativa do equilíbrio quase estático entre praticantes de Muay-thai de diferentes níveis de aprendizado. **Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 2, p. 211-217, 2016.

CAMPBELL, Joseph. **O Poder do Mito**, trad. Carlos Moisés, São Paulo, Palas Athena, 1990.

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. 1ª Edição. 1949.

CANDAU, J. **Memória e Identidade**. Contexto. 1. ed. São Paulo, 2011.

CAPES. **Multipaper**. Disponível em: < <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>. Acessado em 25 de mai. 2019b.

CAPPAL, Ivo et al. Physiological responses and match analysis of Muay Thai fighting. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 12, n. 3, p. 507-516, 2012.

CARLET, Fransuéli; ALVES, Márcia Keller. Consumo de recursos ergogênicos em praticantes de Muay Thai. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 12, n. 73, p. 699-705, 2018.

CBMT. BRASIL FAZ 8 CAMPEÕES MUNDIAIS 2018. Disponível em: <http://www.cbmuaythai.com.br/cf/noticia.asp?id=1077#.XdH1Xfhv8qk> Acesso em dezembro de 2018.

CHANCHAI at all Yomdit, Somkhit Duangchak, Chattuchai Champahom, Worayut Thipthiangthae, Thiraphon Phoplap, Rungarun Sutthiphong, Tosak Kaewcharatsawilai, and Wilawan Chai-on. *Prawatisat muai thai chak adit chonthueng patchuban* **The history of Muay Thai from past to present**. Bangkok: Sports Authority of Thailand and Muban Chombueng Ratchaphat University. Bangkok: Office of the Boxing Commission, Sports Authority of Thailand, 2010.

CHANKUNA, Dittachai. **Video Analysis for the Causes of Head and Face Injuries in Amateur Muaythai Boxers**. 2006. Tese de Doutorado. Chulalongkorn University.

CHINNASEE, C. et al. Lower limb kinematics analysis during roundhouse kick among novices in Muay Thai. **Journal of Fundamental and Applied Sciences**, v. 9, n. 6S, p. 1002-1010, 2017.

CHINNASEE, Chamnan et al. Kinematics Analysis of Dominant and Non-Dominant Lower Limb during Knee Strike among MuayThai Beginners. In: **Journal of Physics: Conference Series**. IOP Publishing, 2018, 2006.

CHITAS, João Pedro Oliveira. **Divulgação do MuayThai em Portugal: plano de content marketing para a rede social youtube**. 2017. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social.

CHUCRE, BRAZ. **Paraense intensifica preparação para disputa do Mundial de muaythai na Tailândia**. Disponível em: <<https://www.oliberal.com/esportes/maisesportes/paraense-intensifica-prepara%C3%A7%C3%A3o-para-disputa-do-mundial-de-muaythai-na-tail%C3%A2ndia-1.72192>> Acesso em novembro de 2019.

CHUYKO, Alexander. Taking into account the indicators of physical health and physical readiness of students in the development of the program of sectional classes in Thai boxing. **Slobozhanskyi herald of science and sport**, n. 1 (63), p. 12-15, 2018.

CIMADORO, Giuseppe; MAHAFFEY, Ryan; BABAULT, Nicolas. Acute neuromuscular responses to short and long roundhouse kick striking paces in professional Muay Thai fighters. **The Journal of sports medicine and physical fitness**, v. 59, n. 2, p. 204-209, 2018.
CLUBE CIRCULO. Clube Círculo militar do Paraná. Disponível em: <https://www.clubecirculo.com.br/historia/>. Acesso em novembro de 2019.

COMBATE. **Especial Chute Boxe, a equipe que fez Curitiba se tornar a Tailândia brasileira**. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2016/05/especial-chute-boxe-equipe-que-fez-curitiba-se-tornar-tailandia-brasileira.html> Acesso em outubro de 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR(CAPES). **Diretoria de Avaliação (DAV)**. Documento de área 2013. (Educação). Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ensino_doc_ar_e_comiss%C3%A3o_block.pdf>. Acesso em março de 2019a.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **História e missão**, (2008). Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em março de 2019.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 16, n. 1, p. 01-09, 2010.

CORREIO BRASILIENSE, **CND reconhece o boxe tailandês**. 12 Dezembro de 1988. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=028274_03&pasta=ano%20198&pesq=BOXE%20TAILAND%C3%8AS>. Acesso em setembro 2019.

CORREIO DE NOTÍCIAS. Boxe Tailandês. **Correio de Notícias**, p. 15. 01 junho 1988.

Disponível em:
http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=325538_01&pasta=ano%20198&pesq=boxe%20tailand%C3%AAs. Acesso em novembro 2019.

CORREIO DE NOTÍCIAS, **PR pode fazer intercâmbio com Tailândia: chute boxe**. 27 Outubro de 1989. Disponível em:
 <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=325538_01&pasta=ano%20198&pesq=BOXE%20TAILAND%C3%8AS>. Acesso em setembro de 2019.

CORREIO DE NOTÍCIAS, **No Círculo, o Nacional de Boxe Tailandês – Muay Thai**. 09 Novembro de 1990. Disponível em:
 <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_02&pesq=boxe%20tailand%C3%AAs&pasta=ano%20199>. Acesso em setembro 2019.

CRISAFULLI, Antonio et al. Physiological responses and energy cost during a simulation of a Muay Thai boxing match. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 34, n. 2, p. 143-150, 2009.

CYNARSKI, Wojciech J. **Bangkok and Muay Thai**. The next episode of the martial arts tourism. *Health*, v. 13, 2012.

DARBON, Sébastien. **Les fondements du système sportif. Essai d'anthropologie historique**. Harmattan (L'), 2014.

DA SILVA, Jurandir Baptista et al. Acute response in changes in blood pressure and heart rate after punching and kicking in muay thai. **ARCHIVES OF BUDO**, v. 12, 2016.

DAVIES, Sharyn Graham; DECKERT, Antje. Muay Thai: Women, fighting, femininity. **International Review for the Sociology of Sport**, p. 1012690218801300, 2018.

DE ALENCAR PASSOS, Daniella et al. As origens do “vale-tudo” na cidade de Curitiba-PR: memórias sobre identidade, masculinidade e violência. **Movimento**, v. 20, n. 3, 2014.

DE JESUS, Manoel Edison; CARVALHO, Yara M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. *Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo*, v. 37, n. 2, p. 389-406, 2011.

DELP, Christoph. **Muay Thai Basics: Introductory Thai Boxing Techniques**. North Atlantic Books, 2012.

DELP, Christoph. **Noções básicas de Muay Thai: Técnicas Introdutórias de Boxe Tailandês**. Livros de cobras azuis, 2005.

DE JESUS, Manoel Edison; CARVALHO, Yara M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. *Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo*, v. 37, n. 2, p. 389-406, 2011.

DE OLIVEIRA CAMILO, Juliana Aparecida; GARCÍA, Carlos Gutiérrez; TELLES, Thabata Castelo Branco. Una aproximación cuantitativa al desarrollo de las artes marciales mixtas

(mma) profissionais en España y Brasil. **Revista Española de Educación Física y Deportes**, n. 426, p. 126-135, 2019.

DE OLIVEIRA SANTOS, Miriam. A noção de identidade e seu uso nos estudos migratórios. **REMHU-Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 18, n. 34, p. 27-43, 2010.

DE SIMAS ZACHOW, Marina et al. Análise preliminar da variação do lactato sanguíneo em lutadores de muay thai. **Estudos de Biologia**, v. 30, n. 70/72, 2008.

DEL VECCHIO, Fabricio Boscolo; SILVA, Jerônimo Jaspe Rodrigues; FARIAS, Charles Bartel. Análise temporal de combates de MuayThai de nível nacional: efeitos da fase competitiva. **Revista de Artes Marciais Asiáticas (RAMA)**, v. 10, n. 1, p. 34-41, 2015.

DIÁRIO DO PARANÁ, Programação Cultural, Círculo Militar do Paraná. 18 Maio 1980. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20198&pesq=Muay%20thai> >. Acesso em abril de 2019.

DIESPORTE, Disponível em <http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html> Acesso em abril 2018.

DINIZ, Rossano et al. Kinematic Comparison of the Roundhouse Kick Between Taekwondo, Karate, and Muaythai. **Journal of strength and conditioning research**, 2018.

DINIZ, Rossano. **Análise cinemática e eletromiográfica do chute semicircular entre lutadores de Taekwondo, Karatê e Muaythai**. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

DORIA, Christian et al. Energetics of karate (kata and kumite techniques) in top-level athletes. **European journal of applied physiology**, v. 107, n. 5, p. 603, 2009.

DOS SANTOS, Lucas Felipe Ribeiro; CANZONIERI, Ana Maria. Case Study: Muay Thai Practice with Multiple Sclerosis Patients. **Journal of Health Science**, v. 6, p. 324-327, 2018.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. (2 vol).

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric; E SILVA, Maria Manuela Almeida. **A busca da excitação**. 1992.

ESCAVADOR.COM Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/3250225/fabricio-boscolo-del-vecchio> Acesso em abril de 2019.

ESCUADERO, Nyna Taylor Gomes; DE OLIVEIRA JUNIOR, Jorge Luiz. A educação física cultural na escola: tematizando os diferentes discursos do Muay Thai. **Instrumento-Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 16, n. 2, 2014.

FALCO, Débora de Paula. Lazer fora de casa: o cinema como equipamento mágico do urbano. **Licere**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, 2007.

FATMA, Arslan et al. The assesment of the failure and success cases of the sportmen participating to muai-thai turkey championship. **Bulletin of the Polytechnic Institute of Iasi-Construction & Architecture Section**, v. 10, n. 1, p. 5, 2010.

FERREIRA, Fernando Dandoro Castilho; JÚNIOR, Wanderley MARCHI; CAPRARO, André Mendes. O " Kung Fu" no Brasil na perspectiva dos mestres pioneiros: problemas e perspectivas no uso da história oral como instrumental de análise. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 1, p. 65-76, 2014.

FERRO, Marc. **O filme: uma contra-análise da sociedade**. LE GOFF, Jacques; NORA, 1976.

FORTH, Christopher E. **Masculinidades e virilidade no mundo anglófono**. CORBIN; A.; COURTINE, JJ; VIGARELLO, G. (Org). História da virilidade: a virilidade em crise.

FIRDAUS, Fildzah Shabrina; UTAMA, Jiwa. Designing Social Campaign Healthy Life Style for HIV/AIDS Prevention Through Muaythai. In: **4th Bandung Creative Movement International Conference on Creative Industries 2017 (4th BCM 2017)**. Atlantis Press, 2018.

GARTLAND, Sam; MALIK, Mohammad Hammad; LOVELL, Martyn. A prospective study of injuries sustained during competitive Muay Thai kickboxing. **Clinical Journal of Sport Medicine**, v. 15, n. 1, p. 34-36, 2005.

GARTLAND, S.; MALIK, M. H. A.; LOVELL, M. E. Injury and injury rates in Muay Thai kick boxing. **British Journal of Sports Medicine**, v. 35, n. 5, p. 308-313, 2001.

GAVAGAN, Colin J.; SAYERS, Mark GL. A biomechanical analysis of the roundhouse kicking technique of expert practitioners: A comparison between the martial arts disciplines of Muay Thai, Karate, and Taekwondo. **PloSone**, v. 12, n. 8, p. e0182645, 2017.

GAZETA DO POVO, **Cidade foi escolhida por intuição mística**. 25 Fevereiro 2007. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/esportes/cidade-foi-escolhida-por-intuicao-mistica-adr1kmw3edrpfusnk0wg&z0u/>>. Acesso em setembro 2019.

GLOBOESPORTE.COM – **Introdutor do Muay Thai no Brasil vive isolado e esquecido no Paraná**. Curitiba, 05 de janeiro de 2016. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/pr/noticia/2016/01/introdutor-do-muay-thai-no-brasil-vive-isolado-e-esquecido-perto-de-curitiba.html>>. Acesso em julho de 2016.

GOMES, Mariana Simões Pimentel et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010.

GONÇALVES, Kelyn Kris et al. Efeito ergogênico da Erva Mate (*Ilex paraguariensis* ST. HIL.) em praticantes de Muay Thai. **Revista ESPACIOS**. Vol. 35 (Nº 10) Año 2014, 2014.

GUERRA, Susana. O arquivo histórico contra as apropriações simbólicas: As relações entre Portugal e a Tailândia no século XX. **Revista Porto**, v. 2, n. 3, p. 58-84, 2013.

GUERRA, Susana. **Portugal no Sião: origens e renúncia da extraterritorialidade, 1820-1925**. Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2008.

GUTIÉRREZ, Mikel Pérez; GARCÍA, Carlos Gutiérrez. ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO: SOBRE LAS MONOGRAFÍAS DE ARTES MARCIALES PUBLICADAS EN ESPAÑA (1906-2006). **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, v. 3, n. 4, 2008.

GUTTMANN, Allen. **Do ritual ao récorde: a natureza dos esportes modernos**. Columbia University Press, 2004.

HAKIM, Abdul Latif Rahman et al. Dragon Fruit Giving Effect Against Malonaldehyde (MDA) Levels in Muay Thai Athletes With High Intensity Interval Training (HIIT) Method. **Journal of Education, Health and Sport**, v. 8, n. 10, p. 190-198, 2018.

HALBWACHS, Maurice. 1945. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALIL, Taşkin et al. EXAMINATION OF THE INJURIES ON THE MUAY THAI ATHLETES. **Ovidius University Annals, Series Physical Education & Sport/Science, Movement & Health**, v. 10, n. 2, 2010.

HAROCHE, Claudine. **Antropologias da virilidade: o medo da impotência**. CORBIN, Allain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. História da Virilidade: A virilidade em crise, 2013.

HEMHACHART, Werusak; KHAOTHIN, Jakapong; RUANGTHAI, Ratee. **The Effects of Basic Muaythai Chaiya Exercise Training on Health Related Physical Fitness in Young Female Adolescents**. 2011.

HENRY, Michael. **Development of a Muay Thai enthusiast: An Interpretation of Alfred North Whitehead's Theory of Learning**. 2013. Tese de Doutorado. University of Saskatchewan.

HOBSBAWM, Eric J. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. trad. Maria C. Paoli, 1990.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. Introdução: a invenção das tradições. **A invenção das tradições**, v. 11, p. 09-23, 2017.

HOLT, Richard. Allen Guttmann's Alter Ego: Sébastien Darbon and the Definition of "Sport". **Journal of Sport History**, v. 44, n. 1, p. 58-63, 2017.

HONGSAWAT, Khanidtha; SIRITAPETAWE, Mookhda. Dental and Jaw Injuries among Muay Thai Kickboxing Athletes. **J Med Assoc Thai**, v. 99, n. 5, p. S120-S126, 2016.

IFMA: Federação Internacional de Muay Thai Amadora fundada em 1993. Fonte: <http://www.ifmamuythai.org/about-ifma/> Acesso em abril, 2018.

INFANTV.COM. **Desenho Sawamu**. Disponível em: <<http://infantv.com.br/infantv/?p=4580>> Acesso em agosto de 2019.

JUNGMAN, M.; WILSON, J. R. Physiological characteristics of Brazilian Jiu Jitsu and Judo as compared to Muay Thai. **Sport Exerc Med Open J**, v. 2, n. 1, p. 7-12, 2016.

KAEWPLEE, Ketchart; KHAMSEMANAN, Nirattaya; NATTEE, Cholwich. Muay Thai posture classification using skeletal data from kinect and k-nearest neighbors. In: **Proceedings of the International Conference on Information and Communication Technology for Embedded Systems**. Ayutthaya, Thailand. 2014a. p. 6.

KAEWPLEE, Ketchart; KHAMSEMANAN, Nirattaya; NATTEE, Cholwich. A rule-based approach for improving kinect skeletal tracking system with an application on standard muay thai maneuvers. In: **2014 Joint 7th International Conference on Soft Computing and Intelligent Systems (SCIS) and 15th International Symposium on Advanced Intelligent Systems (ISIS)**. IEEE, 2014b. p. 281-285.

KITIARSA, Pattana. Muai Thai cinema and the burdens of Thai men. **South East Asia Research**, v. 15, n. 3, p. 407-424, 2007.

KITIARSA, Pattana. 'Lives of Hunting Dogs' Muai Thai and the Politics of Thai Masculinities. **South East Asia Research**, v. 13, n. 1, p. 57-90, 2005.

KRICK, Christoph; RASCHKA, Christoph. Constitutional differences between Muay Thai fighters from Thailand and from Germany. **Papers on Anthropology**, v. 27, n. 2, p. 43-48, 2018.

KUMARTASLI, Mehmet; BAŞTUĞ, Gülsüm. Examination of attention levels of athletes who do Taekwondo, Karate and Muaythai. **Ovidius University Annals, Series Physical Education & Sport/Science, Movement & Health**, v. 10, n. 2, 2010.

LA CANCHA, **Taekwondo Hall of Honor**. Disponível em: <http://www.lacancha.com/taekwondohallofhonor.html>. Acesso em setembro 2019.

LANDGRAF GONÇALVES, Arisson Vinícius; SANTOS DA SILVA, Méri Rosane. Artes marciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 3, 2013.

LAOSUWANWAT, Ratfah. **APPRECIATION OF THAI CULTURE IN KOREAN MUAY THAI PRACTITIONERS**. 2016. Tese de Doutorado. Chulalongkorn University.

LAOTHAMATAS, Jiraporn et al. **PW 0324 Child muaythai boxing: conflict of health and culture**. 2018.

LAVIERE, Danilo, 2016. **UFC faz festa em casa**. Disponível em: <https://www.uol/esporte/especiais/ufc-198.htm#ufc-faz-festa-em-casa>. Acesso em outubro 2019.

LEE, Woo-Jae. **Defesa Pessoal: Hoshin-sull do taekwondo**. 1.ed. – Santos, SP: Bueno Editora, 2019.

LEWIS, Glen. **Virtual Thailand: The media and cultural politics in Thailand, Malaysia and Singapore**. Routledge, 2006.

LI, Chun Mu; WANG, Ru Feng. The Status Quo and Development Strategy of Muay Thai in China. In: **Advanced Materials Research**. Trans Tech Publications, 2011. p. 348-352.

LIMÓN SÁNCHEZ, Alan; SIMÓN LARA, Amanda; SARMIENTO VEGA, Salvador Ernesto. Percepción del sentido de vida y autoestima de los arte marcialistas de muay thai. **Revista de Ciencias del Ejercicio FOD**, v. 10, n. 10, p. 46-58, 2015.

LISE, Riqueldi Straub. **Cerceamentos, coerções e esportividade no Ultimate Fighting Championship (UFC)**, 2018.

LISE, Riqueldi Straub; CAPRARO, André Mendes. Primórdios do jiu-jitsu e dos confrontos intermodalidades no Brasil: contestando uma memória consolidada. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2018.

LOIOLA, Priscila Cimino et al. Perda hídrica e taxa de sudorese após o treino de muay thai e jiu-jitsu em uma academia de São Paulo. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 10, n. 59, p. 562-567, 2016.

LOLEKHA, Praween; PHANTHUMCHINDA, Kammant; BHIDAYASIRI, Roongroj. Prevalence and risk factors of Parkinson's disease in retired Thai traditional boxers. **Movement Disorders**, v. 25, n. 12, p. 1895-1901, 2010.

LYSTAD, Reidar P.; STROTMEYER, Stephen J. Concussion knowledge, attitudes and reporting intention among adult competitive Muay Thai kickboxing athletes: a cross-sectional study. **Injury epidemiology**, v. 5, n. 1, p. 25, 2018.

MACHADO, Leila Maria Alves; DE MEDEIROS, Kelly Cristina Muniz. Perfil nutricional de praticantes de muay thai. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 11, n. 65, p. 558-569, 2017.

MALAYSIANSPORTMED.ORG. Disponível em: <http://malaysiansportsmed.org/Conf/ASMC2015/CVs/Biodata%20Assoc%20Prof%20Nur%20Ikhwan%20Bin%20Mohamad.pdf>. Acesso em março de 2019.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley. O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um Modelo Analítico. **The journal of the Latin American socio-cultural studies of sport (ALESDE)**, v. 5, n. 1, p. 46-67, 2016.

MASSAMI, Bruno. Especial – **Da periferia ao título mundial, a consagração meteórica de Saulo Cavalari no GLORY**. Disponível em: <https://blogs.gazetaesportiva.com/planeta-octogono/2015/09/20/especial-da-periferia-ao-titulo-mundial-a-consagracao-meteorica-de-saulo-cavalari-no-glory/>. Acesso em novembro de 2019.

MASSAMI, Bruno. **Conheça o brasileiro que estará no K-1 GP Tokyo 2012, Saulo Cavalari**. Disponível em: <https://blogs.gazetaesportiva.com/planeta-octogono/2012/10/10/conheca-o-brasileiro-que-estara-no-k-1-gp-tokyo-2012-saulo-cavalari/>. Acesso em novembro de 2019.

MEDEIROS, Fernanda. Morando no Mato Grosso, alagoano faz sucesso pelo mundo no muay thai. Disponível em: < <https://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2019/08/morando-no-mato-grosso-alagoano-faz-sucesso-pelo-mundo-no-muay-thai-82583.php>>. Acesso em novembro de 2019.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **História oral: como fazer, como pensar**. 2015.

MEZZADRI, Fernando Marinho. As práticas esportivas nos clubes do Paraná: 1880-1920. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 1, n. 3, p. 103-110, 1999.

MOHAMAD, Nur Ikhwan et al. Sports Science-Based Research on the Sport of Muay Thai: A Review of the Literature. **Walailak Journal of Science and Technology (WJST)**, v. 14, n. 8, p. 615-625, 2016.

MONTEIRO, Fabrício Pinto. Transformações técnicas das artes marciais sob uma óptica da História Social: o boxe inglês entre os séculos XVIII e XIX. **Temporalidades**, v. 9, n. 2, p. 178-203, 2017.

MONTHIENVICHICHAI, Apisake. **The changes in the role and significance of Muay Thai, 1920-2003**. Chulalongkorn University, 2004.

MOOKDARSANIT, Pakpoom; MOOKDARSANIT, Lawankorn. A Content-based Image Retrieval of Muay-Thai Folklores by Salient Region Matching. **International Journal of Applied Computer Technology and Information Systems**, v. 7, n. 2, 2018.

MORAS, <https://www.eduardo-monica.com/new-blog/songkran-o-festival-das-aguas>. Acesso em janeiro, 2019.

MOREIRA MACHADO, Susane et al. Estudo comparativo de variáveis isocinéticas do joelho em atletas de taekwondo e kickboxing. **Fitness & Performance Journal**, v. 8, n. 6, 2009.

MORETTIN, Eduardo Victorio. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. **História: questões & debates**, v. 38, n. 1, 2003.

MORETTIN, Eduardo Victorio; XAVIER, Ismail. **Os limites de um projeto de monumentalização cinematográfica: uma análise do filme Descobrimento do Brasil (1937), de Humberto Mauro**. 2001.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação (UFSM)**, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.

MORTATTI, Arnaldo Luis et al. Efeitos da simulação de combates de muay thai na Composição corporal e em indicadores gerais de Manifestação de força. **Conexões**, v. 11, n. 1, p. 218-234, 2013.

MÜLLER, Edmilson Borges; ETO, Jorge. História Oral do Taekwondo em Cuiabá-MT: Os primeiros Mestres. **Connection Line**, n. 4, 2014.

MYERS, Tony D. Getting Out of the Laboratory to Make Experiments Real: Can Sports Fans Influence Muay Thai Judges?. **Frontiers for Young Minds**, v. 5, n. 13, 2017.

MYERS, Tony et al. Techniques used by elite Thai and UK Muay Thai fighters: An analysis and simulation. **Advances in Physical Education**, v. 3, n. 04, p. 175, 2013a.

MYERS, Tony; NEVILL, Alan; AL-NAKEEB, Yahya. A comparison of the effect of two different judging systems on the technique selection of Muay Thai competitors. 2013b.

MYERS, Tony; NEVILL, Alan; AL-NAKEEB, Yahya. The influence of crowd noise upon judging decisions in Muay Thai. **Adv. Phys. Educ**, v. 2, p. 148-152, 2012a.

MYERS, Tony D.; BALMER, Nigel J. The impact of crowd noise on officiating in Muay Thai: achieving external validity in an experimental setting. **Frontiers in psychology**, v. 3, p. 346, 2012b.

MYERS, Tony D. et al. Evidence of nationalistic bias in muaythai. **Journal of sports science & medicine**, v. 5, n. CSSI, p. 21, 2006.

NAGADO.BLOGSPOT. Sawamu - O Demolidor: Muito além da nostalgia. Disponível em: <<http://nagado.blogspot.com/2011/03/sawamu-o-demolidor-muito-alem-da.html?m=1>>. Acesso em agosto de 2019.

NAPOLITANO, Marcos. **A história depois do papel**. IN.: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas, v. 3, 2008.

NEWMAN.UK Disponível em: <<https://www.newman.ac.uk/staff/david-anthony-myers/>>. Acesso em março de 2019a.

NEWMAN. UK Disponível em: <https://www.newman.ac.uk/research/our-approach/research-groups/>. Acesso em abril de 2019b.

NOCAUTE, Revista. #19/ agosto de 2004/ ano III p. 39.

NUNES, J. P. et al. Effects of Muay Thai training frequency on body composition and physical fitness in healthy untrained women. **The Journal of sports medicine and physical fitness**, 2017.

O GLOBO, 2016. **Anderson Silva está fora do UFC 198, na Arena da Baixada, em Curitiba**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/anderson-silva-esta-fora-do-ufc-198-na-arena-da-baixada-em-curitiba-19275963>. Acesso em novembro 2019.

ONG, Tah Fatt; BIN WAN RUZMIN, Wan Ilham. Participation motivation in Muay Thai among Malaysians. In: **Proceedings of the 2nd International Colloquium on Sports Science, Exercise, Engineering and Technology 2015 (ICoSSEET 2015)**. Springer, Singapore, 2016. p. 121-132.

PANYASOPON, Tanyatorn. The characteristics of Thai movies and factors contributing to becoming widely known in international markets. World Academy of Science, Engineering and Technology, International **Journal of Social, Behavioral, Educational, Economic, Business and Industrial Engineering**, v. 6, n. 10, p. 2632-2637, 2012.

PATTACHA, Krasaesieng. **Comparison of physical performance between wai khru ram muay thai and yoga training in adult thais**. 2011.

PEACOCK, Susi. **The PhD by publication**. *International Journal of Doctoral Studies*, 2017.

PHIPPS, Catherine. **"You're in the boxing ring and it's just the two of you and it's sort of survival"-The quest for excitement in professional female Muay Thai boxing**. 2013.

POLLACK, Michael. **Memória e Identidade Social In: Revista Estudos Históricos**. Rio de, 1992.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p 3-15, 1989.

PONSONI, Luana. **Pernambuco recebe seminários de Cosmo Alexandre e Adaylton Freitas**. Disponível em: <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/esportes/outros-esportes/noticia/2017/11/07/pernambuco-recebe-seminarios-de-cosmo-alexandre-e-adaylton-freitas-314736.php>. Acesso em novembro de 2019.

POPA, Arporn et al. Investigating Sport Tourists' perceived Attributes of Muay Thai, Event Satisfaction and Behavioural Intentions of Attending Future Events. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, v. 7, n. 6, p. 457-465, 2017.

PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

PRADO, Rodrigo Cribari. **A memória é uma ilha de edição: narrativas e significados sobre o início e a difusão do aikido no Brasil**, 2014. (Mestrado em Educação Física) Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2014.

QSR INTERNATIONAL. Nvivo 11 pro for windows: getting started guide. 2019. Disponível em: <<http://www.qsrinternational.com/nvivo-portuguese>>. Acesso em 02 de maio, 2019.

REIS, Caudia; RODRIGUES, José de Alemida. **Diamante: a história de Luiz Alves, lenda do Muay Thai e do MMA**. 1.ed. – São Paulo: Forma & Conteúdo, 2018.

RENNESSON, Stéphane et al. **Transgender culture and Thai boxing**. 2005.

RESEARCHGATE.NET; Disponível em:<https://www.researchgate.net/profile/Alan_Nevill>. Acesso em março de 2019.

REVISTACINETICA.COM. Fonte <<http://www.revistacinetica.com.br/tailandia.htm>>. Acesso em junho, 2019.

RIOS, Gleyson Batista. **O processo de esportivização do Taekwondo**. 2005.

RITTICHAINUWAT, Bongkosh Ngamsom; QU, Hailin; MONGKHONVANIT, Chollada. Understanding the motivation of travelers on repeat visits to Thailand. **Journal of Vacation Marketing**, v. 14, n. 1, p. 5-21, 2008.

ROCHA, Ênio et al. Análise cinemática do chute circular no muay thai em praticantes iniciantes da modalidade. **Efdeportes**, 2013.

RODRIGUES SILVA, Jeronimo Jaspe et al. Time-motion analysis in Muay-Thai and kick-boxing amateur matches. **Journal of Human Sport and Exercise**, v. 6, n. 3, 2011.

ROSA, Nina Gabriela Moreira Braga. Identidade: Anthony Giddens e Norbert Elias. **Humanidades em diálogo**, v. 1, n. 1, p. 135-148, 2007.

ROSSI, Luciana et al. Nutritional assessment of Brazilian Muay Thai practitioners. **Archives of Budo**, v. 7, n. 2, p. 49-53, 2011.

RUBIO, Kátia. **O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo**. Casa do Psicólogo, 2001.

RUDINICK, Fernando. 2016. "Em teaser, UFC chama Curitiba de "solo sagrado das artes marciais". Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/luta-livre/ufc-chama-curitiba-de-solo-sagrado-das-artes-marciais-em-teaser/>. Acesso em agosto 2019.

RUDINICK, Fernando. **A vida de ermitão do mestre da luta. 24 Janeiro 2015**. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/esportes/lutas/a-vida-de-ermitao-do-mestre-da-luta-ej6yq4j6x0ajt5x52fgv5332m/>>. Acesso em agosto de 2019.

RUNGSIKULPIPHAT, Peraphan. **Opportunities of Thai boxing camps**. 2002.

SAENGSAWANG, Phosawat; SILADECH, Chairit; LAXANAPHISUTH, Prapat. The history and development of Muaythai boran. **J. Sport Sci**, v. 3, p. 148-54, 2015.

SAENG SIRISUWAN, Vitoon; PHADUNGKIJ, Supaporn; PHOLPRAMOOL, Chumpol. Renal and liver functions and muscle injuries during training and after competition in Thai boxers. **British journal of sports medicine**, v. 32, n. 4, p. 304-308, 1998.

SÁNCHEZ GARCÍA, Raúl; MALCOLM, Dominic. Decivilizing, civilizing or informalizing? The international development of Mixed Martial Arts. **International review for the sociology of sport**, v. 45, n. 1, p. 39-58, 2010.

SAENGSAWANG, Phosawat; SILADECH, Chairit; LAXANAPHISUTH, Prapat. The history and development of Muaythai boran. **J. Sport Sci**, v. 3, p. 148-54, 2015.

SANGKHAMANEE, Jakkrit. **Thai Boxing and Embodiment: The Construction of Masculinity through Sportsmanship**, 2012.

SANTOS, R. V.; DA VEIGA, R. A. D. R. Avaliação postural de praticantes da Arte marcial muay thai no município de Erechim/RS. **Perspec**, v. 36, p. 163-178, 2012.

SARAIVA, Bruna Thamyres Ciccotti. **Efeito do treinamento de Muay Thai sobre a composição corporal e parâmetros cardiovasculares em adolescentes com sobrepeso/obesidade**. 2017.

SCHISSEL, Paul. **Muai Thai and the embodiment of fighting forms in a rural, northeast Thai household**. 2008. Tese de Doutorado. Carleton University.

SHARAFUDDIN, Mohamed Ali. Types of Tourism in Thailand. **E-review of Tourism Research**, v. 12, 2015.

SIDTHILAW, Suwat. **Kinetic and kinematic analysis of Thai boxing roundhouse kicks**. 1996.

SIENKO-AWIERIANÓW, Elżbieta; ORŁOWSKI, Łukasz; CHUDECKA, Monika. Injuries In Thai Boxing. **Central European Journal of Sport Sciences and Medicine**, v. 15, n. 3, p. 27-35, 2016.

SILVA, Alisson Vidoto da. **Muaythai: benefícios comportamentais nas crianças praticantes na cidade de Cocal do Sul-SC**. 2015.

SILVA, Marcos. Gumbrecht, Hans Ulrich. **Elogio da beleza atlética**. Trad. Fernanda Ravagnani. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SOUZA, Fernando. **O adeus ao mestre Nélio Naja. Tribuna do Paraná**. Disponível em: <www.tribunapr.com.br/blogs/diretodo/octogono/o-adeus-ao-mestre-nelio-naja/>. Acesso em julho 2018.

SOUSA, Bruna Rafaela; DE OLIVEIRA TEIXEIRA, Débora; SABINO, George Shayer. Aplicação da Avaliação Funcional de Movimento (fms) em Praticantes de Muay Thai de Belo Horizonte/MG. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 1, n. 1, p. 51-61, 2017.

SRISONGKRAM, Nadachaphon. Los franciscanos españoles en el Siam de la era de Ayutthaya: La descripción de fray Marcelo de Ribadeneyra. **La labor de traducción de los franciscanos**. Madrid: Editorial Cisneros, p. 473-92, 2013.

STEIMER, Lauren. Tony Jaa: Hong Kong Action Cinema as Mode in Thai Action Stardom. In: **Transnational Stardom**. Palgrave Macmillan, New York, 2013. p. 139-162.

STROTMEYER, Stephen; LYSTAD, Reidar P. Perception of injury risk among amateur Muay Thai fighters. **Injury epidemiology**, v. 4, n. 1, p. 2, 2017.

STROTMEYER, Stephen et al. Epidemiology of Muay Thai fight-related injuries. **Injury epidemiology**, v. 3, n. 1, p. 30, 2016.

TANTIWIBOONCHAI, Nisakorn; KRITPET, Thanomwong; YUKTANANDANA, Pongsak. Effects of Muay Thai Aerobic Dance on Biochemical Bone Markers and Physical Fitness in Elderly Women. **Journal of Exercise Physiology Online**, v. 20, n. 1, 2017.

TOBAJA, Daniela Mendes et al. Avaliação dos lutadores de Muay Thai. **5º Simpósio de Ensino de Graduação UNIMEP, Piracicaba**, 2007.

THOMPSON, P. **A voz do passado – história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TRIAL, William; WU, Tom. A kinematic analysis of the Thai boxing clinch. **Advances in Biomechanics and Applications**, v. 1, n. 1, p. 57-66, 2014.

TRIBUNA DO PARANÁ. **Campeão brasileiro de Muay Thai disputa final do K1 no Japão**. Disponível em: < <https://www.tribunapr.com.br/noticias/campeao-brasileiro-de-muay-thai-disputa-final-do-k1-no-japao/>>. Acesso em novembro de 2019.

TUBINO, Manoel. **O que é olimpismo**. Brasiliense, 2017.

TURNER, Anthony N. Strength and conditioning for Muay Thai athletes. **Strength & Conditioning Journal**, v. 31, n. 6, p. 78-92, 2009.

Tynan, Charissa. **IFMA versus WMF!** Cyprus Muay Thai Federation. 6 de outubro de 2015. Disponível em: http://www.cypusmuaythai.org/blog/index.php?ifma-vs-wmf-by-pornpimol-worakit-#.W1_JwTpKjiU. Acesso em julho de 2018.

UNITEDWORLDWRESTLING.ORG.

Fonte:

<https://unitedworldwrestling.org/organisation/history-wrestling>. Acesso em 27 de Maio, 2019.

VAIL, Peter. Muay Thai: Inventing tradition for a national symbol. **SOJOURN: Journal of Social Issues in Southeast Asia**, v. 29, n. 3, p. 509-553, 2014.

VAIL, Peter T. MODERN" MUAI THAI" MYTHOLOGY. **Crossroads: An Interdisciplinary Journal of Southeast Asian Studies**, p. 75-95, 1998.

VAN BOTTENBURG, Maarten; HEILBRON, Willem Joan. **De verharding van het wedstrijdvechten**. Onderzoeksbureau Diopter, 1996.

VAN DER VEERE, A. **Muay Thai**. Maidenhead: Meyer & Meyer Sport. Reino Unido, 2012.

VASEENON, Tanawat et al. Foot and ankle problems in Muay Thai kickboxers. **J Med Assoc Thai**, v. 98, n. 1, p. 65-70, 2015.

VIGARELLO, Georges. **Virilidades esportivas**. CORBIN, Alan; COURTINE, Jean Jacques; VIGARELLO, G. História da virilidade: a virilidade em crise, p. 269-301, 2013.

VIAGARELLO, Georges. **Exercitar-se, jogar**. CORBIN, Alan; COURTINE, Jean Jacques; VIGARELLO, G. 2008.

VIRGILI, Fabrice. **Virilidades inquietas, virilidades violentas**. Courtine, J. História da Virilidade: a virilidade em crise, p. 82-115, 2013.

VITALE, Jacopo A. et al. Injury rates in martial arts athletes and predictive risk factors for lower limb injuries. **The Journal of sports medicine and physical fitness**, v. 58, n. 9, p. 1296-1303, 2018.

WACQUANT, Loïc. **Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, v. 41, 2002.

WELLS, Garrison. **Muay Thai: Kickboxing Combat**. Lerner Publications, 2012.

WMA: Associação Mundial de Muay Thai – FONTE: <<http://www.worldmuaythai.org/>> Acesso em abril 2018.

WMC: Conselho Mundial de Muay Thai – Fundado em 1995. Fonte: <<http://www.wcmuaythai.org/about-muaythai>> Acesso em abril, 2018.

WMF: Federação Mundial de Muay Thai – Fundada em 1995. Fonte: <<http://www.worldmuaythai federation.site/about-us/>> Acesso em abril, 2018.

WMO: Organização Mundial de Muay Thai – Fundada em 2003. Fonte: <<http://www.wmomuaythai.org/kru-muaythai-association/>> Acesso em abril, 2018.

WORDPRESS.COM; Disponível em: <https://fabricioboscolo.wordpress.com/quem-sou/> Acesso em março de 2019.

YOMDIT, Chanchai; NILSOOK, Prachyanun. **The development of web-based instruction for students at college of Muay Thai and Thai Traditional Medicine**, Muban Chom Bueng Rajabhat University. 2011.

YUVANONT, P., BURISTRAKUL, P., & KITTIMETHEEKUL, N. Audience satisfaction management of Thai Boxing in Thailand: A case study of Lumpini and Ratchadamnern Stadiums. *Featured Research in Sport Entertainment and Venues Tomorrow*. Columbia, SC, 2010.

ZHANG, X. et al. Pedagogical tests for assessing the physical preparedness of the students practicing Muay Thai. **Physical education of students**, v. 22, n. 4, p. 221-231, 2018.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Nós, Professor Dr.º André Mendes Capraro e Ivo Lopes Müller Junior, vinculados à Universidade Federal do Paraná, estamos convidando o senhor(a) a participar de um estudo intitulado MEMÓRIAS E TRADIÇÕES DO MUAY THAI – DA TAILÂNDIA AO BRASIL, subordinado ao projeto “QUE TEMPO BOM...NAQUELA ÉPOCA...: PERSCRUTANDO AS MEMÓRIAS E AS NARRATIVAS DO ESPORTE”. Trata-se de uma pesquisa que será realizada por meio de entrevistas, nas quais serão narradas as memórias sobre os esportes.

a) O objetivo desta pesquisa é descrever e problematizar, por meio dos procedimentos metodológicos da História Oral híbrida ou pura, a maneira como mestres e grão mestres constroem uma memória sobre as suas respectivas experiências. Tal estudo será realizado a partir de entrevistas e também por meio de uma discussão histórica sobre as memórias dos entrevistados.

b) Caso o(a) senhor(a) participe da pesquisa, será necessário que responda a algumas perguntas em forma de entrevista. Para tanto, serão utilizados roteiros de entrevistas, abertos e fechados, com questões previamente estabelecidas, o que, no entanto, não impede a possibilidade de inserção de outras perguntas não previstas nos roteiros. O tempo estimado de duração das entrevistas será previamente combinado com os participantes da pesquisa.

c) Os locais e as datas de realização das entrevistas serão decididos conjuntamente com os pesquisadores, entretanto, o(a) senhor(a) tem a prioridade de escolha. Sugere-se preferencialmente que a entrevista seja realizada em um ambiente que propicie boas condições para o registro das informações narradas, de preferência um local reservado que impeça interrupções e outras distrações que atrapalhem a sua concentração.

d) É possível que o(a) senhor(a) experimente algum desconforto, principalmente ao narrar experiências difíceis e desagradáveis pelas quais passou. Caso isso ocorra o(a) senhor(a) poderá comunicar ao pesquisador no decorrer da entrevista, ou mesmo de forma antecipada, os temas sobre os quais prefere não falar, sem que isso afete o andamento natural da entrevista. Desta forma, objetiva-se minimizar situações constrangedoras e/ou incômodos que possam ocorrer em virtude de um tema que não seja interessante abordar.

e) O(A) senhor(a) não será beneficiado física, psíquica ou financeiramente ao participar deste estudo. No entanto, sua experiência e conhecimento acerca do tema desta pesquisa são fundamentais para o avanço científico sobre o fenômeno esportivo, podendo servir inclusive como um possível referencial teórico para futuros trabalhos, beneficiando a sua memória e a do próprio esporte.

f) O pesquisador Dr.º André Mendes Capraro, responsável por este projeto, docente do Programa de Pós-graduação em Educação Física, da Universidade Federal do Paraná, pode ser contatado pelo telefone (41) 9281-0910, ou pelo e-mail andrecapraro@onda.com.br. O grupo de pesquisadores vinculados a este processo, pode ser encontrado no Departamento de

Educação Física, da Universidade Federal do Paraná, localizado na Rua Coração de Maria, n.º 92, BR 116 Km 95 – Cep.: 80215-370, Jardim Botânico, Curitiba-PR.

g) Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília - CEP/IH, mediante ao parecer consubstanciado número 1.469.110. A inscrição do projeto junto ao CONEP (Comitê Nacional de Ética em Pesquisa) pode ser localizada no site “Plataforma Brasil” a partir do número de registro: 51225615.5.0000.5540. As informações com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do e-mail do CEP/IH: cep_ih@unb.br.

h) A sua participação neste estudo é voluntária e caso o(a) senhor(a) deseje não fazer mais parte desta pesquisa, poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

i) Seu nome e o conteúdo da gravação ou filmagem de sua entrevista poderão ser divulgados em relatórios e publicações de caráter científico. Entretanto, caso o(a) senhor(a) opte pelo anonimato, há no final deste termo de consentimento livre e esclarecido, um campo específico, o qual deve ser assinalado a fim de garantir a confidencialidade de sua identidade por meio da publicação codificada de qualquer dado ou informação concedida no decorrer de sua entrevista.

j) Após a transcrição de sua entrevista, o(a) senhor(a) terá acesso a esse documento para conferir as informações, com total liberdade para modificar, retirar e/ou acrescentar novos dados. Caso o(a) senhor(a) ou os pesquisadores acreditem ser necessário uma nova entrevista para complementar os dados já fornecidos ou para substituir os dados da entrevista anterior, um novo encontro poderá ser agendado de acordo com a sua disponibilidade para a realização de uma nova gravação ou filmagem.

k) O(A) senhor(a) poderá optar por encerrar a entrevista quando julgar conveniente, sem que a mesma necessariamente tenha sido finalizada pelos pesquisadores.

l) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e, pela sua participação no estudo, o(a) senhor(a) não receberá qualquer valor em dinheiro ou outro benefício.

m) O armazenamento das informações decorrentes da gravação ou filmagem de sua entrevista ficará sob a guarda do pesquisador Professor Dr.º André Mendes Capraro, junto ao Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (CEMEDEF/UFPR), por um período de dez (10) anos, contados a partir da data de sua autorização de uso, após a análise de conteúdo de entrevista transcrita.

n) Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

o) Autorizo, portanto, através deste, a utilização de meus dados (nome, etc.) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, Alvaro de Aguiar Filho, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

São Paulo-SP, 01 de Agosto de 2019



Alvaro de Aguiar Filho

(Assinatura do Pesquisador)

(produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

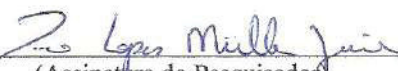
Eu, Antônio Reginaldo Modira, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

03 de Julho de 2019


(Assinatura do Participante)


(Assinatura do Pesquisador)

(produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação às mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, AUGUSTO CESAR CUNHA, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 2019



(Assinatura do Participante)

(Assinatura do Pesquisador)

(produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, Edinei Carlos Reduzzi, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

07 de Julho de 2019



(Assinatura do Participante)



(Assinatura do Pesquisador)

(produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, Fabio Seuchi Noguechi, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, 17 de Julho de 2019

Fabio Seuchi Noguechi
(Assinatura do Participante)

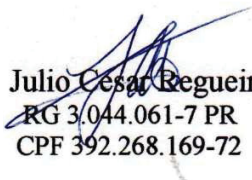
Dr. Lopes Müller Junior
(Assinatura do Pesquisador)

Eu Julio Cesar de Souza Regueira, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Balneário Camboriú, 29 de agosto de 2019



Julio Cesar Regueira
RG 3.044.061-7 PR
CPF 392.268.169-72

(Assinatura do Pesquisador)

o) Autorizo, portanto, através deste, a utilização de meus dados (nome, etc.) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, MARCELO DUMAR MOLINA, li e compreendi

a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens “i” e “o” deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Rio, 22 de Julho de 2019

Marcelo D. Molina
(Assinatura do Participante)

(Assinatura do Pesquisador)

(produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, PAULO F. DE SOUZA, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Camilla de agosto de 2019

(Assinatura do Participante)

Pro. Lopes Müller Jura
(Assinatura do Pesquisador)

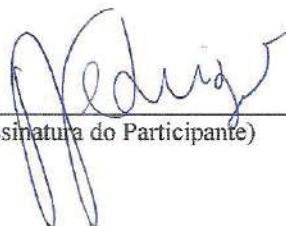
(produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

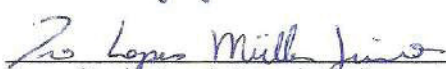
Eu, Rudimar Fedaiço, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Recife, 04 de Julho de 2019


(Assinatura do Participante)


(Assinatura do Pesquisador)

o) Autorizo, portanto, através deste, a utilização de meus dados (nome, etc.) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu SANDRO ROBERTO BATISTA LUSTOSA, li e compreendi a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

RIO DE JANEIRO 19 de 07 de 2019

SANDRO ROBERTO BATISTA LUSTOSA
(Assinatura do Participante)

(Assinatura do Pesquisador)

o) Autorizo, portanto, através deste, a utilização de meus dados (nome, etc.) bem como das informações por mim fornecidas para este trabalho acadêmico e seus prováveis desdobramentos (produção de artigos, apresentação em eventos, etc.). Não há necessidade de sigilo em relação as mesmas, pois reconheço a importância de minha identificação para a discussão e construção deste trabalho e os pesquisadores se comprometem a utilizá-las mediante a minha autorização em relação à transcrição da entrevista por mim livremente concedida, além da assinatura deste documento. Aceito também, que os pesquisadores mantenham sob sua custódia as informações por mim fornecidas, e acordo desde já, que em caso de uma nova pesquisa ou o interesse de terceiros, tal disponibilidade se dará apenas mediante a minha autorização formal.

Eu, WELINGTON LUIZ DA SILVA, li e compreendi

a natureza e os objetivos deste estudo, do qual concordei livremente em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios inerentes a minha participação. Eu estou ciente que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Solicito anonimato na publicação de meu nome ou de qualquer informação que possa revelar minha identidade ou me expor publicamente. (Ao assinalar este item fica resguardada a confidencialidade de seus dados, independente do disposto nos itens "i" e "o" deste termo).

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

W/L 19 de Agosto de 2019


(Assinatura do Participante)

(Assinatura do Pesquisador)